

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Podgorny deve regressar à capital russa

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

MALES AGRAVADOS

Clausewitz dizia, no século passado, que a guerra é a política feita por outros meios. No Médio Oriente a guerra é a política feita por outros meios. O presidente Johnson nomeou uma comissão de peritos, presidida por George Mc Bundy para elaborar um plano destinado a resolver, em conjunto, os problemas do Médio Oriente. Os países árabes vencidos na luta — Egipto, Síria e Jordânia — continuam a preconizar a destruição de Israel e do seu povo. Esse objectivo só se alcançará com um genocídio monstruoso. A União Soviética prometeu auxiliar aqueles países fornecendo-lhes o material e o equipamento para renovarem a guerra. Entretanto alguns países árabes continuam teoricamente em guerra com Israel e cortaram relações diplomáticas com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha enquanto os países comunistas fizeram o mesmo com Israel. Os males existentes quando começou a luta agravaram-se e, com eles, a tensão internacional.

Os representantes dos países comunistas reuniram-se em Moscovo e resolveram apoiar os árabes, os quais proclamam que querem destruir o Estado e o povo israelitas. Os representantes dos países árabes reuniram-se em Kuwait para preparar uma conferência de alto nível dos seus chefes. Em representação dos países árabes esteve em Moscovo o presidente da Argélia, coronel Boumediene, para tirar a limpo as intenções da União Soviética. A Argélia, situada a milhares de quilómetros do Médio Oriente, anunciou que prossegue na guerra com Israel. O seu presidente ocupou o lugar de Nasser como primeira figura do mundo árabe. Esta modificação trará consequências e surpresas inesperadas. Nessas reuniões esteve longe de se estabelecer a unanimidade de opiniões e intenções a que se referem os respectivos comunicados

no princípio da próxima semana

CAIRO, 22 — (F. P. e R.) — O presidente Podgorny da União Soviética iniciou importantes conversações com o presidente Nasser, poucas horas depois de chegar a esta capital, a fim de sublinhar o apoio russo aos Estados árabes.

O autorizado jornal do Cairo, «Al Ahram» revela hoje que os presidentes conferenciaram, na noite passada, durante quatro horas, tendo as conversações sido interrompidas apenas para um rápido jantar.

O jornal não fornece detalhes acerca das conversações.

Por outro lado diz que o presidente Podgorny não decidirá ainda quanto tempo permanecerá no Cairo. Avança, porém, esperar-se que regresse a Moscovo no princípio da próxima semana, na mesma altura em que Kossyguine voltará de Nova York, onde discursou na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Ainda segundo o «Al Ahram», Podgorny declarou à sua chega-

(Continua na 14.ª página)

A Imprensa francesa critica a declaração gaullista

PARIS, 22 — (R.) — O presidente de Gaulle é hoje bastante criticado pela Imprensa francesa devido à sua declaração política na qual classificou Israel de agressor na guerra do Médio Oriente.

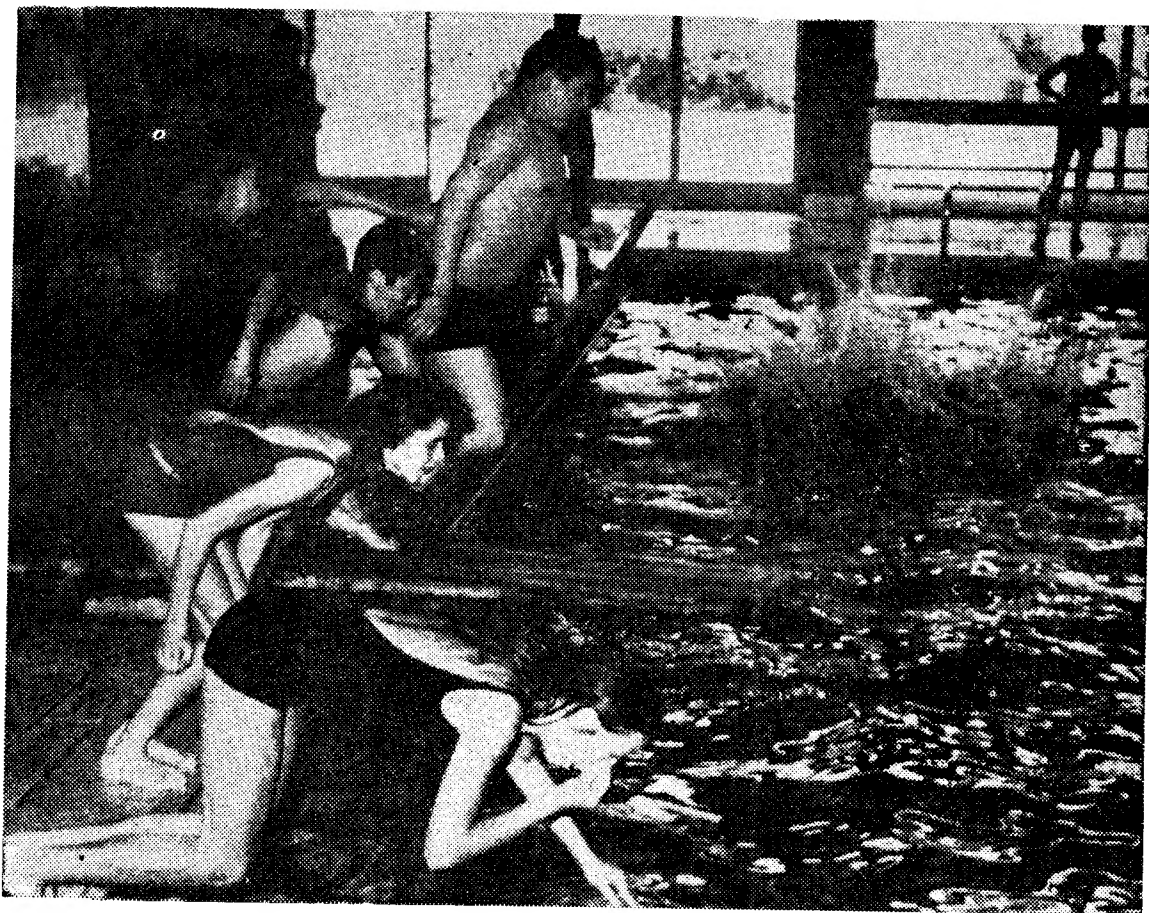
O pró-gaullista «Paris-Jour» afirma que a acusação de Israel ser o agressor não pode ser encarada seriamente. E explica que o presidente de Gaulle foi levado a fazer tal declaração por receio de uma terceira guerra mundial.

O «Paris-Jour» escreve ainda que a declaração de de Gaulle levanta inúmeros problemas, e prossegue: «O chefe do Estado é certamente conhecedor disso, mas jogou a sua vaza; visa a assumir a chefia dos países do Terceiro Mundo e, com o seu apoio, a agir nos interesses de todo o Mundo, como ele próprio

(Continua na 14.ª página)

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA



COMEÇOU O VERÃO

É verdade, começou a estação mais quente do ano (às 3 e 23 da madrugada). O lisboeta, encalorado, não pensou duas vezes e atirou-se à água. De cabeça, como mostra a nossa foto, obtida esta manhã na piscina municipal da Avenida de Roma

(Ler notícia na página central)

Da importância do «Roteiro» da viagem de Vasco da Gama — I

(Aos heróis de 1497)

por JOSÉ PEDRO MACHADO

A acção portuguesa nos mares (e em particular a viagem de Vasco da Gama) ligou o Ocidente ao Oriente, aproximou os homens uns dos outros e revelou-lhes novos produtos, novos usos, novos costumes, novos mares e novos céus.

Tudo isso, porém, carece de estudos pormenorizados, estudos capazes de mostrar em que consistiu cada novidade e que esta foi realmente uma novidade. Segundo creio porém a questão, (ao contrário do que tantas vezes acontece) não pode ter carácter unilateral: se não nos

esquecemos do que trouxemos do Oriente, também não nos esqueceremos do que esse mesmo Oriente recebeu de nós, a começar ainda no próprio século XVI, sobretudo nas ciências náuticas, cartográficas e médicas.

Este último aspecto da questão talvez não possa ser penetrado facilmente por nós, os dos reinos cá

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

DIFICULDADES

A situação da Imprensa não se pode considerar próspera em muitos países. Enquanto alguns jornais com longa existência e brilhantes tradições desaparecem, outros põem em comum os seus recursos e ligam os seus destinos a empresas que oferecem uma situação financeira mais desafogada, a fim de fazer face às dificuldades que os assoberbam. Estas condições pouco animadoras verificam-se tanto em países onde a Imprensa está sujeita a um estatuto especial, como naqueles em que goza de plena liberdade de acção. Claro que nos primeiros as dificuldades aumentam, na medida em que a confiança dos leitores diminui e o condicionamento se agrava. Em todos os países, ex-

cepto em Portugal, os réditos da Imprensa têm acompanhado as flutuações do custo de materiais e de mão-de-obra, como acontece normalmente em qualquer outra indústria. E lê-se com frequência que em tal país os jornais aumentaram de preço, procurando adaptar-se às condições económicas criadas à sua laboração. Os jornais portugueses, que defendem habitualmente, com um desinteresse e uma galhardia que não podem ser contestados, as causas dos outros, têm o pudor ou não têm a coragem de defender as suas próprias causas e descuram, deste modo, com evidente prejuízo para a sua sobrevivência, os graves problemas internos que os preocupam, o que nos parece uma atitude ingloria e indefensável. Sabido como o leitor português possui um fraco poder de compra (vemos com frequência nos eléctricos, nos comboios e noutros lugares públicos pessoas que lançam o rabo do olho para o jornal do vizinho por não se disporem a adquirir um), e dada a tendência que o mercado oferece para o agravamento da situação, não vemos a menor vantagem, seja para quem for, em que essa poderosa força de expressão representada pela Imprensa se extinga ou se enfraqueça, deixando de exercer a nobre e útil missão que em todos os tempos, ainda os mais recuados, lhe foi reconhecida.

De ontem para hoje

LIGA DOS COMBATENTES

Nasceu por espírito de solidariedade daqueles que se bateram na África, na Flandres e nas águas de todos os mares; e foi seu principal obreiro catalisador João Jaime de Faria Afonso, que ficou seu secretário-geral até morrer, há meses. A figura de Faria Afonso foi ontem evocada na assembleia geral da Liga dos Combatentes pelo almirante Sarmento Rodrigues que presidia e que enalteceu a decisão de mandar modelar o busto de Faria Afonso para perenemente ficar presente na instituição. Lembrou ainda outros antigos sócios recentemente desaparecidos, como o comandante Samuel da Conceição Vieira e o capitão da Marinha Mercante Armando de Loura. Falou ainda o almirante Sarmento Rodrigues da situação portuguesa em presença dos ataques de que somos vítimas no Ultramar, exaltando a acção das Forças Armadas. Expressou a esperança de que o futuro nos traga uma melhor compreensão das realidades por parte das outras nações de África, aproximando-se do nosso País, como se recomenda pela razão e pelas conveniências, sobretudo desses novos países. A terminar disse que a nossa vitória não será completa se o esforço heróico das Forças Armadas não for acompanhado, sem hesitações nem regateios, pela contribuição de todos os portugueses para a valorização e engrandecimento do Ultramar. Houve eleições para vários cargos na Liga: reeleitos secretários da mesa da assembleia geral o comandante Horácio de Faria Pereira e dr. Alfredo Filipe; eleitos para o conselho supremo da Liga os srs. comodoro António da Cunha Aragão, general Brilhante de Paiva e general Arnaldo Schulz; para adjuntos da comissão central administrativa foram escolhidos o dr. Ramos de Sousa Júnior e coronel Mário de Carvalho André; foi também registado já ter sido nomeado também para vogal da mesma comissão o comandante Manuel Lopes de Mendonça. Depois passou-se ao relatório e contas, tendo o presidente da comissão central administrativa, general Afonso Botelho, manifestado a confiança nos destinos da Liga dos Combatentes, confiança que é de todos e que alguns oradores manifestaram expressamente. Para sócios de honra foram eleitos, finalmente, os srs. almirante Robredo e Silva, general Luís da Cárcara Pina, dr. Mário de Vasconcelos e Sá e eng.º Rodrigo de Castro Pereira.

ASSOCIAÇÃO JURÍDICA DE BRAGA

O embaixador da Argentina em Lisboa, prof. Juan Carlos Landó, foi ontem a Braga, sendo recebido no Município e saudado pelo seu presidente em nome da cidade. Esteve na Sé e na Bi-

blioteca Pública, indo almoçar à estância do Bom Jesus do Monte. A tarde foi a prestigiosa Associação Jurídica de Braga, a que preside a figura de advogado e jurista distinto que é o dr. A. de Oliveira Braga, proferir uma lição sobre «Temas de Direito Tutelar». O embaixador que é professor de Direito deu autêntica lição magistral, tendo sido no final muito aplaudido e tendo o dr. Oliveira Braga agradecido a presença do diplomata e mestre de Direito e a sua conferência.

FESTA «CAMPERA»

O sr. José Assis Palha e esposa ofereceram ontem, dia em que faziam 17 anos de casados, uma festa «campera» na sua propriedade de Santo Isidro. Convidada de honra a sr.ª de Couve de Murville, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros da França. Ambiente ribetano, de touros, sol e campina, com Curro Giron e Mário Coelho a lidarem touros, ajudados pelo peão Ludovino Bacatum. Dezenas de convidados participaram na festa.

ACIDENTE DE TRABALHO

A Rua do Instituto Industrial, na firma H. Voulter, houve ontem um acidente de trabalho que custou a vida a um operário. Estava-se a proceder à reparação de uma

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Fernando Quintanilha, ministro da Marinha; dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; eng.º Luís de Azevedo Coutinho; deputado José Vicente de Abreu; a sr.ª D. Maria Amélia Pita e Cunha; e, ainda, o sr. Francisco Cruje.

NA MULTA DE 80 CONTOS

O arrastão «Bernardo Alfageme», da praça de Vigo, foi aprisionado pela vedeta de fiscalização «Espadilha», a pescar em águas portuguesas, com redes de malha proibida internacionalmente. Julgado na capitania do porto de Peniche, foi multado em 82209 escudos. Pagou a multa e fez-se novamente ao mar.

QUIZILIAS PAUS E PEDRAS

As desavenças nasceram por causa da morte de um cão do sr. Francisco Rodrigues de Almeida, de 29 anos, operário, que ele e sua mulher D. Casimira da Conceição Barros Almeida, de 28 anos, atribuíram a uma vizinha D. Maria da Purificação Cerqueira da Rocha, de 27 anos, casada, mãe de duas crianças, uma de 5 anos, a outra de três meses. É gente de trabalho que vive em casinhas de madeira à Rua Gualdim Pais, a Chelas. Pois ontem os animos acriaram-se e foi o diabo. Houve pedradas e pauladas e unhas e dentes entraram em acção. Todos ficaram feridos e ainda a filha do casal Almeida, Maria Filomena, de 7 anos, e D. Antónia Cerqueira de Barros, de 54 anos, também atingida por pedradas. Tratados depois em S. José, recolheram a casa, menos a D. Maria da Purificação, que ali ficou internada.

Da importância do «Roteiro» da viagem de Vasco da Gama

(Continuação da página anterior)

do Poente, não só pelo maior interesse que sempre votámos ao que adquirimos, mas também por causa das dificuldades (talvez insuperáveis) oferecidas pelos idiomas orientais, aqueles que serviram para redigir grande parte dos documentos que, para tais estudos, conviria compulсар. E esses documentos são indispensáveis para comprovar e para aumentar as informações dadas pelos redigidos em idiomas ocidentais, sobretudo em português.

Também nestes campos há muito que fazer e tanto que bem posso afirmar que ainda estão por preparar e coordenar os verdadeiros elementos para fazer a história da nossa acção na descoberta da super-fície do Planeta, na revelação mútua de religiões e de raças, no conhecimento de novidades zoológicas, botânicas, astronómicas e meteorológicas e consequências desse conhecimento geográfico.

Para começar, e será por aí que teremos de começar, os nossos autores dos séculos XV e XVI estão ainda por estudar, sobretudo no que toca à colação e à crítica dos seus depoimentos e, depois, ao levantamento do seu vocabulário.

A primeira vista esta última empresa poderá parecer supérflua, sem finalidade, sem valor prático, sem elevação intelectual...

Ela, porém, tem valor especial quando não se limita ao apanhado de palavras de um autor dispostas por ordem alfabética, quando muito com uma classificação morfológica e uma significação. Cada palavra deverá constituir uma monografia, por onde se verificará a sua anterioridade e o seu futuro, ou, no caso dos neologismos, donde eles nos vieram, por que vias, qual

a sua vida no tempo do autor do escrito, entre nós e noutras regiões e se sobreviveram. Desta maneira, o leitor verifica como um trabalho assim realizado pode prestar grandes serviços à cultura em geral, que não apenas à lexicologia em particular.

O Roteiro da viagem de Vasco da Gama não faz excepção. O seu misterioso redactor, como já me foi dado observar, contribuiu poderosamente (sem que ainda se tenha dado por isso) para que possamos não só observar os usos e costumes portugueses do seu tempo, mas também avaliar as mais imediatas consequências da Grande Viagem do nosso meio e, através deste, na Europa, como por outro lado através das populações indianas com que contactámos na grande península do Indostão e, depois, no resto da Ásia.

Ele fala-nos de legumes, toninhas, serranias, jaquetas, andas, papas de milho, bisarmas, como nos fala da moleira na acepção de «alto da cabeça», dos patins das casas e do adjectivo senhos, então já arcaizante.

Nota curiosa: está no Roteiro a mais antiga abonação que conheço para o célebre azurrar (identificador de tão célebre dicionário do nosso idioma...) e em passo capaz de provar só por si que Castanheda conheceu bem aquela famosa descrição da célebre viagem.

E quantas palavras novas como Colytam (isto é, sultão), Cofe...

A nova toponímia aparece largamente representada: Momcobiqú ao lado de Moçambique, Mombaca, Milindi, Magadoxo, Quilué (Quiloa), Jamgiber (Zanzibar), Mar Ruivo, Calicute, Cambaia, Cilam, Cairo, Nilo, etc.

Por aqui se vê, portanto, a largueza geográfica das suas vistas, chegando-se mesmo a pensar com frequência em Afonso de Albuquerque quando, em certos passos, encontramos referências à «casa de Meca».

Por cima de tudo, porém, para a Índia, a porta que abrimos e por onde penetrámos no mundo imenso e estranho do Oriente, o facto que deu ao nome português posição ímpar na História Universal. Não admira por isso que esteja aí uma das nossas principais razões de ser nacional e a nossa função histórica e social.

Por nossa culpa, essas razões, a nossa acção, as múltiplas consequências dessa acção, tudo anda longe, muito longe dos nossos estudos, dos ensinamentos, e, portanto, do conhecimento dos Portugueses, para satisfação de certos autores estrangeiros que, assim, se acham a vontade para esquecer isto, deturpar aquilo, desdenhar, desprezar, para se impôr, para nos negar posições que indiscutivelmente nos pertenciam e algumas ainda pertencem.

Há materiais sem fim, portugueses e estrangeiros, que nós temos de descobrir coordenar e estudar, para fazer objectivamente a história da nossa presença no Oriente e sobretudo do que esta contribuiu para o progresso da Humanidade.

E essa presença pode verificar-se de muitas maneiras (política, linguística, económica e social) e, no entanto, nem temos a sua história nem a esperança de a possuímos em breve.

O Roteiro é o principal, é o único documento real da Grande Viagem, em que morreram, num só dos empreendimentos de maior significado humano, mais pioneiros do que em todas as modernas experiências espaciais, estas de resultados mais garantidos e em condições mais seguras do que a dos pobres marinheiros que, em frágeis navios de pau, foram de Portugal, pelo Cabo, à Índia, ao mar Roxo, à China, ao Japão, sós, sem comunicações e sem telecomunicações, sem esperanças de qualquer auxílio das suas bases, pelo mar imenso, contra populações sem fim, cada uma delas numerosa, cada qual com usos, costumes e princípios diferentes das restantes...

E os do Gama lá foram, sofreram, chegaram, viram, observaram, regressaram, para quatro séculos e meio depois parecer que deles só se lembra uma retórica de lugares comuns...

J. P. M.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 22 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola relativo ao período de 11 a 17 de Junho de 1967:

«Verificou-se um decréscimo sensível na actividade do inimigo em relação ao período anterior, nenhum contacto tendo sido estabelecido no interior de Cabinda e nas regiões fronteiriças ao Norte dos distritos do Zaire e do Uige e no rio Cuango.

Nas zonas de refugio verificou-se, também, um abrandamento das reacções do inimigo à actividade operacional das nossas tropas. O mesmo sucedeu no distrito do Moxico.

Contra as fazendas e populações, os terroristas mantiveram-se na linha de acção anterior, conseguindo perpetrar alguns actos de vandalismo que a seguir se discriminam.

As principais ocorrências no período, nas zonas de refugio no Norte da província e suas proximidades:

Assalto a um acampamento por terroristas, ao Sul do Tuto, que sofreram vários mortos, feridos e capturados, sendo-lhes apreendido armamento e munições; destruição de um outro acampamento terrorista a sudoeste de Quipedro.

Na perseguição de um grupo inimigo ao Sul de Cambambe, em que foram ocasionadas baixas e apreendido material diverso, contra os civis tiveram lugar as seguintes acções de terrorismo: ataques a uma sanzala e a uma fazenda, a sudeste do Quitexe, sendo, na primeira acção, raptados alguns elementos da população africana, e na segunda, morto um civil e feridos quatro; assalto e roubo a uma fazenda a noroeste de Zenzaitombé, tendo sido ferido um civil e morrido outro, vítima de acidente com uma granada de mão; um ataque a uma sanzala a nordeste de Luremo, foi repellido pelas milícias locais, que sofreram um ferido; no distrito do Moxico, na perseguição a grupos de terroristas nas regiões entre Cangamba e Mué e Alto Cuito, estes sofreram apreciável numero de baixas e captura de armamento.

Em qualquer das acções as forças militarizadas e milícias, no desempenho das suas missões habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

As nossas forças sofreram no período um ferido, havendo, ainda, a lamentar dois mortos e seis feridos civis.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os seguintes militares, todos naturais da mesma província e pertencentes ao respectivo recrutamento: pri-

meiro-cabo de milícia 410-66, Cantaba Embalo; soldados 82142164, Samba Cande e 82149564, Samba Jaló; e soldado de milícia 112-64, Mantame Balde, e 33-66, Amadu Seidi.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 22 — (A. N. I.) — Faleceu por desastre, em Angola, o soldado n.º 8033766, Francisco Videira Caixadas.

BISSAU, 22 — (A. N. I.) — Faleceu por desastre, na Guiné, o soldado n.º 1418365, Júlio Carvalho Calvário.



FII67

Integrada na União das Feiras Internacionais

AMANHÃ: ÚLTIMO DIA!

EXPRESSIVA DEMONSTRAÇÃO DO PROGRESSO INDUSTRIAL PORTUGUÊS E ESTRANGEIRO

HORARIO: O certame estará aberto ao público hoje e amanhã (último dia!), das 17 às 24 horas.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2000 • Transportes assegurados • Restaurante
Snack-Bar • Self-Service • Cinema • Clube dos Expositores

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É SEMPRE, POR TODOS OS SEUS MUITOS ATRACTIVOS, O PONTO QUE O POVO ESCOLHE PARA SE DIVERTIR
A ALEGRIA É PERMANENTE, SÃO MUITOS OS SEUS DIVERTIMENTOS, TODOS CHEIOS DE INTERESSE E GRAÇA
STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM PRODUTOS FAMOSOS NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

DE TUDO PARA COMER E BEBER E PARA TODOS OS PREÇOS

ABERTURA AS 19 HORAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

POLITEAMA

A sessão clássica de hoje

Em sessão para adultos, realiza-se hoje, ao fim da tarde, na fresca e confortável sala do Politeama, mais um espectáculo integrado no ciclo «Os Grandes Romanos de Amor», exibindo-se o famoso filme de John Huston, «A Noite de Iguazu». Inspirado numa obra do dramaturgo Tennessee Williams, e contando com um excepcional desempenho de Ava Gardner, Richard Burton, Deborah Kerr e Sue Lyon, a película é, de facto, de extraordinário valor técnico e artístico. A sessão do Politeama vai, pois, reunir o melhor e mais distinto público feminino da capital, para quem, como é hábito, estão reservados muitos e valiosos brindes.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Bikinis e... músculos» no Roma

Nas noites quentes como a de ontem, não há nada melhor para uma digestão fácil do que uma salada ao Roma — ar condicionado na sala, plástica explosiva na tela (o único óbice a uma digestão mais fácil ainda).

É claro que como quem vai ao cinema são cavalheiros e senhoras, os produtores deste filme «despreocupante» não se esqueceram das senhoras e vão de pôr «biceps» de pólvora e peitorais de algodão enxumado para perturbar os sonhos (e as manhãs próximas de praia) de algumas das meninas lisnenses mastigando «chewing-gum» e olhando para a «pantalla».

Também quem não tiver dinheiro para passar férias na praia, dan-

çar nas «boites» e... pouca sorte com as mulheres tem em «Bikinis e... músculos» um prémio de consolação.

William Asher realizou esta comédia em que participaram Franklin Avalon, Anette Funicello, Luciana Paluzzi, John Ashley, Don Rickles e mais um par de outros nomes que como a maioria dos citados não dizem nada ao cinéfilo.

Complementos aceitáveis. — *Visor 8927.*

«Um bastardo na alta roda» no Mundial

A memória de Walt Disney não se apaga da recordação dos apaixonados do cinema, e da arte em

(Continua na 6.ª página)

IMAGENS FASCINANTES DE FOGO E DE BRAVURA NUMA LUTA VIOLENTA PELAS TERRAS DO PETRÓLEO!



FLECHAS DE FOGO

(RAMPAGE AT APACHE WELLS)



com STEWART GRANGER · PIERRE BRICE
HARALD LEIPNITZ · MACHA MERIL · Baseado no nov. de KARL MAY
Produção de HORST WENDLANDT · Realiz. de HARALD PHILIPP
CINEMASCOPE® · COLUMBIACOLOR
Maiores de 12 anos

AMANHÃ UMA ESTREIA **EDEN**
FORTEMENTE EMOCIONANTE

A FORÇA PARA UM INOCENTE

(A COVENANT WITH DEATH)

A invulgar situação dum

homem acusado de assassinar

sua mulher e o seu próprio carrasco!



com GEORGE MAHAIRIS Realização LAMONT JOHNSON
Argumento LARRY MARCUS e SAUL LEVITT
TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS.
M. 17 ANOS

AMANHÃ EM ESTREIA NO **EUROPA**



O ÊXITO CONTINUA

16.ª SEMANA

O FILME PARA O GRANDE PÚBLICO!

SARILHO de FRAILDA

com

MADALENA IGLESIAS
ANTÓNIO CALVARIO

NICOLAU BREYNER · MANUELA MARIA · TONICHA · MARIO PEREIRA
CREMILDA GIL · colaboração especial de JOSEFINA SILVA e ANTONIO SILVA

COLORIDO O MAIOR SUCESSO
TALMA FILMES DO CINEMA
(M. 12 ANOS) NACIONAL!

odeon

CASINO ESTORIL



RUI DE MASCARENHAS
GRANDE ÊXITO DOS PALCOS AMERICANOS

WONG MOW TING
ORIGINAL MALABARISTA

NATALINA JOSÉ
A CANÇÃO PORTUGUESA



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.

DOMINGOS
«Matinée» às 17 horas, Chá completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos) (MAIORES DE 17 ANOS)

BALLET DE BUENOS AIRES

e, ainda THILO'S COMBO

CASA SOPELES

A. FLORINDO

Avenida António Augusto de Aguiar, 90-A
Telefone 57680



Convida as Ex.^{mas} Senhoras a visitar o seu Salão de Vendas, onde encontrarão Vestidos de Campo e Praia.

Casacos e Vestidos para cerimónia. Fazem-se por medida com tecidos Franceses e Nacionais. Grandes novidades para as Senhoras de bom gosto.

UMA OBRA DIFERENTE
JEAN LARTÉGUY

SALVATERRA

Este romance anuncia um novo Lartéguy, menos preocupado talvez com os incidentes do seu tempo, mas plenamente consciente da sua significação.

Volume de 364 páginas — 50\$00

COLECCÃO AUTORES UNIVERSAIS
LIVRARIA BERTRAND

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RELATÓRIO DO PROGRESSO — NOITE DE ÓPERA

— O cronista sente-se hoje em serias dificuldades para lhes contar o que foi a televisão antes do Telejornal. Isto porque o seu televisor explodiu. Não falo, como as vezes tenho de lançar mão, em sentido figurado. Explodiu mesmo. Com relâmpagos e tudo a iluminar a noite. Em resumo: teve a coragem que falta ao pobre de mim, ao pobre de mim dócil como a Rosina do «Barbeiro de Sevilha».

Tudo aconteceu precisamente no instante em que na rubrica «O Relatório do Progresso» se falava da surdez, escolas para surdos, até universidades, etc., onde as técnicas para chegar à fala com eles vão da linguagem com os dedos à la mode de chez-nous, até à aparelhagem electrónica que se mete pelos ouvidos dentro.

A explicação das lesões no ouvido interno, esteve um tanto confusa, pese embora à profusão de gráficos e desenhos.

De qualquer modo, os surdos, até agora considerados incuráveis, podem albergar esperanças. Desde que, evidentemente, estejam resolvidos a ouvir — o que, para alguns surdos de profissão, não parece coisa muito fácil...

Do que se passou na rubrica seguinte, ou seja, em «Desporto e Natureza», não posso dar notícia. Não virá daí grande mal ao mundo, dado que estamos em maré de repetições. Não vi mas gostei. Ah, foi pena, muita pena, que «Desporto e Natureza» pedisse a reforma tão cedo. É triste ver os velhotes arreitados no banco do jardim, à espera do último comboio, suspensos na recordação do tempo em que estavam vivos. Mais triste ainda é ver os rapazes novos na mesma situação. «Desporto e Natureza», por exemplo.

Todo o serão foi preenchido com a transmissão directa da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini. Não perdi a transmissão porque há sempre um amigo que. E cheguei mesmo, mesmo na hora: João de Freitas Branco salientava o facto de irmos assistir a uma ópera viva, não encaixotada em filme, como da outra vez, há meses. A emissão de ontem era bebida na origem, na presença de um público com certeza entusiasta, em teatro português e com artistas portugueses. Que o elenco tem categoria. Kjolner, excelente... Hugo Casais... Carlos Fonseca, o melhor D. Basílio português de todos os tempos... e a grande revelação: Elizette Bayan, no papel de Rosina.

De acordo. Elizette Bayan sobressai de um conjunto equilibrado de valores. Claro que tem futuro. Escrevo esta palavra e fico a mastigá-la, a revolvê-la entre os dentes. Vou riscá-la. Isso é que vou. Porquê? Não sei. Talvez por uma questão de pudor. Futuro... O diabo é que eu gosto da palavra. Gosto mesmo. O futuro é a herança dos pobres. Herança ou consolação, como quiserem. Mas escrita assim... neste caso... o futuro de um cantor... Vocês que dizem? Acham que deva manter a palavra quando me refiro a Elizette Bayan? Certo que um futuro a espera. Mas futuro como cantora? De ópera? Em Portugal? A velocidade de uma ópera por ano? Uma, notem bem, na melhor das hipóteses?

Pode ser que Elizette Bayan não esteja pelos ajustes com esse futuro.

veja MELHOR num KB

HOJE PODE VER...

• As 21 - 55: Variedades

O programa de «Variedades» que a R. T. P. apresenta esta noite, é realizada por Henrique Pavão, e nele participam Alberto Cortês, Tânia Velha, The Baisard Dancer's, Madalena Iglésias e Shagundo Galarza e o seu conjunto. Os cenários estão a cargo de Hernâni Lopes.

miúdo, e isto ao longo dos anos e dos anos e dos melhores anos...

Ponto final. João de Freitas não se alongou em considerações ou em comparações que seriam descabidas. Não sei eu que vá contra isso. Teatro português, intérpretes portugueses, a Televisão deu para todo o País. Fiquemos por aqui. Fiquemos com um gosto bom na boca — M. C.

«Bocage — alma sem mundo»

um espectáculo que honra

o teatro português

Entrou no seu terceiro mês de representações, no Teatro Vasco Santana, o original de Luzia Maria Martins, «Bocage — alma sem mundo». Este espectáculo, em boa hora subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, representa um passo em frente no panorama teatral português, não só porque se ocupa de um assunto da maior relevância e actualidade, como também porque é apresentado no estilo narrativo, praticamente ignorado do nosso público. Imediatamente aclamado pela crítica, esta peça não encontrou quaisquer dificuldades junto do público. Pode mesmo afirmar-se que em «Bocage — alma sem mundo», a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa tem o seu espectáculo mais popular.

Interpretado por Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Mário Jacques, Carmen Mendes, Vasco de Lima Couto, Adelaide João,

Mário Sargedas, Manuela Cassola, Armando Venancio, Luís Pinhão, Dário de Barros, Lourdes Cabral, Vítor Ribeiro e José de Carvalho, este espectáculo é uma tentativa notável de renovação técnica e dramática do nosso teatro. Luzia Maria Martins, autora e encenadora, é, como disse um dos críticos, «uma mulher de teatro, que sabe do seu «metier»: é além de encenadora, um espírito lucido e inquieto, atento ao mundo que nos rodeia». «Bocage — alma sem mundo», a primeira peça de Luzia Maria Martins, é uma obra de grande importância no momento actual. A companhia tem divulgado essa frase de Stanislavsky: «As pessoas vão ao teatro em busca de entretenimento, mas quando saem vão mais ricas». Esta frase poderia ter sido proferida pelo grande encenador russo a propósito de «Bocage — alma sem mundo». Quem não vir este espectáculo ficará certamente mais pobre.

estúdio

EM 3.ª SEMANA

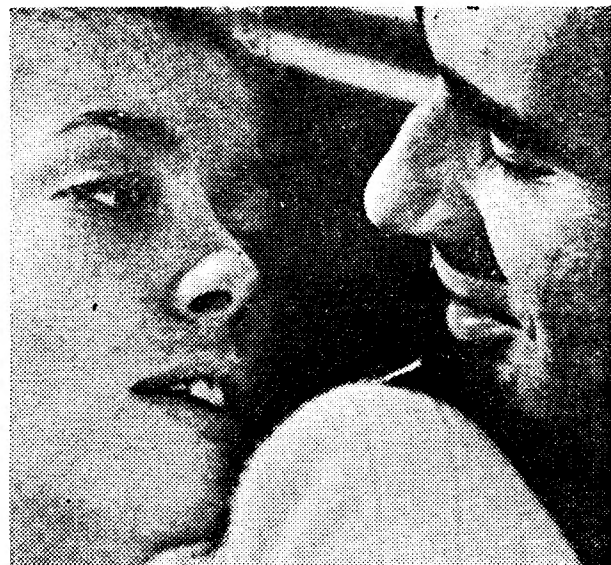
UM FILME POLÉMICO...

UM FILME PARA DISCUTIR...

UM FILME PARA UMA SALA COMO O ESTÚDIO

UM BELO FILME!

PÁGINAS ÍNTIMAS



A crítica consagrou (e o público também) mais esta obra de

AGNÈS VARDA

com CATHERINE DENEUE

e MICHEL PICCOLI

EM DUAS INTERPRETAÇÕES EXCEPCIONAIS

(M. 17 ANOS)

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO



A EMPRESA DO CINEMA MONUMENTAL e VASCO MORGADO apresentam no

CINEMA MONUMENTAL

DIA 3 DE JULHO — 2.ª-FEIRA
A TARDE, ÀS 18.30 • À NOITE, ÀS 22 H.

(M. 6 ANOS)

(M. 12 ANOS)

SANDIE SHAW
E A SUA EQUIPA

ACTUALMENTE A MAIOR ATRACÇÃO DO «MUSIC-HALL» EUROPEU
VENCEDORA DO FESTIVAL EUROVISÃO-67

LADO A LADO COM

EDUARDO
NASCIMENTO

E O CONJUNTO «OS ROCK'S»

PRÉMIO DA IMPRENSA 1967

UM ESPECTÁCULO DE JUVENTUDE PARA PÚBLICO DE TODAS AS IDADES

«PUPPET ON A STRING»

A CANÇÃO VENCEDORA DO
FESTIVAL DA EUROVISÃO E

«O VENTO MUDOU»

NOVAMENTE NAS VOZES DOS
SEUS CRIADORES

TEATRO
GIL VICENTE

CASCAIS

Telef. 280919

HOJE E TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 H.EM ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

D. QUIXOTE

Pela Comp. do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. I. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C. Gulbenkian

50% de desconto aos estudantes
O espectáculo termina à hora normal

(Maiores de 17 anos)

ATENÇÃO - Este espectáculo
não se apresenta em Lisboa na
presente temporada

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

geral. Alguns meses passados sobre a sua morte, e ainda aparecem, entre nós, filmes com a sua prestígio rubrica — é o caso deste «Um bastardo na alta roda», que ontem se estreou no Mundial.

A película não é daquele género — os desenhos — que fez, ou mais contribuiu para, a celebridade de Disney. Mas aí estão animais, cães — um «grand danois» e quatro «bassets» — a servirem de suporte a uma comédia ligeira, sem quaisquer pretensões, de que eles acabam por ser as principais *es* *trelas...*

Agradável de seguir para quem tenha as suas preferências orientadas para este tipo de fita, «Um bastardo na alta roda» é realizada por Norman Tokar, e tem entre os principais intérpretes, além dos cães (e, reflexamente, os seus treinadores: William Koehler e Gleen Kendall), Dean Jones e Suzanne Pleshette, um casal de jovens que tem de se haver com a *canzoada...*

Um documentário sobre «As sete cidades da Antárctica» e um jornal de actualidades completam o programa. — *Visor 087.*

«Duas plateias para a morte» no Império

Os filmes de espionagem, com os agentes mais ou menos secretos que chovem de todos os lados, banalizaram-se e puseram na defensiva, quanto a este género cinematográfico, os espectadores que procuram no cinema algo mais do que um simples passatempo. Compreende-se, assim, que o filme ontem estreado no Império — «Duas plateias para a morte» — constituiu-se uma agradável surpresa para os admiradores do género espionagem a sério.

Além de ser um filme policial autêntico, de bom nível artístico e técnico, «Duas plateias para a morte» tem especial interesse por ser a estreia do realizador Sidney Lumet em *policiais* e por nos proporcionar novo contacto com dois artistas de grande mérito: James Mason e Simone Signoret, aliás muito bem acompanhados por outros excelentes actores: a sueca Harriet Andersson, Harry Andrews e Maximilian Schell, para não falar de outros que interpretam, notavelmente pequenos papéis. A sequência do teatro, em que Elsa Fennan é assassinada, quase ao mesmo tempo que Eduardo II é morto no palco (representação pela Royal Shakespeare Company), é feita com grande precisão técnica, perfeição que, aliás, se verifica no desenrolar de toda a intriga, baseada numa novela de John le Carré, o autor do *best-seller* «O espião que veio do frio». (Sem perder as qualidades que definem o género policial, como a expectativa e a emoção, «Duas plateias para a morte» tem a singularidade de interessar também o espectador pelas personagens, cuja interioridade Lumet evidencia com mão de mestre.

A música de fundo e a fotografia merecem também ser postas em relevo. — *Visor 55.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Socorro!»
Título original — «Help!»
Produção — Americana.
Realização — Richard Lester.
Intérpretes — Leo McKern, Eleanor Bron, Victor Spinetti, Roy Kinnear e os Beatles.
Género — Fantasia musical.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

Os «Anaquiños da Terra»

em S. João do Estoril

Antes da sua exibição nas Festas de S. João da cidade de Évora, no próximo domingo 2 de Julho, o grupo de gaiteros e bailarinos «Anaquiños da Terra» — de Juventud de Galicia, apresenta-se amanhã, às 23 horas, na Esplanada da Praia da Poça, em S. João do Estoril.

Esta apresentação é aguardada com grande interesse por toda a colónia galega.



INAUGURA, HOJE, ÀS 21.30

O CICLO

CINEMA DE FESTIVAL

COM



OS BEATLES

na realinação de RICHARD LESTER

HELP!

SOCORRO

(GAIVOTAS DE OURO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO PARA O MELHOR FILME E PARA O MELHOR REALIZADOR)

A IRREVERÊNCIA DA JUVENTUDE
NUMA ALUCINANTE FANTASIA ONDE
A «MÚSICA» TEM LUGAR À PARTE!

com
LEO MCKERN **ELEANOR BRON** **VICTOR SPINETTI** **ROY KINNEAR**

Prod. de **WALTER SHENSON** **MARC BEHM** e **CHARLES WOOD** **MARC BEHM** **RICHARD LESTER**
EASTMANCOLOR **Um filme UNITED ARTISTS**

Maiores
de 12 anos



***** NO PROGRAMA *****

A SENSACIONAL CURTA-METRAGEM

POR UMA CAMISOLA AMARELA

DIRIGIDA POR

CLAUDE LELOUCH

O REALIZADOR DE «UM HOMEM E UMA MULHER»

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA, NUMA EXPLOSÃO DE RITMO E COR!

Concerto no «Estudio»

Um pouco a título de experiência, o «Estudio» abriu as suas portas para um recital de piano, por Ricardo Requejo. A elegante e recolhida salinha, que se encaixa num andar alto do edifício do «Império», tanto se presta a música solística ou de câmara como aos fins para que foi primeiramente criada. Podemos presumir que não será impossível criar uma corrente de interesse, capaz de levar tão poucas centenas de ouvintes a um lugar que só relativamente se pode considerar um pouco «fora de mão».

O programa de Ricardo Requejo era de óptima classe, pouco comum, embora sem atrevimentos: As «Variações e Fuga sobre um tema de Haendel», de Brahms, os seis números de «Le tombeau de Couperin», de Ravel, e, depois da mais conhecida «Evocación» de Albeniz (que ocupava um lugar um pouco discutível na feição do conjunto do programa), a formosa e tão raras vezes tocada «Fantasia Bética», de Manuel de Falla.

A técnica de Ricardo Requejo é de tipo cravístico. Queremos dizer com isto que raríssimas vezes emprega o *legato* perfeito. Demons-

tra também propensão para os esmeros de filigrana, o que em si é excelente, mas deixa de sê-lo se coloca em primeiro plano desenhos que são apenas acessórios na arquitectura da obra. E ficou mais uma vez provado também que a «técnica á tecla», que se prestigiou de uma maneira avassaladora há já alguns anos, não é *sempre* válida. Precisando este conjunto de observações, tinha de facto interesse que estivessem nas «entrelinhas» da interpretação o cravo da época de Haendel e de Couperin e a gul-

(Continua na 18.ª página)

O Festival de Annecy dia a dia—2

por VASCO GRANJA

ANNECY — Junho — Um programa eclético constituiu a segunda sessão dos filmes em competi-

ção. Coube agora a vez ao filme experimental, através de uma selecção onde se manifestava grande diversidade de géneros e de estilos, por vezes com um significado bastante difícil de apreender á primeira visão, o que teve como consequência diversas reacções do público de Annecy, misturado com os especialistas da animação, o que não deixa de ser uma experiência interessante sob numerosos aspectos.

O canadiano Pierre Hebert pretende seguir a via de Norman McLaren, gravando directamente imagens na película, intervalando-as com numerosos fotogramas onde nada acontece. O resultado, «Op Hop», é pouco satisfatório.

A União Soviética continua a marcar passo na animação: «Ja Jdov Ptentsa», gentis «marionetes» animadas por Nicolas Serebriakov, está longe de corresponder a qualquer espírito de renovação do espírito tradicional das produções da Sotouzmultfilm.

Também não foi muito feliz o japonês Taku Furutawa em «Usiatama», nitidamente inspirado no seu mestre Yoji Kuri, que pretende salientar a implacável repressão da sociedade contra tudo o que foge ás regras.

De um humor repousante é «Flow Diagram», que Harold Whitaker produziu nos estúdios Halas e Batchelor. Com argumento de Stan Hayward, «Flow Diagram» é

UM TELEGRAMA

DE RICHARD LESTER

O realizador de «Os Quatro Cabelos do Após-Calipso» enviou o seguinte telegrama ao Festival de Annecy:

«Sou incapaz desenhar — Stop — Por consequência considero desenhadores como seres divinos — Stop — Esta incapacidade faz que eu seja fraco crítico animação considerada como arte cinética ou expediente para transformar técnicas cinema comercial — Stop — Sei apenas que todos animadores conhecidos parecem gentis com a esposa, obedientes, optimistas, económicos, corajosos, asseados e irreverentes — Stop — Gostaria saber desenhar — Stop — Mas não sei — Stop».

RICHARD LESTER
— SÃO FRANCISCO

uma breve introdução ao estudo dos problemas de matemáticas elementares.

O romeno Ion Popesco-Gopo realiza filmes-pílulas que são variações sobre o destino do homem. «Tot Pilule» não parece indicar que os estúdios romenos estejam a produzir qualquer coisa de notável do ponto de vista gráfico.

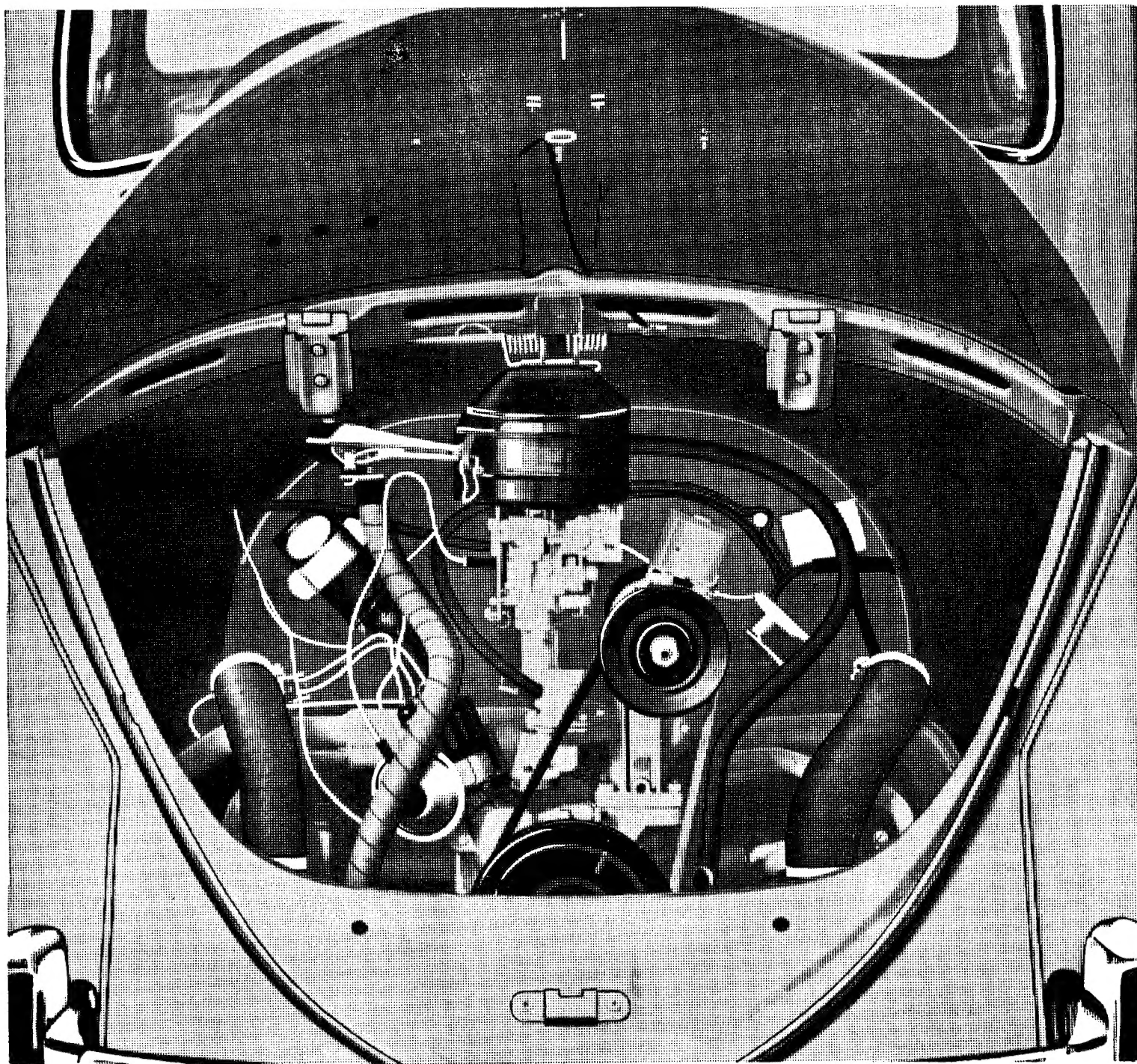
O melhor filme da noite foi «Breath», realizado nos Estados Unidos por Jimmy Murakami. O autor mostra-nos que a respiração governa a vida e serve-se, para demonstrar este facto, de signos que estabelecem a íntima associação entre os problemas do homem e as emoções por elas provocadas.

A retrospectiva americana

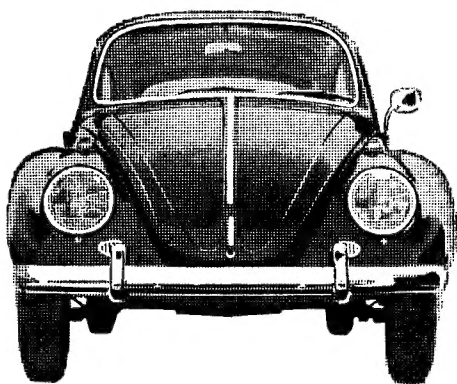
Uma espantosa retrospectiva do desenho animado norte-americano, que cobre o período dos pioneiros até se deter em 1941, organizada com a colaboração das cinematecas de Praga, Bruxelas e Montreal, demonstra uma coisa, que há muito se sabe: a animação dos Estados Unidos é verdadeiramente fabulosa e para isso muito concorre a rica tradição da arte da caricatura e da banda desenhada.

O Festival de Annecy permitiu a descoberta de uma série de obras de pioneiros sobre os quais val ser necessário rever toda uma hierarquia para situar os novos elementos que surgem para a história do desenho animado norte-americano. «The Dashund and the Savages», de John R. Bray; «Little Nemo», de «How A Mosquito Operates», de

(Continua na 18.ª página)



O VOLKSWAGEN nunca pára... para arrefecer o motor!



Quando está frio, o VOLKSWAGEN arranca logo. Quando está calor e mesmo depois de muitas horas de marcha, V. não precisa de parar, para arrefecimento do motor. O motor do VOLKSWAGEN é arrefecido por ar, não tem radiador, tubagens, bomba de água, etc. que possa entupir ou rebentar. E podemos garantir-lhe que o ar não se estraga!



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 12—Telefones 36 67 51/7-37 01 71/5

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, A. DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOME

QUINTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1967

AS PROVAS ESCRITAS DO 3.º CICLO LICEAL

(Continuação da página anterior)

veis, electromagnéticas, de grande frequência: raios X ou raios Roëntgen. Houve transformação da energia cinética dos electrões (energia eléctrica) em energia luminosa.

$$c) \lambda f = v \Rightarrow \lambda = \frac{v}{f}$$

$$f = \frac{3 \times 10^{10} \text{ cm/s}}{4.16 \times 10^6 \text{ s}} = 7.2 \times 10^{13} \text{ cm/s}$$

QUÍMICA

1. Quantidade de substância que, medida em gramas é numericamente igual à massa molecular expressa em u.a.m.
Ou também: é a quantidade de substância que contém o número de Avogadro de moléculas reais.

2. Composição da substância:

44 g (CO₂) - 12 g (C) (peso de 0,827 g - x = 0,225 g carbono)

18 g (H₂) - 2 g (H₂) (peso de H₂ 0,336 g - y = 0,037 g hidrógeno)

Peso da oxigénio:

0,564 g - 0,225 g - 0,037 g = 0,302 g

Determinação da fórmula empírica:

$$\frac{0,225}{12} \text{ C} + \frac{0,037}{1} \text{ H} + \frac{0,302}{16} \text{ O}$$

$$\frac{225}{12} \text{ C} + \frac{37}{1} \text{ H} + \frac{302}{16} \text{ O}$$

$$18,3 \text{ C} + 37,0 \text{ H} + 18,7 \text{ O}$$

$$\text{C} + 2 \text{ H} + \text{O} \Rightarrow \text{CH}_2\text{O}$$

Peso molecular aproximado:

$$0,402 \text{ g} - 0,15 \text{ litros} = 22,4 \Rightarrow \text{M} = 60$$

Sendo o peso molecular = 60 o peso molecular corrigido será:

$$\text{CH}_2\text{O} = 12 + 2 + 16 = 30$$

M corrigido = 30. K = 30. 2 = 60

A fórmula molecular será então: (CH₂O)₂ = C₂H₄O₂

II

$$2\text{Z} = 2$$

$$2\text{Z} = 2$$

O elemento X está duas casas antes do tório

2. A actividade química vai aumentando porque o único electrão periférico está cada vez mais afastado do núcleo e, portanto, mais facilmente é expulso do átomo por ser menor a atracção electrostática

III

$$1. \text{H}_2\text{SO}_4 \rightleftharpoons 2 \text{H}^+ + \text{SO}_4^{2-}$$

a) n = 0,1 equiv./l

$$\frac{0,1}{2} \text{ moles/l} = 0,05 \text{ moles/l}$$

d = x n = 0,05. 0,98 = 0,049 moles/litro

Portanto:

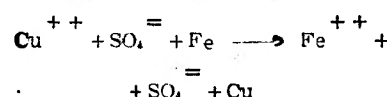
$$[\text{H}^+] = 2d = 2 \times 0,049 = 0,098 \text{ hidrogeniões-g/litro}$$

b) Acidez potencial:

$$[\text{H}^+] = 2(n-d) = 2(0,05 - 0,049) = 2 \cdot 0,001 = 0,002 \text{ hidrogeniões-g/litro}$$

2. Cu SO₄ + Fe → Fe SO₄ + Cu

Ionicamente temos:

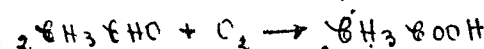
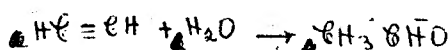
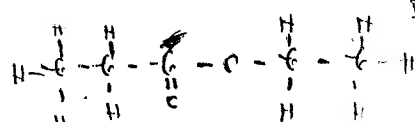
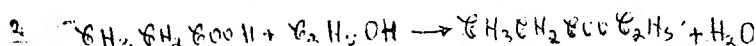
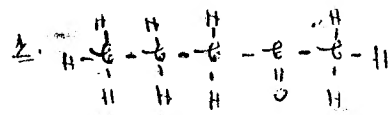


Simplificando:

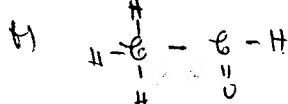


O ferro foi oxidado porque a sua valência passou de 0 a +2. O cobre foi reduzido porque a sua valência baixou de +2 para zero.

IV



a) Aldeído acético (etanal) = X
Ácido acético (etânico) = Y



COMENTARIO — O ponto está bem estruturado e foca, quer em Física, quer em Química, assuntos fundamentais. Os problemas estão bem dosados: um fácil, acessível à média dos alunos; outro com algum grau de dificuldade para seleccionar os examinandos com a categoria real de distintos.

Verifica-se este critério tanto na parte de Física como na de Química.

Resumindo: Para os alunos que estudaram e que são de verdadeira média, é facilmente atingível a classificação de 12 a 13 valores. Para classificação superior a esta já é necessário raciocinar um pouco mais e revelar possibilidades.

Concordamos com este critério: Apenas referimos um pormenor com que não concordamos: é o de os dados relativos às questões numéricas serem «artificiais» e não estarem de acordo com as regras do cálculo aproximado.

Prova escrita de Grego

SOLUÇÃO

1- $\alpha\pi\omicron\tau\acute{\iota}\theta\eta\mu\epsilon$

— forma masculina do particípio do aoristo médio do verbo

$\alpha\pi\omicron\theta\acute{\epsilon}\mu\epsilon\nu\omicron\varsigma$

II

1- a) método;
b) mitologia;
c) filantropo; misantropo.

2- Γέρουτ'ís ποτ'ε ξύλα. κάφαντες

αα. ταύτα φέρουτες πολλόν οόν
ἐβ'δίζον.

3- ὅτε πᾶς ἄνθρωπος φιλοζωός
ἔσται.

4- Ὁ Αἰώνας νομίζει πάντα
ἄνθρωπον εἶναι φιλόζωον.

COMENTARIO — Consideramos o ponto acessível aos examinandos de nível médio, sobretudo por o texto ser uma fábula. Escolha essa que vai ao encontro da predilecção da maioria. Contém, no entanto, certas extensões de sintaxe, aliás dentro dos

limites do programa, que, se por um lado podem embarçar alguns, por outro permitem, como é justo, que os examinandos mais bem cotados se evidenciem.

Um único reparo a fazer: parece-nos escusada a questão 3 do grupo II, por a considerarmos como que a repetição de um caso de acentuação idêntico ao que se verifica na transformação pedida na questão 2 do mesmo grupo.

Prova escrita de Inglês

SOLUÇÃO

1- 1) The extract tells us about the conditions of the Spanish and English fleets just before the great naval battle where the English defeated the «Invincible Armada»

2) The Armada was called so because the Spaniards thought it so good and strong that no power could defeat it.

3) Sir Francis Drake was the most famous of the Elizabethan sailors known as «sea-dogs», whose main activity was to raid Spanish ports and sink the Spanish ships, the cargoes of which were taken to England. He made a very profitable voyage round the world.

4) He meant that he had sacked the Spanish coasts.

5) She was in the verge of a disaster when the Armada appeared in the channel, for most of the

English ships were then in Plymouth Sound.

6) It means that the weather conditions were favourable to them.

II — As duas armadas estavam bastante bem equilibradas quanto a números, e, embora os espanhóis tivessem mais navios grandes isto foi mais contra eles do que a seu favor, pois o seu tamanho fazia deles excelentes alvos e também os tornava pouco manejáveis com mau tempo. Além disso, os soldados que enchiam as cobertas estavam numa posição desesperada, pois os ingleses não tinham dificuldade em se manter fora de alcance e podiam fazer descargas após descargas, à sua vontade.

Quando a Armada ancorou em Calais para passar a noite, os nervos das tripulações foram ainda mais postos à prova por navios em chamas que o vento e a maré empurravam para cima deles. Em pânico, os capitães cortaram os cabos e foram à deriva até Gravelines. Ali seguiram-nos os ingleses no dia seguinte e atacaram-nos impiedosamente. Depois o vento tornou-se em vendaval, e os espanhóis não estavam em condições de fazer qualquer outra coisa a não ser deixarem-se levar por ele pelo Mar do Norte acima.

III — a) After another defeat in the great battle of Gravelines and after having escaped total destruction thanks to a change of wind near the Dutch coast, the Spaniards could do nothing but sail away as fast as they could towards the North Sea

b) Drake persecuted them until he was sure that the enemy was already too far away to be able to go back to the Netherlands. But he had to give up his persecution because he ran short of gunpowder and food

c) But an awful storm undertook to finish the destruction of the Spanish fleet. Along the Scottish coasts there could be seen the sad wrecks of what had been, even a short time before, Philip's proud Armada. Of the hundred thirty big ships that formed it, only about a half managed to sail back to the mother-country.

COMENTARIO — O ponto era bastante difícil e extenso, pecando além disso pelo mesmo defeito da maior parte dos que têm sido propostos em anos anteriores — até quando se exigirá aos alunos o estudo de um extensíssimo programa para no fim o ponto de exame incidir sobre assuntos de ca-

(Continua na página seguinte)

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

Ciclo preparatório

1.ª chamada

(23 de Junho — Sexta-feira)

Matemática — 9 horas (90 minutos)

(Das matérias do programa não versadas nas aulas deve-se fazer a correspondente declaração no ponto não se apondo a assinatura). Deve-se levar lápis e borracha (podendo o ponto ser feito a lápis), caneta e tinta (devendo o nome do examinando ser feito a tinta) e papel branco para rascunho e contas.



YASHICA Super 8

As máquinas de filmar YASHICA, são compactas e fáceis de manejar. Completamente automáticas, com objectiva "zoom" de focal variável e de grande nitidez. As lojas de artigos fotográficos terão muito gosto em lhes mostrar. Existem 3 modelos, todos Super-8, o formato ideal que lhe evita o aborrecimento de ter de abrir a máquina a meio do filme.

YASHICA Super 8 25
YASHICA Super 8 30
YASHICA Super 8 50

Representantes: BELTRÃO COELHO, LDA. LISBOA — PORTO

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

rácter tão geral que esse estudo se torna absolutamente desnecessário?

1.º Ciclo 1.ª chamada
Prova escrita de Matemática

1

1 — a) Escreva um número, compreendido entre 400 e 450, tal que dividido por 5 dê de resto 3.

b) O resto de uma subacção é 14. Qual passará a ser esse resto se adicionarmos 9 unidades ao aditivo e apenas 5 ao subtrativo?

2 — Considere os números que, a seguir, se designam por a, b e c

$$a=600$$

$$b=2^2 \times 3^2 \times 5 \times 7$$

$$c=2^2 \times 15 \times 62$$

a) Escreva as decomposições em factores primos dos números designados por a e c.

b) Escreva uma fracção própria, irredutível, cujo denominador é o maior inteiro que divide exactamente os números designados por a e b.

3 — Calcule os valores numéricos, designados por x e y, das expressões seguintes:

$$x = \left(1\frac{1}{3} + \frac{3}{4}\right) : \frac{5}{2}$$

$$\left(1 - \frac{1}{2} : 2\right) \times \frac{2}{3}$$

$$y = \sqrt[3]{0,1 : 0,001}$$

$$(2 \times 2 + 2)^2 : 2^2 - 2^2$$

4 — a) A um automobilista, que já andou 60 % de um percurso que tinha de realizar, faltam ainda 120 km para o concluir. Quantos quilómetros comportava a totalidade desse percurso?

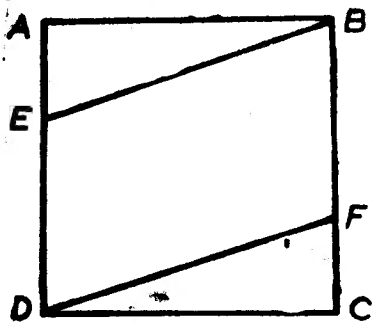
b) Quantas horas e minutos demorará ainda o automobilista a concluir o seu percurso se se deslocar à velocidade média de 75 km por hora?

5 — Num triângulo de perímetro igual a 85 centímetros, um dos lados tem de comprimento 30 centímetros. Os comprimentos dos outros lados estão entre si como 2

para 5. Determine estes dois comprimentos e classifique o triângulo quanto à grandeza dos seus lados.

II

1 — Na figura 1, está representado um quadrado [ABCD]; os pontos E e F pertencem, respectivamente, aos lados AD e BC; [EBFD] é um paralelogramo.



a) Defina ortocentro de um triângulo e indique o ortocentro do triângulo ABE.

b) Pode afirmar-se que

$\angle EDF = \angle AEB$. Porquê?

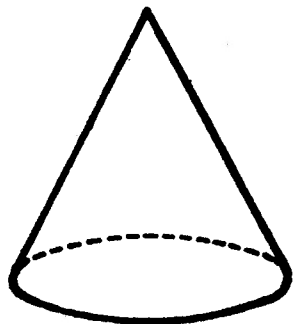
c) Igualmente se pode afirmar que

$\angle ABE = \angle FDC$. Porquê?

d) As condições da figura e a alínea c) permitem concluir que os triângulos [ABE] e [CDF] são iguais. Justifique esta conclusão, indicando os elementos iguais e enunciando o respectivo caso de igualdade.

e) Pode, agora, concluir-se que os segmentos AE e FC são iguais. Porquê?

f) Considere, finalmente, que $AE = \frac{1}{3} AD$ e que a área do quadrado [ABCD] é 158,76 dm². Calcule, então, a área do quadrilátero [BFDE].



2 — Na figura 2 está representado um cone de revolução, de que se conhecem a altura e a área da base.

Comprimento da altura 8 dm
Área da base 113,04 dm²

Sabe-se ainda que a geratriz tem mais 2 dm que a altura;

a) Calcule a área da superfície lateral do cone

b) Calcule o volume do mesmo cone.

SOLUÇÃO

1 — a) Há várias soluções. O número pedido terá por algarismo das unidades 3 ou 8 e como deverá estar compreendido entre 400 e 450, será por exemplo, 423.

b) O resto passará a ser $14 + (9 - 5) = 18$

2 — a) Teremos, por decomposição em factores primos,

$$a = 2^3 \times 3 \times 5^2$$

e como $15 = 3 \times 5$ e $62 = 2 \times 31$

virá $c = 2^3 \times 3 \times 5 \times 31$

b) O denominador da fracção será o máximo divisor comum de a e b.

Será, portanto,

$$m.d.c. (a, b) = 2^2 \times 3 \times 5 = 60$$

A fracção pedida, poderá ser, por exemplo,

$$\frac{7}{60}$$

ou outra fracção qualquer em que o numerador seja primo com 60 e menor que este número.

3 — Teremos

$$x = \frac{\left(1\frac{1}{3} + \frac{3}{4}\right) : \frac{5}{2}}{\left(1 - \frac{1}{2} : 2\right) \times \frac{2}{3}}$$

$$= \frac{\left(\frac{4}{3} + \frac{3}{4}\right) : \frac{5}{2}}{\left(1 - \frac{1}{4}\right) \times \frac{2}{3}}$$

$$= \frac{\frac{25}{12} \times \frac{2}{5}}{\frac{3}{4} \times \frac{2}{3}}$$

$$= \frac{\frac{5}{6}}{\frac{1}{2}}$$

$$= \frac{5}{6} \times \frac{2}{1} = \frac{5}{3}$$

$$y = \sqrt[3]{0,1 : 0,001}$$

$$= \sqrt[3]{\frac{10}{1000}} = \sqrt[3]{\frac{1}{100}}$$

$$= \sqrt[3]{\frac{100}{1000000}} = \sqrt[3]{\frac{1}{10000}}$$

$$= \frac{10}{10000} = \frac{1}{1000}$$

$$= \frac{10}{1000} = \frac{1}{100}$$

$$= \frac{10}{100} = \frac{1}{10}$$

$$= \frac{10}{100} = \frac{1}{10}$$

4 — a) Se já andou 60 % do percurso, falta-lhe andar 40 % para o concluir. Como a 40 % do percurso correspondem 120 km, teremos:

$$\frac{100 - 40}{x - 120} = \frac{100 \times 120}{40}$$

$$= 300 \text{ km}$$

OBS. — Podia calcular-se este valor pela simples divisão de 120 km por 0,40

b) Teremos

$$\frac{75 \text{ km} - 1 \text{ h}}{120 \text{ km} - x} = \frac{120}{75}$$

$$x = \frac{120}{75} \text{ h}$$

$$= 1 \text{ h } 36 \text{ m}$$

OBS. — A redução de $\frac{120}{75}$ horas e minutos pode efectuar-se de vários modos. Podia também resolver o problema trabalhando com o tempo em minutos. Seria então:

$$\frac{60 \text{ m} - 75 \text{ km}}{x - 120 \text{ km}} = \frac{60 \times 120}{75}$$

$$x = \frac{60 \times 120}{75} = 96 \text{ m}$$

$$= 1 \text{ h } 36 \text{ m}$$

5 — Soma dos dois outros lados: $85 \text{ cm} - 30 \text{ cm} = 55 \text{ cm}$

Representando um destes lados por x e o outro por y, teremos:

$$\frac{x}{2} = \frac{y}{5}$$

ou, pelas propriedades das proporções:

$$\frac{x+y}{5} = \frac{x}{2} = \frac{y}{5}$$

Como $x+y=55$, será

$$\frac{55}{11} = \frac{x}{2} \text{ ou } x = \frac{55 \times 2}{11} = 10$$

$$\frac{55}{11} = \frac{y}{5} \text{ ou } y = \frac{55 \times 5}{11} = 25$$

O triângulo é isósceles porque tem dois lados iguais.

II

a) Ortocentro de um triângulo é o ponto de encontro das alturas desse triângulo. O ortocentro do triângulo ABE é o ponto A.

b) Porque são ângulos correspondentes num sistema de 2 rectas paralelas cortadas por uma secante.

c) Porque são ângulos de lados respectivamente paralelos e da mesma espécie.

OBS. — Também se podia justificar a igualdade dos ângulos pelo facto de serem ângulos complementares de ângulos iguais.

d) $AB = DC$ — porque são lados de um quadrado;

$EB = DF$ — porque são lados opostos de um paralelogramo;

$\angle ABE = \angle FDC$ — pelo exposto em c).

Os triângulos são iguais porque têm dois lados respectivamente iguais e o ângulo por eles formado também igual.

OBS. — Podia fazer-se a justificação da igualdade dos triângulos utilizando outro caso de igualdade.

e) Porque em triângulos iguais a ângulos iguais opõem-se lados iguais.

f)

1 — Cálculo do lado do quadrado.

$$\text{Como } AD^2 = 158,76$$

$$\text{vem } AD = \sqrt{158,76}$$

$$\text{ou } AD = 12,6 \text{ dm}$$

2 — Cálculo de ED:

$$ED = \frac{2}{3} AD$$

$$\text{ou } ED = 8,4 \text{ dm}$$

3 — Cálculo da área do paralelogramo [BFDE]:

$A = ED \times AB$ (tomando ED para base e AB para altura do paralelogramo)

$$\text{ou } A = 8,4 \times 12,6 = 105,84 \text{ dm}^2$$

2 — a)

1. — Cálculo do raio da base: Como $\pi R^2 = 113,04$

$$\text{temos } R^2 = \frac{113,04}{3,14}$$

$$R^2 = 36 \Rightarrow R = 6 \text{ dm}$$

2. — Cálculo do perímetro da base:

$$P = 2\pi R$$

$$\text{ou } P = 2 \times 3,14 \times 6$$

$$P = 37,68 \text{ dm}$$

3 — Cálculo da área da superfície lateral do cone:

$$\text{Como } A = \pi R g$$

$$g = 8 \text{ dm} + 2 \text{ dm} = 10 \text{ dm}$$

$$\text{vem } A = 3,14 \times 6 \times 10$$

$$\text{ou } A = 118,4 \text{ dm}^2$$

b) Como

$$V = \frac{A \times h}{3}$$

virá

$$V = \frac{113,04 \times 8}{3}$$

ou

$$V = \frac{904,32}{3}$$

e

$$V = 301,44 \text{ dm}^3$$

COMENTARIO — Ponto bastante acessível à generalidade dos examinados suficientemente preparados.

Nenhuma das questões apresentadas terá ocasionado sérias dificuldades, ainda que algumas exigissem da parte dos examinados bastante cuidado na sua interpretação e resolução.

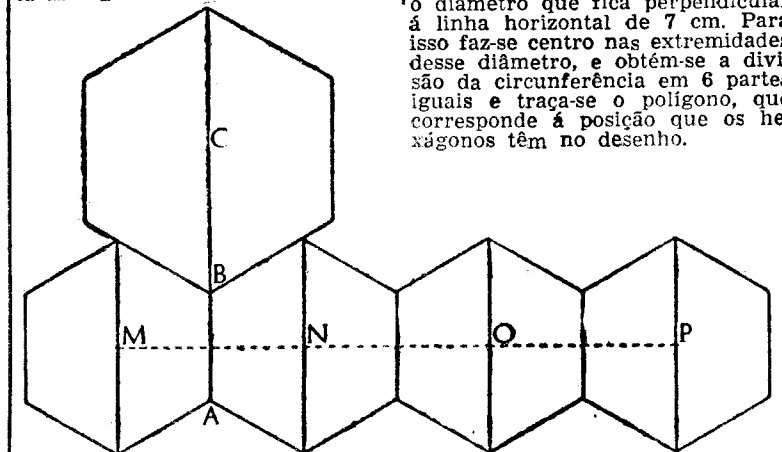
O grupo II-1 parece-nos bastante carregado de alíneas, embora algumas sejam de resposta imediata; outras, porém, exigem da parte do examinando não só bastante reflexão, como ainda capacidade de redacção para traduzir com fidelidade o raciocínio utilizado.

Terá sido talvez neste grupo e em I-5 que alguns examinandos terão tido embaraços.

Em resumo, o ponto é acessível e sem qualquer rasteira que possa ter perturbado os examinandos.

Prova escrita de Desenho

COMPOSIÇÃO DECORATIVA
Desenhe a lápis o conjunto reproduzido na figura, tendo em conta as seguintes indicações:



As circunferências circunscritas aos hexágonos menores têm 3 cm de raio e os centros situam-se sobre uma horizontal distante 7 cm da linha inferior do seu papel de prova.

Seja M o centro da circunferência mais à esquerda.

Inscriva nesta circunferência um hexágono regular disposto como mostra a figura. Para determinar o centro N da circunferência circunscrita ao hexágono seguinte deverá pensar que esse ponto N é o terceiro vértice do triângulo equilátero de que A e B são os outros dois vértices. De igual modo se determinarão os centros O e P dos dois polígonos seguintes.

O raio da circunferência circunscrita ao hexágono maior é de 4 cm e o seu centro é o ponto C, situado sobre o prolongamento de AB.

Escolha três dos hexágonos menores e decore a seu gosto, com o mesmo elemento, apenas metade de cada um deles.

Decore igualmente metade do hexágono maior com o mesmo elemento decorativo utilizado nos restantes polígonos, mas ampliando-o convenientemente.

Pinte todo o conjunto, dando uma única cor na parte não decorada de cada polígono e, bem assim, naquele que não decorou.

Utilize guaches e não ponha letras nem passe a tinta-da-china.

Obs. — Procure criar elementos decorativos simples, adequados às formas e resultantes de um trabalho pessoal.

O uso de elementos não originais implica uma desvalorização da prova.

SOLUÇÃO

Começa-se por traçar a linha horizontal distante 7 cm da margem inferior do papel.

Os hexágonos a desenhar estão claramente limitados. Depois de desenhar as circunferências com

Para o hexágono maior segue-se o mesmo processo, utilizando o diâmetro que fica no prolongamento da linha AB.

Pede-se que sejam escolhidos 3 dos hexágonos menores e que seja decorado somente metade de cada um, isto relativamente ao diâmetro traçado. Quer dizer, o aluno tem que inventar um desenho para a metade do primeiro hexágono, e repetir esse mesmo desenho na metade dos dois restantes.

A metade do hexágono maior será também decorada com o mesmo desenho, mas ampliado, isto é, maior do que o desenho dos hexágonos menores.

Pede-se mais que pinte da mesma cor, por exemplo em azul, a parte dos hexágonos menores e do maior em que não há desenhos, e também da mesma cor, isto é, o azul, o hexágono menor que não levou nenhum desenho.

COMENTARIO — Não há nada a dizer quanto à concepção do desenho decorativo relativo à superfície a decorar. Desenho de formas simples acessível a crianças de 11 e 12 anos. Temos aqui pugnado pela extinção das alegorias de mau gosto e parece que a prova de desenho decorativo entra assim dentro dos seus verdadeiros limites.

Contudo o texto não está suficientemente claro e presta-se a ligeiras confusões de interpretação quanto às superfícies a decorar.

Temos também aqui pugnado há anos quanto à classificação por demasiado objectiva do desenho decorativo. Pergunta-se: deseja-se que as crianças façam pintura infantil, ou que pintem com rigor geométrico sem sair fora das superfícies e sem manchar a pintura? Queremos espontaneidade ou academismos ultrapassados e de rotina?

As superfícies a decorar são simples, as crianças ficam satisfeitas, mas as classificações — a base de que critério? — são desoladoras.

Dizem os leitores...

Não há delegado marítimo em Sesimbra?

Um leitor que está a passar férias em Sesimbra — e cuja identidade nos declinou — escreve-nos a seguinte carta, para a qual chamamos a atenção da entidade que, dentro do Ministério da Marinha, superintende nas capitães e delegações marítimas:

«Suponho ter jido em tempos nos jornais uma determinação segundo a qual era proibido, sob pena de multas ou outras penalidades em casos de reincidência, jogar o futebol nas praias. Achei a determinação perfeitamente razoável, pois assim como não se tomam banhos de mar nos campos de futebol, também não são as praias, povoadas de milhares de banhistas, incluindo muitas crianças, os locais mais próprios para a prática daquela modalidade desportiva. Também suponho que é a autoridade marítima — e não a P. S. P. ou G. N. R. — que compete o policiamento das praias e a fiscalização sobre o cumprimento da lei.

Tudo isto é o que suponho. Agora que é que verifico nesta praia de Sesimbra (aos dias de semana ou aos domingos) quando milhares de pessoas, incluindo conselheiros percentagem de estrangeiros, procuram refugio e repouso nestas extensas areias ou salutar exercício nestas águas de privilegiada temperatura? Verifico que grupos de homens ou de rapazes jogam animadamente o futebol (refiro-me à maior das praias, a que bordeja a avenida marginal), disparam pontapés valentes e até acham graça quando uma bolada vai atingir um sujeito que dormita depois do banho, se não uma criança que brinca à beira-mar com o seu cisne de plástico e o seu pequeno balde. É verdade, isto é o que verifico. Mas além disso, também verifico a ausência de qualquer cabo-de-mar ou coisa que o valha, o que permite que os jogos se prolonguem por horas, até que a vontade de almoçar amortença os ímpetos dos impenitentes jogadores. Só nessa ocasião lá resolvem debandar...

Vejo em Sesimbra um edifício, com pau de bandeira, em cuja fachada se lê: «Delegação Marítima

de Sesimbra», donde concluo que, pelo menos, o edifício existe. Mas estará ele encerrado ou em obras interiores? Nesse caso para onde se mudaram o delegado marítimo e o seu pessoal? Confesso que não sei, mas o que sei é que se joga o futebol descaradamente, pelo menos numa das praias de Sesimbra (a maior e a mais concorrida) e que ninguém impede os jogadores de o fazer, com manifesta incomodidade e até com riscos graves, especialmente para as crianças que pululam por toda a parte.

Sesimbra tem P. S. P. e tem G. N. R. mas o seu pessoal não dispõe de jurisdição sobre a praia e como quem dispõe dessa jurisdição não a usa nem aparece lá, resulta que a praia transforma-se em «terra-de-ninguém», ou melhor, em terreno de futebolistas...

Espero, sr. director, que esta minha carta tenha o condão de chamar as atenções do Ministério da Marinha e de contribuir para que se ponha cobro a uma situação intolerável e desprestigiante aos olhos de nacionais e de estrangeiros».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado predominando de Leste, por influência de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 34°; mínima: Fonte Boa, 8°.

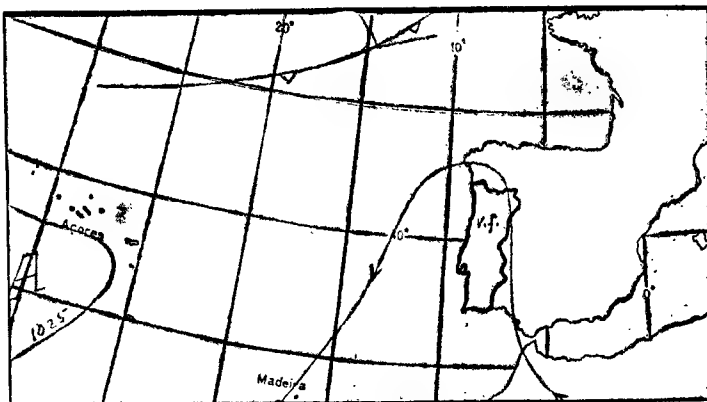
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9

HORAS — Coimbra, 23°; Faro, 28°; Funchal, 19°; Lisboa, 25°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 25°; Porto, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NO COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 28,9°; mínima, 20°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°; mínima, 16,8°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 — Uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores continua a influenciar o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES

PRELA-MAR: Dia 22 — As 4 e 02 (3,9 m); 16 e 22 (4,1 m). Dia 23 — As 4 e 56 (3,9 m); 17 e 10 (4,2 m). Dia 24 — As 5 e 39 (3,8 m); 17 e 51 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 22 — As 9 e 42 (0,9 m); 22 e 19 (0,8 m). Dia 23 — As 10 e 28 (0,9 m); 23 e 01 (0,8 m). Dia 24 — As 11 e 05 (1 m); 23 e 40 (0,9 m).

Céu geralmente limpo; vento fraco, soprando moderado, de noroeste, para a tarde.

FASES DA LUA

SOL ☀

AMANHÃ
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 21 e 05

Hoje Dia 29 Dia 7 Dia 14

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE JULHO — Tempo quente, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco a moderado de quadrante norte. Possibilidade de trovoadas dispersas nas regiões do interior, mais prováveis no final do período. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

AVISO CONVOCATÓRIO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 9.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO para o próximo dia 30 de Junho, pelas 20 horas, na Sede provisória, Av. Infante Santo, 48, 1.ª Esq., em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação e votação do RELATÓRIO DA DIRECÇÃO, CONTAS E PARÉCER DO CONSELHO FISCAL relativos ao ano social transacto.

Se á hora indicada, não houver numero legal de sócios, a ASSEMBLEIA funcionará uma hora depois, com a mesma ORDEM DE TRABALHOS e qualquer numero de presenças (§ 3.º do Artigo 8.º dos Estatutos).

Lisboa, 22 de Junho de 1967.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Sebastião Formosinho Sanchez

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Diário de Lisboa

PAGINA 11

com VOCÊ
com prazer
compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva



compal é natural

Será publicada a edição crítica da obra completa de Bocage

—anunciou-se na entrega dos prêmios das comemorações do II centenário do poeta

Num almoço a que presidiu o sr. ministro da Educação Nacional, foram, hoje, distribuídos os prêmios «Bocage», de Ensaio e da Imprensa, instituídos no âmbito das Comemorações do II Centenário do seu nascimento.

Estiveram presentes o subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. dr. Alberto de Brito, o embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto, os membros da Comissão Nacional das Comemorações e dos júris que atribuíram os prêmios, e o prof. dr. Vitorino Nemésio, presidente da comissão nacional das Comemorações Vicentinas — além de dois dos premiados.

Os prêmios, como oportunamente se noticiou, foram atribuídos (depois da apreciação dos trabalhos concorrentes pelos dois júris, ambos presididos pelo prof. dr. Hernâni Cidade, que presidiu, também, à Comissão das referidas comemorações), na modalidade de ensaio, «ex aequo», a prof.ª dr.ª Maria Helena da Rocha Pereira, catedrática da Faculdade de Letras de Coimbra, pelo ensaio «O legado clássico na obra de Bocage», e a prof.ª dr.ª Nelly Novais Coelho, da Faculdade de Filosofia e de Letras de São Paulo, pelo ensaio «Raízes existenciais da poesia bocagiana», e na modalidade de Imprensa ao sr. dr. Rómulo de Carvalho, professor metodólogo do Liceu Pedro Nunes, e que como poeta usa o pseudónimo de António Gedeão, pelo artigo «O sentimento científico de Bocage».

Palavras do prof. dr. Hernâni Cidade

No decorrer do almoço usou da palavra, em primeiro lugar, o prof. dr. Hernâni Cidade, que fez um relato esclarecedor das múltiplas actividades promovidas pela comissão a que presidiu, para comemorar o II Centenário de Bocage, acentuando que o plano inicial foi por um lado reduzido e por outro ampliado, alargando-se ao Brasil, onde se inaugurou um busto de Bocage numa praça do Rio de Janeiro, e ao Ultramar. Salientou que, além das conferências de divulgação, para grandes públicos, «outras foram promovidas que pudessem constituir estudos substanciais a

O bispo de Macau regressou à sua diocese

Por via aérea, seguiu para Macau, via Roma, o bispo de Macau, D. Paulo Tavares, que se encontrava de férias na sua terra natal, S. Miguel.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida o bispo de Timor, o director das Oficinas de S. José e o padre Francisco Peres.

HOMENAGEM AO REITOR CESSANTE

do Liceu Pedro Nunes

O corpo docente do Liceu Pedro Nunes oferece hoje um jantar de despedida ao reitor cessante, sr. dr. Francisco Dias Agudo, no Hotel Tivoli, às 20 e 30.

RESTAURANTE TÍPICO

«MIL E UM»

NO BAIRRO ALTO

Travessa da Espera, 38 — T. 35464

Apresenta todas as noites:

MARIA JOSÉ RAMOS

(EM ESTREIA)

Maria de Fátima, Moisés Campe-

los, Manuel Henriques e José

Maria

A guitarra: Carlos dos Santos e

Fernando Silva

A viola: Carlos Duarte

Pretendem vender ouro, pratas

ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURISSARIA

DA MODA

RUA DA PRATA, 257

acrescentar com proveito a bibliografia respeitante ao Poeta. Foram convidadas para elaborar tais estudos, não necessariamente destinados a expor em conferência, as individualidades que melhores garantias nos davam de as realizar com a altura digna do Poeta. Nem todos os professores e escritores convidados puderam aceitar, mas foi de perfeita dignidade o que se conseguiu levar a efeito, na subordinação a um plano que julgámos essencial, para que o conjunto dos temas pudesse converter-se em índice de obra a publicar com lógica ordenação.

A propósito, o prof. Hernâni Cidade afirmou que a Imprensa deu às comemorações bocagianas toda a expansão que dela se podia esperar. E acrescentou:

—Mercê da fidalga iniciativa de V. Ex.ª, estamos hoje cumprindo o acto final de um dos mais eficientes propósitos de novo programa: os prêmios ao melhor ensaio e melhor artigo de Imprensa periódica escritos sobre Bocage.

«Eu disse dos mais eficientes. Na verdade, mercê do avultado da importância a eles destinada, não apenas foram numerosos os concorrentes, vindos de toda a área da língua portuguesa — Portugal Metropolitano, Portugal Ultramarino e Brasil —, mas, também, de muito mérito alguns dos estudos apresentados».

Por fim, o prof. Hernâni Cidade disse faltar agora «a realização de dois propósitos essenciais do programa que a comissão competia guiar, mas de que lhe não pertence a execução. E são eles:

«1.ª — A publicação do volume que incluía os trabalhos premiados, as conferências efectuadas, e, ainda, um largo capítulo antológico, constituído pelo que de mais interessante pela novidade biográfica ou interpretativa, se pode colher nos trabalhos que, não tendo atingido a superioridade relativa que mereceu o prémio, foram considerados de mérito absoluto que justifica o aproveitamento.

«2.ª — Para a publicação da *Opera Omnia*, convidou a comissão para a preparação do texto os srs. prof. dr. José Gonçalves Herculano de Carvalho — Odes, Canções, Elegias, Epicedios, Cantatas, Sátiras, Poemetos; dr. António Salgado Júnior — Odes anacreonticas, Canções, Endeixas, Retrato, Quadras, Trabalhos da Vida Humana, Alegorias, Glosas, Apólogos, Epigramas, Adivinhas; dr.ª D. Maria Helena Paiva — Elegias, Dramas, Alego-

rias, Versões líricas das línguas modernas, Episódios traduzidos (com excepção dos latinos, Dramas traduzidos, Fragmentos Dramáticos); dr.ª Helena Cidade Moura — Poemas didácticos traduzidos; dr. Saraiva de Carvalho — Episódios traduzidos do Latim, Faustos, Metamorfoses e todas as versões latinas.

«Para mim, ficou o encargo do prefácio, de preparação dos Sonetos e, ainda, da organização e direcção geral da «Opera Omnia».

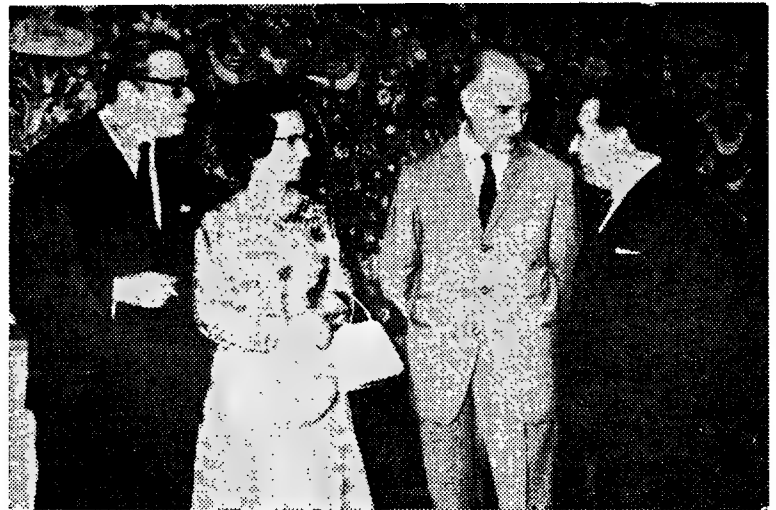
«Está o trabalho entregue a V. Ex.ª, sr. ministro. Com tal entrega pode considerar-se terminada a missão com que V. Ex.ª nos honrou. Só nos resta agradecer a V. Ex.ª o apoio confiado e pronto com que nos tem penhorado, as palavras de louvor com que nos daria estímulo, se dele o nosso amor da cultura necessitasse, e, ainda, a colaboração, por suas brilhantes alocuções, na obra em que comumente nos empenhamos».

Tiveram significado nacional as comemorações bocagianas — acentuou o prof. Galvão Teles

Em seguida, falou o titular da pasta da Educação Nacional, que principiou por enaltecer a obra realizada pela Comissão Nacional presidida pelo prof. Hernâni Cidade e referindo-se ao seu relato afirmou patentear ele «o muito que se fez, a variedade e alcance das realizações que se efectuaram, o alto serviço prestado à Cultura».

Notou, depois, o prof. dr. Galvão Teles que as comemorações tiveram de se prolongar para além do prazo inicialmente estabelecido, fundamentalmente por dois motivos: primeiro, em virtude da instituição dos prêmios a cuja entrega se ia proceder, e, segundo, «porque se decidiu organizar uma edição crítica das obras de Bocage, e a preparação do respectivo texto, necessariamente morosa pelo seu melindre, só agora pôde ultimá-la o grupo de especialistas escolhido para o efeito, faltando apenas proceder à sua composição e impressão tipográficas».

«Aliás — prosseguiu — foi-me ultimamente sugerido promover-se, ainda, a publicação, não só das conferências efectuadas, como dos trabalhos premiados e de vasta selecção de trechos, a extrair dos outros trabalhos concorrentes, que, pelo seu mérito intrínseco e originalidade ou novidade, tenham jus a ser divulgados. Mereceu o meu



O ministro da Educação Nacional com dois dos premiados e o embaixador do Brasil, que recebeu o prémio destinado a prof.ª dr.ª Nelly Novais Coelho

inteiro acolhimento a sugestão, cuja execução o prof. Hernâni Cidade orientará com a sua especial competência, como acompanhará, com a diligência de sempre, a realização gráfica da referida edição crítica».

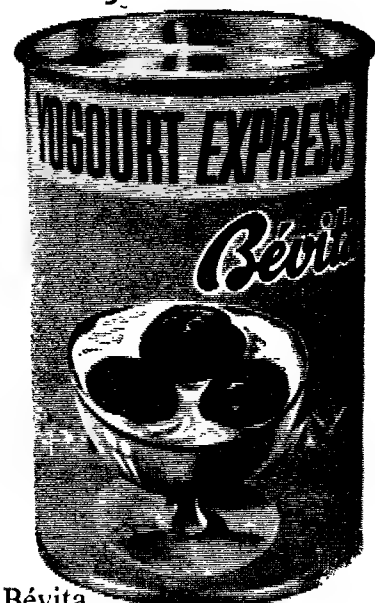
O orador referiu-se, em seguida, ao significado nacional das comemorações, que se estenderam ao Ultramar, e ao contributo que elas deram ainda para o estreitamento das relações luso-brasileiras, realçando a particularidade curiosa do prémio de ensaio ter sido atribuído «ex aequo» a uma portuguesa e a uma brasileira. E, a terminar, afirmou:

«Prestando a homenagem que é

de justiça render aos vencedores dos concursos, congratulo-me com o êxito da iniciativa e faço votos pelo incessante progresso da cultura luso-brasileira, por uma consagração cada vez maior das gentes de fala portuguesa às realizações espirituais, que se encontram na linha da sua mais pura tradição e constituem o mais forte elo da sua unidade, da sua forte e indestrutível unidade».

Finalmente, foram entregues os prêmios a prof.ª dr.ª Maria Helena da Rocha Pereira e ao sr. dr. Rómulo de Carvalho, sendo o prémio da prof.ª dr.ª Nelly Novais Coelho recebido pelo embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto.

A saúde e o bem estar começam com



O Bévita moderno alimento suíço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é

1 dl de
+ 1 c
de Bé
= 1\$

*Se o leite não lhe pode substituí-lo p sumo de fruta ou concentrado protei

Económico.
Saboroso.
Eficaz.
único no Mundo

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS

CRUZEIRO DE VERÃO

11 a 28 de Agosto

18 DIAS DE FÉRIAS MEMORÁVEIS A BORDO DO LUXUOSO PAQUETE «PRINCIPE PERFEITO» ESPECIALMENTE FRETADO PELA STAR

- * CONHEÇA A GRANDEZA DE ESPANHA
- * VEJA OS GRANDES MONUMENTOS DA ITALIA
- * VISITE OS LOCAIS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA GREGIA
- * DESCUBRA A INTRIGANTE E MISTERIOSA TURQUIA
- * VISITE AS ILHAS DE SICILIA — GRETA — MALTA — PALMA DE MAIORCA
- * CRIE NOVAS AMIZADES E DIVIRTA-SE: BAILES TODAS AS NOITES — VARIEDADES POR ARTISTAS DA RADIO, TV E CINEMA — DIVERSOS CONCURSOS — JOGOS — TORNEIOS — CAMPEONATOS — 2 PISCINAS — CINEMA AO AR LIVRE
- * PARTICIPE NO GRANDE ARRAIAL DE LISBOA EM PLENO MAR

INSCREVA-SE JÁ, ANTES QUE SE ESGOTEM MAIS CATEGORIAS



OU NO SEU HABITUAL AGENTE DE VIAGENS
UTILIZE O CREDI-STAR

LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 4-A—Telef. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14—Telef. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 —Telef. 16 95 03

PORTO
Av.ª dos Afados, 210—Telef. 2 36 37
e, ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

Agora nos cafés
PORTUGAL E BRASILEIRA

DIA DO B
com várias especialid
AMANHÃ E TODA

Desandaram de madrugada os ponteiros do Verão

O Verão começou de madrugada. As 3 e 23 de hoje, dormia-se a sono solto, a estação mais quente do ano entrou de manso no calendário de 1967. São assim as estações: chegam a horas certas, indiferentes a tudo o mais, como já sabiam os astrónomos da Mesopotâmia. As previsões meteorológicas para o período que decorre até 5 de Julho falam da acção de massas

VEM AÍ (CAUTELA!) DUAS SEMANAS DE CALOR

de ar de trajecto continental, transportadas na circulação de um anticiclone que se estenderá de Sudoeste dos Açores até à Europa Central, e de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica. Quer isto dizer, em bom português, que vamos suar as estopinhas durante quinze dias.

O calor deve apertar principalmente nas regiões de Trás-os-Montes, Beiras e Alentejo. Em Lisboa, temperaturas da ordem dos vinte e poucos graus (como a de hoje) não constituem flagelo por aí além. Mas, atenção, em igual dia do ano

passado o termómetro marcava apenas 23°, para subir a 36,8 em 28 de Junho, quase tanto como o valor máximo do mês registado à beira-Tejo desde 1856: nada menos de 37,7, a 25 de Junho de 1948. Parte da população, especialmente no litoral, aproveitará a canícula (relativa) para viver mais ao ar livre, segundo os preceitos dos higienistas. A maioria citadina continuará o seu trabalho uniforme — uniformemente desacelerado para alguns... —, com rápidas surtidas à praia e às cervejarias.

Mas a Agricultura, essa, interrogará ansiosamente os céus. Não é um prazo de dez dias que lhe apaga as rugas da testa. O Verão, motor de prazeres e descuidos, também pode incomodar.

Como quer que seja, o cartaz do dia viu muita gente (desocupada) nas praias e muitos meninos (sem exame) nas piscinas, em fado de banho é que é bom.

O ministro da Marinha vai a Angola

Por via aérea, segue depois de amanhã para Luanda, ao começo da madrugada, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, que durante onze dias permanecerá na província de Angola, em visita aos comandos da Armada e às guarnições em operações.

O ministro visitará os estabelecimentos, unidades e serviços da Armada e estabelecerá contacto directo com os comandos operacionais das respectivas áreas. Analisará, também, «in loco», os assuntos pendentes da administração e respeitantes ao Ministério da Marinha ou que tenham ligações com o mesmo ministério.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha regressará a Lisboa no dia 5 de Julho, podendo, eventualmente, deslocar-se à ilha de São Tomé, numa breve visita, durante a sua estada em Angola. Será acompanhado pelos srs. comodoro Almeida Graça, subchefe do Estado-Maior da Armada, e capitão-tenente Abílio da Cruz Junior, seu ajudante de campo.

A EXPORTAÇÃO DE VINHO DO PORTO PARA FRANÇA

Os srs. Maurras, Verschave, Clero e Bazin, do Sindicato francês dos Importadores de Vinhos do Porto e da Madeira foram recebidos, esta tarde, pelo secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Alves Machado, com quem estudaram assuntos relacionados com a posição (consolidação) do vinho do Porto no mercado francês, que, com 12 600 000 litros, em 1966, é o primeiro mercado importador, e com o apoio à campanha que a Casa de Portugal em Paris, graças ao Fundo de Fomento de Exportação, vai lançar, em França, para a propaganda do vinho da Madeira.

Os referidos dirigentes sindicais, acompanhados pelo director da Casa de Portugal em Paris e adido comercial em França, sr. José Augusto dos Santos, trabalharam, também, hoje, com o sr. dr. Cotta Dias, na Junta Nacional do Vinho, e amanhã, na cidade do Porto, reunem-se com o sr. eng.º Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto, e com os dirigentes do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto. No sábado, serão recebidos no Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo sr. dr. Batalha Reis, presidente do Fundo de Fomento de Exportação.

Banco de Portugal

A nota da situação do Banco de Portugal em 22 de Fevereiro passado acusa a proporção de 57,75 por cento das reservas (19 984 728 contos) para as responsabilidades — escudos à vista 34 600 150 contos).

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
SM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 62-º
Telefone 30013 — LISBOA



Esta belíssima garota inglesa, Lorette Dur de seu nome, «escandalizou» as damas em Ascot e conseguiu derrotar a fúria dos impassíveis cavalheiros. Apareceu, tal como a vemos na gravura, no hipódromo, com um vestido muito «mini»-modelo próprio para as corridas de cavalos. Lorette, formosa, com um corpo esbelto e de linhas admiravelmente proporcionadas, foi vedeta (e que vedeta!) em Ascot. O fotógrafo fixou-a no momento em que se dirigia para a estação de Waterloo, a fim de tomar o comboio

Jornalistas especializados (europeus e norte-americanos)

visitaram o estaleiro da Margueira

e confessaram-se surpreendidos

com a vastidão das instalações

Os jornalistas estrangeiros da Imprensa especializada em Marinha Mercante e Construção Naval, em número de dezoito e pertencentes a oito países (europeus e americanos) que se encontram em Portugal convidados da Lisnave para a inauguração do estaleiro da Margueira, visitaram esta manhã o referido estaleiro, onde chegaram pelas 11 horas.

Recebidos por dirigentes e pessoal das relações públicas, os cronistas marítimos percorreram em viaturas e a pé as principais dependências do grande complexo fabril e confessaram-se impressionados com a imponência do estaleiro e com as suas largas possibilidades de laboração. Conhecedores do melhor que, no género, existe hoje em todo o mundo, alguns dos nossos visitantes revelaram mesmo certa surpresa perante a vastidão das docas e a diversidade do seu equipamento, meios de esgotamento e de alagamento rápido, sector oficial e cais acostável, afirmando que Lisboa, pela sua situação geográfica excepcional, conquistou agora, também sob o ponto de vista da técnica assistencial aos maiores navios em serviço no mundo (o maior, por enquanto, é de 210 mil toneladas) uma posição de incontestável relevo.

A doca seca para navios de 300 mil toneladas mereceu especial interesse dos jornalistas técnicos estrangeiros, como o mereceram as

grandes oficinas com que o estaleiro se encontra equipado.

Finda a visita, os convidados da Lisnave seguiram num autocarro para Sesimbra, onde, no Hotel do Mar — que os deixou fascinados com o cenário que dali se contempla — lhes foi oferecido um almoço, a cujos brindes se trocaram expressivas saudações.

A cerimónia de amanhã principia às 15 e 45

O Presidente da República chegará à Margueira, amanhã, às 15 e 45, dando-se imediato início às cerimónias com o enchimento da doca de 300 000 toneladas — considerada, actualmente, a maior doca seca comercial da Europa e uma das maiores do mundo. O sr. almirante Américo Thomaz procederá ao descerramento de uma placa comemorativa da inauguração do estaleiro, após o que o cardeal-patriarca de Lisboa dará a bênção às novas instalações.

Na sessão solene que se realizará a seguir, discursarão o presidente do conselho de administração da Lisnave, sr. José Manuel de Melo, e o ministro da Economia, sr. dr. Corrêa de Oliveira. Após a entrega, pelo Chefe do Estado, da medalha comemorativa a vários grupos de operários e técnicos que colaboraram nos trabalhos de construção do estaleiro, assistir-se-á à operação de docagem de um grande navio na doca principal.

Finalmente, e a bordo do aquete «Príncipe Perfeito», que estará acostado na doca contigua, há uma recepção, durante a qual será servido aos convidados um jantar volante.

A partir das 18 horas, e até cerca das 20 e 30, funcionará um serviço especial de autocarros para transporte dos convidados até à Praça Marquês de Pombal, em Lisboa.

Os convidados deverão entrar na doca no recinto do novo estaleiro e ocupar os lugares que ali lhes estão reservados, até às 15 e 30. Para facilitar o seu acesso ao local, onde se torna praticamente impossível dispor de parques para estacionamento de automóveis particulares, funcionará, a partir das 14 e 15 e somente até às 14 e 45 horas, um serviço especial de transportes em autocarro, com saída da praça a sul do Parque Eduardo VII

Entram amanhã na circulação os selos da série comemorativa da inauguração do estaleiro da Lisnave, a qual se compõe dos seguintes valores e tiragens:

1\$00, 10 milhões; 2\$80, 1 milhão e meio; 3\$50, 2 milhões; 4\$30, 1 milhão e meio.

Como de costume, serão apostos carimbos de 1.º dia e vendidos sobrescritos ao preço de 1\$50, que assinalam a saída da série, nos locais seguintes: S. I. R., Rua de São José, 20, Lisboa-2; estações de correios da Batalha (Porto), central de Coimbra e estação do Funchal (Madeira).

LEILÃO DE LIVROS

BIBLIOTECA DO
PROF. COSTA
SACADURA

Inicia-se 2.ª-feira, dia 26, às 21 horas, no Salão da Soc. de Leilões Afra Filhos, Lda., à Av. Duque de Loulé-1-A.

Catálogos grátis em distribuição

Exposição das 9 às 19 horas

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA 253

Curresaria da GUIA
GARANTIA DE PROBIIDADE E COMPETENCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
FUNDADA EM 1976

PARAGEM TOTAL A SEDE STOP LIMÃO-LIMA
REFRIGERANTES COROA IMPERIAL, LDA. CANEÇAS
PRODUTORES DO CARBO SIDRAL

Seja como é económico

1 dl de leite*
+ 1 colher
de Bévita
= 1\$00

o leite não lhe cai bem,
ode substituí-lo por água,
umo de fruta ou pelo
ncentrado proteico Diesine.

económico.
laboroso.
ficaz
nico no Mundo.



iese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

A DO BACALHAU

árias especialidades do Bacalhau
NHA E TODAS AS 6.ªS-FEIRAS

A AMIZADE SOVIETO-EGÍPCIA É REALÇADA NO CAIRO

(Continuação da 1.ª página)

da ao Cairo: «Os imperialistas e os seus protegidos imaginam que viemos aqui trocar amabilidades relativas à amizade entre os nossos países, mas, porém, vamos mostrar-lhes que não nos contentaremos com simples propostas».

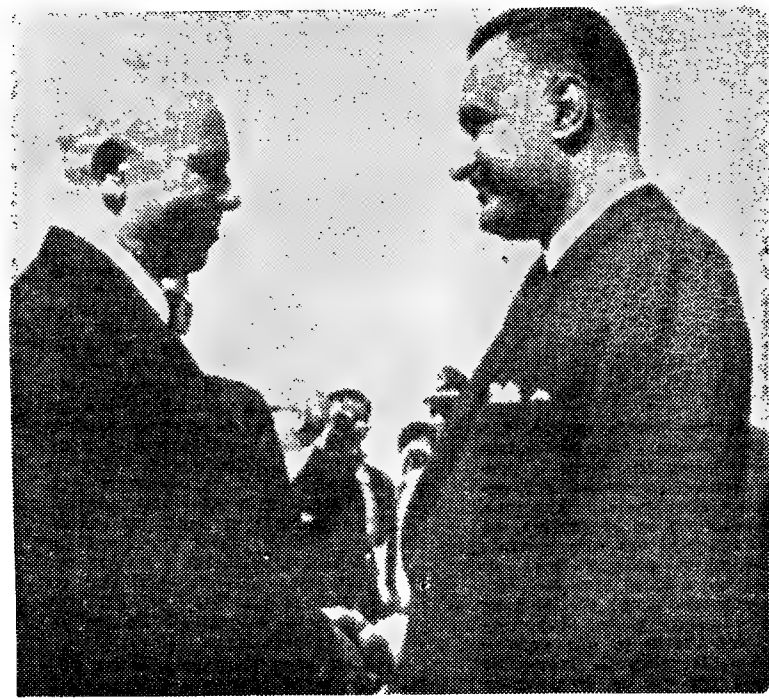
Regozijando-se com a recepção que lhe fora dispensada pelo povo egípcio, Podgorny acrescentou: «Espero que as circunstâncias me permitam voltar aqui um dia, para visitar o vosso país e conviver com o povo egípcio. Desta vez precisamos de todo o nosso tempo para agir».

O presidente soviético respondia a Nasser, que tinha manifestado pesar por Podgorny não poder visitar outras partes do Egito, pois «é óbvio que o trabalho que nos enfrenta absorverá todo o tempo da vossa visita» — escreve ainda o jornal.

O «Al Ahram» afirma num editorial que a visita do presidente Podgorny e a atitude de Kossyguine na sessão da Assembleia Geral da O. N. U., assim como o apoio soviético aos países árabes, provaram que a amizade e o apreço dominavam as relações sovieto-egípcias.

O presidente Podgorny foi acompanhado durante as suas conversa-

ções com Nasser pelo ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros, Jacob Malik, e pelo chefe do estado-maior do Exército, marechal



O presidente soviético Nicolai Podgorny cumprimentando Nasser, no momento da sua chegada ao Cairo (Telefoto)

Maïev Zakharov. Os vice-primeiros ministros Zakaria Mohieddin e Aly Sabry e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud

A Imprensa francesa critica a declaração do general de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

afirma. Mais adiante afirma: «Talvez o presidente tivesse maiores possibilidades de se fazer ouvir caso interviesse em nome de uma Europa que incluísse a Grã-Bretanha».

O esquerdista independente «Com-

Youri Andropov eleito suplente do Politburo

PARIS, 22. — (F. P. e R.). — Youri Andropov, que ontem foi eleito suplente do Politburo, tem 53 anos e era secretário da Comissão Central desde Novembro de 1962. Ocupava-se das relações com o Partido Comunista dos países da Europa e da Ásia. A importância do seu papel tinha aumentado consideravelmente desde o início das hostilidades no Vietnã e da crise sino-soviética.

Em 18 de Maio de 1967, foi nomeado presidente da Comissão da Segurança do Estado, em substituição de Vladimir Semitschni. Acumulou esta nova função com a de secretário da Comissão Central, de que agora foi exonerado.

Com a eleição de Andropov para o posto de suplente do Politburo, parece que os problemas de ordem internacional tomam lugar mais importante no supremo organismo executivo do Partido.

Andropov, que fala inglês fluentemente, é amigo íntimo do secretário-geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev, e a sua promoção ao limiar do «todo poderoso» Politburo, constituído por 11 membros, foi considerada em Moscovo como outra indicação da crescente influência de Brejnev.

Durante a revolta húngara de 1956, Andropov era embaixador soviético em Budapeste.

bato aparece com o título «De Gaulle ateia o incêndio — e desqualifica-se como árbitro». O jornal afirma que a sua atitude é contestável e surpreendente. Contestável porque não favorece a busca de uma solução e surpreendente porque contraria a posição inicial da França «que fora de neutralidade».

Acerca do argumento gaullista, segundo o qual a intervenção norte-americana no Vietnã provocou o processo que conduziu ao conflito do Médio Oriente, o conservador «L'Aurore» escreve: «Isso é esquecer, bastante levianamente, que o conflito do Médio Oriente data de há 20 anos ou mais, tendo os árabes negado sempre a Israel o direito de existir e proclamado a sua disposição de o destruir pela força mesmo antes de ter nascido».

O conservador «Le Figaro» declara que a declaração do presidente de Gaulle omitia o facto de que foram as repetidas ameaças árabes e as grandes concentrações de tropas egípcias no Sinai que levaram Israel a tomar a iniciativa de uma acção em legítima defesa.

OS JORNAIS ISRAELITAS MOSTRAM-SE CHOCADOS

TEL-AVIV, 22. — (F. P.). — Os jornais israelitas reproduzem a declaração do general de Gaulle em conselho de ministros. Quase todos se mostram «chocados» e duvidam de uma verdadeira posição neutralista da França. Porém, os observadores notam que os diários oficiais e nomeadamente aqueles que estão mais em contacto com a Presidência do Conselho se abstêm de comentários a este respeito.

O vespertino «Yedioth Ahachonot» nota que o Governo se empenha em não agravar as relações israelo-francesas, continuando a esperar que o general de Gaulle modifique a sua atitude.

O mesmo diário crê saber que o Governo de Tel-Aviv não tardará a tornar pública a sua reacção à declaração do chefe do Estado francês.

Riad encontravam-se entre as individualidades do lado egípcio.

O marechal Zakharov chefiava um grupo militar russo ao mais alto nível, que efectua uma avaliação local das necessidades de defesa do Egito, após a recente guerra com Israel.

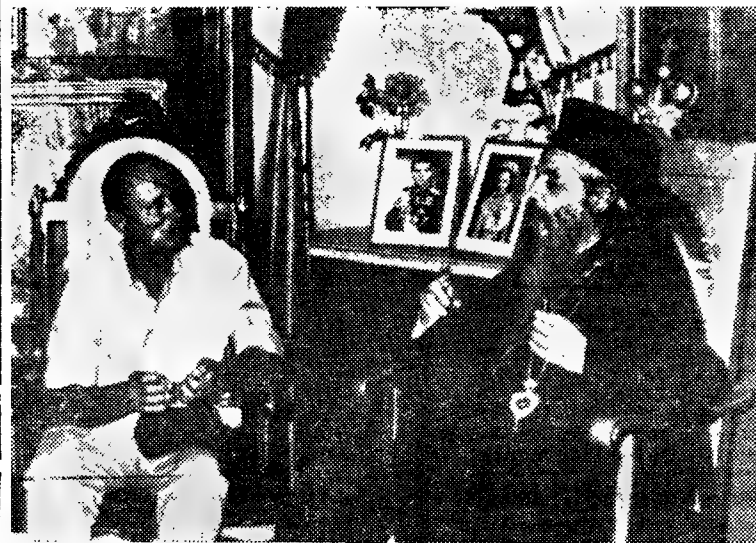
RUSK E GROMYKO ESTIVERAM REUNIDOS QUATRO HORAS

NOVA YORK, 22. — (F. P.). — Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, e Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, estiveram reunidos durante cerca de quatro horas, tendo jantado juntos.

Gromyko declarou à Imprensa que a conversa tinha tido como tema a Assembleia Geral extraordinária e outras questões. Interrogado acerca das perspectivas da reunião de alto nível, respondeu: «Tal assunto não poderia ter sido considerado, pois não é uma questão da competência dos ministros dos Negócios Estrangeiros». Não indicou também a data em que Kossyguine partirá para Moscovo.

O chefe da diplomacia soviética era acompanhado pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Daniel Solodov, e pelos embaixadores da U. R. S. S. em Washington e na O. N. U., Doderynine e Fedorenko.

Pouco antes da chegada de Gromyko à residência de Rusk, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Abba Eban, tinha deixado o secretário de Estado, com quem conferenciara durante 15 minutos.



O ministro da Defesa israelita, Moshe Dayan, conversando com o arcebispo Germanos, nas instalações do patriarcado ortodoxo grego, na parte velha da cidade de Jerusalém, agora totalmente ocupada pelos judeus

DIA A DIA

O NOVO CANDIDATO

O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, declarou que como último recurso apresentará a sua candidatura pelo partido republicano à eleição de Novembro do ano próximo. A medida que se aproximam as eleições primárias, que nos Estados Unidos permitem avaliar a popularidade dos pretendentes à Casa Branca, o número de candidatos aumenta. Até há pouco supunha-se que o candidato republicano seria o governador do Michigan, Romney, embora houvesse dúvidas sobre o afastamento voluntário do antigo vice-presidente, Nixon, político profissional experimentado e que dispõe de valiosos apoios. Esse afastamento foi uma manobra e Nixon voltou à cena política para anunciar que se candidatará em Novembro, se a convenção do seu partido, que se reúne em Julho, o preferir aos concorrentes já conhecidos. O nome do governador de Nova York, que há pouco foi reeleito para esse alto cargo por uma margem de votos reduzida, pode livrar os dirigentes republicanos de embaraços.

Rockefeller reúne muitas condições exigidas para exercer nos Estados Unidos a suprema magistratura política e, se o actual presidente for em Novembro candidato democrático, o nome do primeiro terá a apoio de sectores do electorado que não votaram noutro candidato. Romney ou Nixon, para não falar no governador da Califórnia, Reagan, candidato da extrema di-



NELSON ROCKFELLER

reita e das organizações que arvoram essa filiação, têm menos probabilidades de bater Johnson do que o governador de Nova York. Este não deseja aventurar-se num terreno, por enquanto semeado de armadilhas. Reserva-se o direito de recusar uma oferta eventual dos seus correligionários. Não é a primeira vez que isso acontece. Mas agora as suas probabilidades são em maior número do que no passado.

A maior siderurgia norte-vietnamiana (70 por cento da produção) bombardeada de novo

SAIGÃO, 22. — (R.). — Um informador militar dos Estados Unidos anunciou hoje que caças-bombardeiros americanos atacaram ontem a gigantesca siderurgia de Thai Nguyen, no Vietnã do Norte, enquanto outros «jactos» bombardearam centrais dos Caminhos-de-Ferro ao Norte de Hanoi.

Pilotos de «Thunderchief F-105» da Força Aérea, que atacaram a fábrica de aço, a 61 quilómetros ao Norte da capital comunista, afirmaram que fumo e poeira impediram uma avaliação dos estragos.

Calcula-se que o complexo de Thai Nguyen, atacado repetidas vezes nos últimos quatro meses por «jactos» americanos, produza 100 mil toneladas de aço estratégico por ano — 70 por cento da produção total do Vietnã do Norte.

Outros «Thunderchiefs» bombardearam e metralharam centrais dos Caminhos-de-Ferro em Kep e outras duas a Nordeste e a Noroeste da capital.

Na parte Sul do Vietnã do Norte, «jactos» da Força Aérea e da Marinha atacaram mais alvos ferroviários, pontes, áreas de armazenamento e baterias da D. C. A.

O informador disse, ainda, que um «jacto» de reconhecimento da Força Aérea («RF-101») fora abatido ontem sobre o Vietnã do Norte, mas que o piloto fora salvo.

Entretanto, no Vietnã do Sul, tropas americanas anunciaram ter morto, pelo menos, 90 «vietcongs» durante duas renhidas batalhas nas regiões costeiras a cerca de 482 quilómetros a Nordeste de Saigão.

APELO DE SACERDOTES FRANCESES AO CLERO NORTE-AMERICANO

PARIS, 22. — (A. N. I.). — Um grupo de sacerdotes católicos franceses dirigiu uma carta aberta ao clero norte-americano, pedindo-lhe que reconsidere o problema da situação no Vietnã.

Auxílio português aos refugiados da Palestina

NOVA YORK, 22. — (A. N. I.). — Portugal figura entre os 11 países que fizeram ofertas de auxílio ao milhão e 300 mil refugiados palestinos, correspondendo ao apelo lançado há uma semana pelas Nações Unidas — revelou a Secretaria da Informação.

Além de Portugal e da Santa Sé, ofereceram auxílio os seguintes países: Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Inglaterra, Noruega, Suécia e Suíça.

Os excedentes de batata

serão adquiridos pela J. N. F. para se obter equilíbrio de preços

Começaram as provas escritas do ciclo preparatório do ensino técnico

Em face de uma produção excedentária de batata, o Ministério da Economia resolveu que a Junta Nacional das Frutas Interviesse para retirar do mercado os actuais excedentes de oferta, originados numa colheita excepcionalmente abundante. No entanto, o preço estabelecido para aquela intervenção tem sido discutido. Ora, aquele organismo teve em consideração que as oscilações da oferta de batata, de ano para ano, causadas pela incerteza da produção, vão encontrar-se, em nítido contraste, com uma procura de fraca elasticidade, pelo que o possível equilíbrio do mercado se haverá de obter pela variação do preço. E, como é óbvio, o custo de produção será determinado pelo resultado da colheita; se ela é de montante reduzido, o custo eleva-se; se, pelo contrário, a colheita é abundante, baixa o mesmo custo. Logicamente, as variações de custo reflectem-se no preço que o produtor terá de pagar mais em anos de escassez, como deverá beneficiar da redução de preço em período de abundância.

Por outro lado dentro da mesma campanha os preços hão-de evoluir ao longo do ano, de modo a compensar, não só os diversos custos das diferentes épocas, mas também os encargos de conservação e as quebras que naturalmente se observam em produto tão perecível como é a batata.

Na presente campanha, as produções, segundo elementos da J. N. F., conduziram a custos médios de produção abaixo de 1\$00 por quilo. Da elevada produção resultou uma oferta, beneficiando o consumidor, de \$50 e \$60 abaixo dos preços verificados em igual período do ano anterior. Mas, como a batata produzida é de baixa qualidade, restringindo as possibilidades de exportação, e apresenta características que não garantem uma conservação a longo prazo, tornou-se evidente o desacerto de grande parte da lavoura quando insiste em plantar variedades desaconselhadas pelos Serviços Agrícolas.

Nesta emergência para acudir, dentro do possível e do razoável, às dificuldades dos produtores, foi determinado:

Maria Pereira partiu para o Ultramar em digressão artística

Partiu esta manhã para Luanda a artista Maria Pereira, que aí inicia uma digressão por Angola, onde actuará ainda em Malange, Vila Salazar, Gabela, Lobito, Benguela, Moçamedes, Sá da Bandeira, Nova Lisboa, Luso, Silva Porto, Carmona, Negage e Cabinda.

No dia 15 do próximo mês, Maria Pereira irá directamente de Luanda, para a Beira, e em Moçambique dará também espectáculos nas principais cidades e vilas, incluindo Porto Amélia e Vila Cabral. Por fim, aquela cantadeira deslocar-se-á a S. Tomé e Príncipe. Nesta sua digressão pelas províncias ultramarinas, Maria Pereira actuará também para os soldados. Os seus espectáculos dividem-se em duas partes: a primeira com o filme sobre algumas canções da artista, ao qual já aqui se fez referência, e a segunda em que Maria Pereira canta, acompanhada pelo seu conjunto.

EM TRÊS LINHAS

Foi mandado aplicar às províncias ultramarinas o Decreto n.º 47 347 que aprova o programa da disciplina de Religião e Moral destinado ao 1.º ciclo do ensino liceal e ao ciclo preparatório do ensino técnico profissional.

Foram fixados, por despacho do secretário de Estado do Comércio, os preços máximos para a comercialização dos produtos de salicaria.

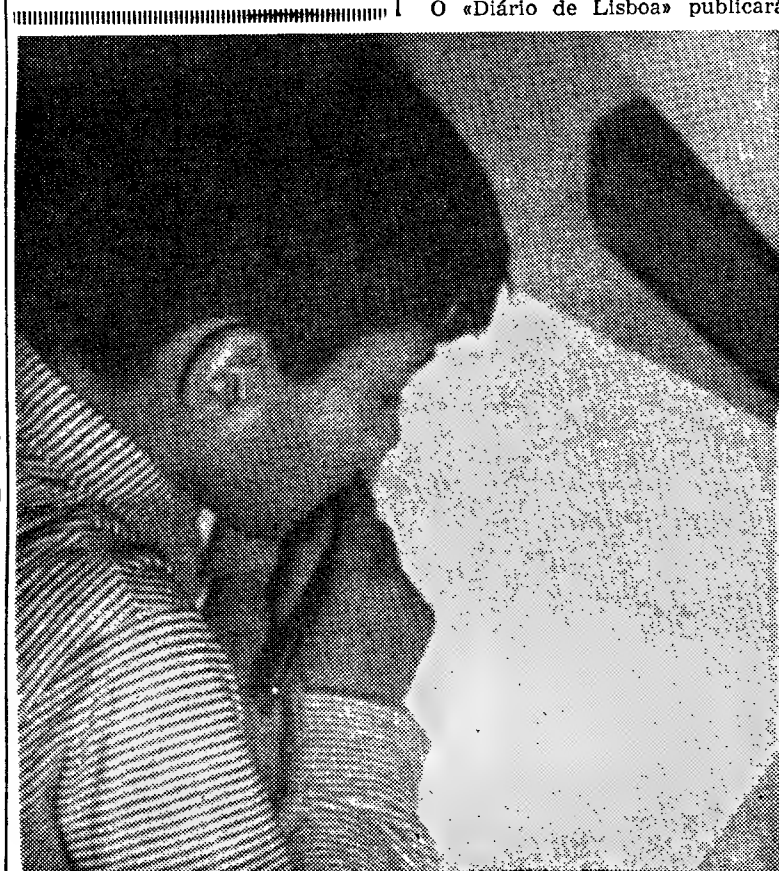
Foi fixada em 1\$50 por quilo a taxa a cobrar pela Junta Central das Casas dos Pescadores, relativamente a todos os tipos e qualida-

des de plantas marinhas a fornecer à indústria naval.

A sr.ª D. Maria José Rodrigues de Abreu foi nomeada para o cargo de chanceler do Consulado de Portugal no Luxemburgo.

O sr. Armando Mário Gonçalves Canêlhas foi contratado para director da carreira de tiro do Estádio Nacional.

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



Atento ao questionário, este jovem aluno do ensino técnico, prepara-se para dar o seu primeiro grande passo na sua carreira académica

Agrediu dois civis e o guarda que o prendeu

Quando um guarda da P. S. P., da esquadra do Bairro Alto, passava na Rua Diário de Notícias, viu que um homem agredia dois outros, a socos e a pontapés.

Interveio imediatamente, convidando o agressor a acompanhá-lo; mas ele recusou-se terminantemente a fazê-lo, tendo de ser levado à força, não sem ter dado duas bofetadas no captor.

O discólo é Nelson da Silva Pereira, de 23 anos, solteiro, empregado de escritório, residente na Travessa de Campo de Ourique, 29, r/c esquerdo.

Os agredidos foram Luís Pedro Pacheco, de 24 anos, casado, motorista, morador na Avenida do Ultramar, 18-3.º, dt.º, na Amadora, e Manuel Ângelo Hilário, de 26 anos, casado, lubrificador, residente na Rua Afonso de Albuquerque, no Barreiro.

O primeiro sofreu contusões no braço direito e o segundo ferimentos no lábio inferior.

O primeiro sofreu contusões no braço direito e o segundo ferimentos no lábio inferior.

Nas escolas técnicas, no Continente, Ilhas e Ultramar, 33 577 alunos começaram a prestar as provas escritas do ciclo preparatório. Pelo menos, na Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, verificámos, esta manhã, um pormenor digno de ser levado em consideração em outros estabelecimentos de ensino em que porventura o formalismo se sobreponha ao á-vontade de que os jovens necessitam para um melhor rendimento do seu trabalho e aplicação, principalmente em ocasiões em que, como hoje, está em jogo todo um conjunto de interesses que pesaram durante um ano: o esforço a que o estudo obrigou, as despesas com que a família teve de acarreter, por vezes com tanto sacrifício, um dia-dia de contingências que foi necessário vencer. Queremos referir-nos apenas ao facto de os jovens estarem a resolver a prova de hoje («Língua e História Pátria») envergando o vestuário que o próprio dia de calor aconselhava (sob o ponto de vista lógico e humano): em camisa tipo desportivo, das cores que a cada um mais agrada, desabotoada, mangas arregaçadas, proporcionando um bem-estar que camisa, gravata e casaco de modo algum poderiam consentir.

O «Diário de Lisboa» publicará

também, a partir de hoje as provas escritas, e as respectivas soluções, dos exames das escolas técnicas.

Língua e História Pátria

Música na floresta

Muito solene, o Rouxinol bateu com o bico na sua estante de professor:

— Vamos, atenção!

Gotas de chuva refulgiam como pedras preciosas nas últimas folhas douradas do bosque.

Foi por isso mesmo que todo o orfeão ficou surpreso quando o professor bateu, de novo, com o bico na estante e anunciou com arrogância:

— Vamos cantar a «Toada da Primavera»!

E, sem dar conta dos gestos de mau humor da passarada, pôs-se a cantar. Mas cantou sozinho.

— Então?! — perguntou, zangado, quando reparou no silêncio dos alunos.

Foi o Chapim Azul quem falou pelos outros:

— Ó mestre, não vê que sem Sol não podemos cantar essa partitura?...

— E sem flores também — disse o Tentilhão, sacudindo a capa azul como um fidalgo espanhol.

— Eu, por mim, estou rouca, disse a Coruja, compondo os olhos.

Desdenhoso, olhou para cima e respondeu:

— Tu estás sempre rouca. E quem são vocês cantar no teatro!... Um bom cantor não conhece os dias nem as horas.

Bateu, mais uma vez, com o bico na estante para logo dar início a uma das suas melodias mágicas, tão firme e requintada que os outros pássaros, ora um, ora outro, e todos depois, se puseram a acompanhá-lo o melhor que podiam.

Maravilha das maravilhas, o Sol despertou e abriu os braços de ouro, longos e quentes, como se estivesse em Maio. E logo os fetos se tornaram verdes e, de entre eles, brotaram lírios brancos, roxos e amarelos; e as campainhas azuis, com os malmequeres, apareceram numa magia de cores, enquanto as árvores ganhavam folhas e os arbustos perfumes.

(ALVES REDOL).

I

Leste o trecho com atenção; não te será difícil responder ao que a seguir te perguntamos sobre o Rouxinol, o orfeão, o tempo e a Natureza.

A) O Rouxinol

«— Vamos, atenção!»

1) Como deu o Rouxinol início ao ensaio?

«E querem vocês cantar no teatro!...»

2) Por que razão o Rouxinol não achava as outras aves dignas de cantar num teatro?

«Todos depois se puseram a acompanhá-lo».

3) Procura, no trecho, as razões que levaram os pássaros a acompanhar, finalmente, o canto do Rouxinol.

B) O orfeão

«Todo o orfeão ficou surpreso».

1) Porque ficou surpreendido o orfeão?

«O Rouxinol cantou sozinho».

2) O Rouxinol queria cantar a «Toada da Primavera». O orfeão recusou-se a acompanhá-lo. Com qual das atitudes concordas? Porque?

«— E sem flores, também — disse o Tentilhão».

«— Eu, por mim, estou rouca — disse a Coruja».

3) Os animais desta história parecem-se com as pessoas. Quais os gestos atribuídos pelo autor à Coruja e ao Tentilhão que os tornam semelhantes a seres humanos?

C) O tempo e a Natureza

«— Não vêes que sem Sol não podemos cantar essa partitura?»

1) Procura encontrar outros elementos do trecho que te indiquem que o ensaio decorria no Inverno. «Maravilha das maravilhas, o Sol despertou».

2) Como é que a Natureza prestou homenagem à arte do Rouxinol?

«Todos se puseram a acompanhá-lo».

«Brotaram lírios brancos, roxos e amarelos».

3) O orfeão prestou a sua homenagem, cantando: «A Natureza, florindo. Qual destas homenagens terá agradado mais ao Rouxinol? Explica a razão da tua escolha.

II

1) Escreve um adjetivo que, de acordo com o sentido do trecho, qualifique cada um dos seguintes substantivos:

O Rouxinol
A Coruja
O Sol
Os arbustos

2) Sublinha a expressão que melhor corresponda à ideia contida no trecho em «com arrogância» e «sem dar conta de»:

a) ...com arrogância — com altivez; com desprezo; com irritação.

b) ...sem dar conta de — sem contar com; sem notar; sem compreender.

3) Emprega os prefixos *des* e *re* de acordo com o sentido indicado entre parêntesis:

compor (repetição) — compor

conhecer (negação) — conhecer.

4) Coloca, no rectângulo conveniente, as palavras em itálico das seguintes frases:

— O Rouxinol pára junto da estante para iniciar o ensaio.

— Ó mestre, sem Sol não canto o canto da Primavera...

— E não vêes também que sem flores não podemos cantar? — disse desta vez o Tentilhão.

Homófonas	Homógrafas	Homónimas

5) — a):

A) O Sol surgiu alegremente.

B) O Rouxinol cantou com entusiasmo.

Junta estas duas frases num só período, ligando-as com a conjunção que te pareça conveniente, de acordo com o sentido do trecho.

b) Classifica e analisa a última oração do período que construiste.

III

«Entre as brumas da memória, Ó Pátria, sente-se a voz Dos teus egrégios Avós Que há-de guiar-te à vitória»

Quantas vezes, invocaste, no grupo coral da tua escola, «Os nossos egrégios Avós! Vais agora, mais uma vez, prestar homenagem aos que, aferrados à independência, que, aferrados à independência, no mar, e amigos de todas as raças, fizeram Portugal.

Aferrados à independência

1) Como conseguiu D. Afonso Henriques transformar em Reino o pequeno Condado Portucalense?

Fielis à terra e a Deus

2) Como demonstrou D. Nuno Álvares Pereira essa fidelidade à terra e a Deus?

Destemidos no mar

3) Porque é considerada tão importante para a História dos Descobrimentos a façanha de Gil Eanes?

Amigos de todas as raças

4) Afonso de Albuquerque e Manuel da Nóbrega são figuras tuas conhecidas. Escolhe uma dessas figuras e diz o que sabes a seu respeito.

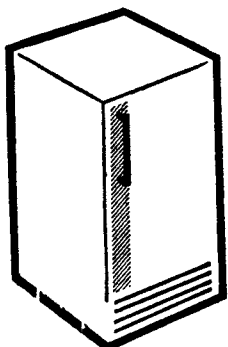
IV

A passarada que não queria cantar, arrastada pelo entusiasmo e firmeza do Rouxinol, até cantou a «Toada da Primavera», quando nem flores havia. Também há pessoas assim. Pessoas que, como o pequeno Rouxinol, nos entusiasma e se impõem à nossa admiração. Tu conheces alguma, com certeza. Pois bem, numa cuidada redacção, fala de Alguém que, pelas suas qualidades, estimes e admires, e seja para ti exemplo. Se quiseres, narra até um episódio em que essas qualidades se tenham manifestado mais claramente.

Queremos que seja nosso cliente!

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

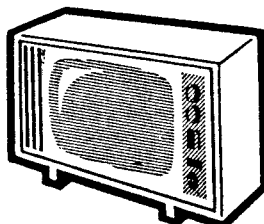
FRIGORÍFICOS



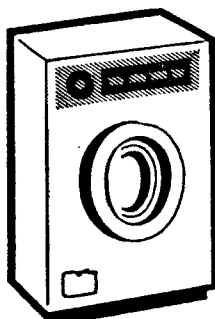
Todas as capacidades
70 modelos diferentes, das
mais famosas marcas mun-
diais:
Philips • Kelvinator
AEG • Bosch • Leonard
G. E. e outras

TELEVISORES

As principais marcas:
Philips • Telefunken
Nordmende • Grundig
Pye • Schaub • Mediator,
etc.



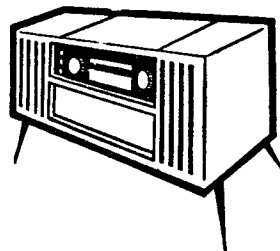
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA



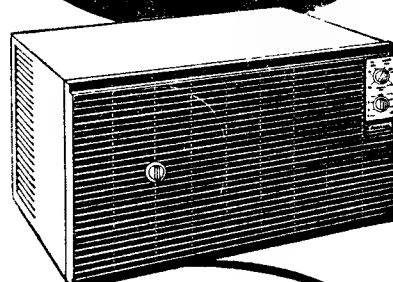
Totalmente automáticas,
das marcas de maior
renome mundial
General Electric • Hoover
A E G • Indesit • Zanussi

MÓVEIS DE RÁDIO

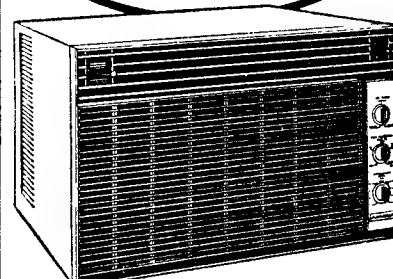
Estereofónicos,
na mais completa gama
de Modelos



AR CONDICIONADO
Amana



AQUECE, ARREFECE, DESUMIDI-
FICA E FILTRA O AR, PARA O
CONFORTO IDEAL—13 MODELOS
DE 6000 A 23000 BTU/H
FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**

AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TELEFONE 533755

RÁDIOS • GIRADISCOS • GRAVADORES DE SOM • ASPIRADORES • ESQUENTADORES • CANDEEIROS • FOGÕES

Visite a nossa grandiosa exposição, porque...

...Queremos que seja nosso cliente!

IMPERLUZ



AV. ALMIRANTE REIS, 172-A TELEF. 533592 • 533593 • LISBOA
(PRÓXIMO AO CINEMA IMPÉRIO)

FINALMENTE ACABARAM-SE ESTES PROBLEMAS !...



o ter que aplicar cola nas duas
superfícies - chão e parquete..



os perigos de incêndio..



as dificuldades em corrigir o
assentamento imperfeito

AGORA... com a nova cola!...



NEOCOLL

NOVO PROCESSO DE TRABALHO

- MAIOR RAPIDEZ NO ASSENTAMENTO
BASTA APLICAR A NEOCOLL D3 SÓ NO CHÃO
- MAIOR SEGURANÇA
NÃO É TÓXICA NEM INFLAMÁVEL
- MAIOR POSSIBILIDADE EM CORRIGIR
PORQUE NÃO SECA RÁPIDAMENTE

ESTAS SÃO AS PRINCIPAIS VANTAGENS QUE A
NEOCOLL D3 APRESENTA EM RELAÇÃO ÀS COLAS
QUE VINHAM SENDO UTILIZADAS NESTE FIM

MAIS UM AVANÇO NA
TÉCNICA DE COLAGEM

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, L.

FÁBRICA: MINDELO-VILA DO CONDE ESCRITÓRIO: RUA JÚLIO DINIS, 852-2º TELFS 63949 e 67285 - PORTO

PRECISAM-SE AGENTES PARA TODO O PAÍS

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimento

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,
98 2. - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. António Ferrão Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Mário Jaquer Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Romão Loff Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. Coelho de Castro Cirurgia, ossos e articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Paulo Bastos Boca e dentes, prótese - As 10 horas

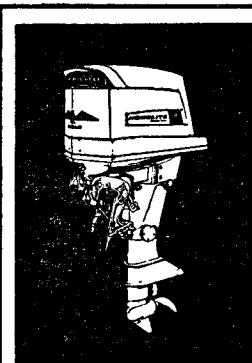
FRIMATIC

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR



**EU NÃO
ENCONTREI
MAIS
MODERNO**

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA



HOMELITE
o único a quatro tempos
50 % mais económico

55HP a 5500 rpm - 4 cilindros
usa qualquer gasolina sem óleo
silencioso - sem vibração
sem fumos de escape
lubrificação por pressão
velas limpas a qualquer regime

SOCIEDADE **FRANMAR** LIMITADA
LISBOA PORTO

As mulheres chefes de família reclamam prioridade de empregos e na obtenção de casas económicas

«Por razões pessoais, tive de deixar a região parisiense para vir habitar em X... e deixar o emprego que ocupava. Pensava encontrar trabalho em X..., mas não me admitiram apesar das cartas e das tentativas. Há um mês que isto dura. Como sou só com três filhos e não possuo nenhum outro meio de subsistência senão o meu trabalho, venho perguntar-lhe onde poderia dirigir-me utilmente sem fazer papel de pedinte. Sou divorciada com três filhos. Os abonos de família foram-me cortados pelo facto de eu não trabalhar. Pago mensalmente de aluguer 350 F. os meus subsídios de alojamento e de mudança, estão em curso; se não encontro um emprego, caminho directa para a infelicidade.»

«Sou mãe solteira. Tenho um filho de três anos. Dou 12 F. por dia para me tomarem conta dele, visto que trabalhando eu não posso dedicar-lhe os meus cuidados. Com que hei-de pagar o meu alojamento e vestuário? Nesta altura, vivo num quarto mobilado por 10 F. diários, porque para ter um estudozinho é preciso dar cações a que não posso permitir-me, e entretanto há casas e estudos vazios. Será preciso privarmo-nos sempre de tudo?»

O sindicato das mulheres chefes de família, depois que foi criado há justamente um ano, em Nice, tem recebido centenas de cartas como esta. Deste que tomou a iniciativa, em Janeiro passado, de fundar a Federação das mulheres chefes de família, a confederação sindical das famílias recebeu por seu turno centenas de cartas. Não por acaso. Mais isoladas que as outras mulheres, extenuadas pelos dias de trabalho e responsabilidade

das familiares esmagadores, as mulheres chefes de família são as primeiras vítimas das carências sociais: mais do que as outras, elas sofrem com os salários baixos e a sua falta de qualificação profissional os alugueres demasiado elevados, a ausência de equipamentos sociais (em particular de creches e empregadas domésticas), as insuficiências duma jurisdição que, como sublinha a C. S. F., «está prevista em função da família-tipo: um pai responsável e a mulher e os filhos dependendo dele completamente.»

NICOLE BERNHEIM

A SEGUIR: 400 Francos por mês para cinco pessoas.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

HORÓSCOPO DA MODA



Para as festas de Verão — o tempo quente — sinta-se flutuar com um traje como este, de tecido de cores vivas, o encaixe cortado a direito e para baixo a viés. O grande laço à frente dá-lhe uma atracção especial

ECONOMIA

Ela para o marido:
— Com a moda dos vestidos curtos, fico-te cada vez mais barata...
— Sim? — diz o marido.
— Vou-me faltar de rir quando não me custares nada...



ADAPTAÇÃO DO 1.º PRÉMIO - CONCURSO DOS JOVENS REALIZADO PELA MAZDA EM FRANÇA

MAZDA

A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS

- Normais - Chama - Esféricas - Tubulares
- Mais 30% de rendimento com a mesma potência
- Luz mais alegre
- Formas harmoniosas
- Luz dirigida sem encandecimento
- Difusão sem perdas
- Casquilho niquelado

MAZDA

Faz da noite dia

EM EXPOSIÇÃO NA VIII F. I. L.

A MULHER HÁ QUARENTA ANOS MULHERES

É extraordinária a influência da mulher... Em quase todas as coisas desta vida, se encontra a influência feminina, má ou boa evitando ou provocando conflitos, admirações, desastres, intrigas, actos heróicos ou mesquinhos... enfim, uma influência que deveria em vaidecer a mulher, se ela tivesse consciência do que pode, mas não tem, na generalidade. Há uma, ou outra, que sabe aproveitar o seu poder, quase sempre para mal, o que faz com que os homens desconfiem das mulheres espertas...

Para se avaliar a influência da mulher, mesmo em factos a que ela parece completamente estranha, vale a pena contar um episódio acontecido em Paris, no Palais de Justice, com um temível malfeitor. O preso atravessava os corredores, escoltado por dois guardas, quando de repente viu uma porta aberta e uma escada.

Não sabemos o que pensaria, mas exclamou com naturalidade e entusiasmo:

— Oh! Que linda rapariga!

Os guardas, ouvindo-o, desviaram um instante os olhos, procurando nas pessoas com quem se cruzavam a linda rapariga, admirada pelo prisioneiro... Foi o bastante. O homem desapareceu como fumo, nesse rápido instante — seguindo, justamente, a linda rapariga, que naquele dia, para ele, se chamava Liberdade.

Como aquele preso sabia avaliar bem a influência, mesmo hipotética, duma linda rapariga!

MÁRIA DE CARVALHO
(In «Diário de Lisboa» de 22 de Junho de 1927, na Crónica «Chá das Cinco».)



Duas «toilettes» sem nada especial no corte e costuras mas altamente valorizadas por interessantes pormenores. O vestido à esquerda foi bordado, a ponto cheio e de recorte, com filosela Âncora na cor do tecido. O conjunto da direita tem botões de fantasia em «passementerie», também na cor do tecido



Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:

À ORDEM

A PRAZO

EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241

PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL
COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

O Festival de Annecy

(Continuação da 7.ª página)

Winsor McCay; «Kats is Kats», de Gregory La Cava; «Invisible Ink», de «Koko Needles the Boss», de Max Fleischer; «Felix Turns the Tide», de «Felix Switches Witches», de Pat Sullivan; ou «Mutt and Jeff in the Big Swin», de Bud Fisher, são obras de um insuperável sentido humorístico, conservando toda a pureza que originou a sua concepção, constituindo um belo exemplo para aqueles cineastas que se encontram com falta de imaginação e procuram no pretensiosismo da abstracção um processo de fazer obra original.

REFLEXOS DE ANNECY

● A delegação portuguesa convidou alguns cineastas presentes em Annecy para assistir a uma exibição privada de filmes realizados na Telecine, por Artur Correia e António Neto, e que se destinam a serem apresentados dentro de dias em Cannes, no Festival do Filme Publicitário. Manuel Otero, Jacques, Robert Balser e vários críticos foram unânimes em reconhecer a elevada qualidade dos filmes animados publicitários produzidos em Portugal.

● No intervalo entre duas sessões, os participantes do Festival de Annecy foram surpreendidos pelo desfile nas ruas do centro da cidade do rancho folclórico das Cantarinhas de Buarcos, convidado pela Municipalidade para efectuar uma série de representações no jardim público.

● Depois do final da sessão de ontem, os participantes das Jornadas de Animação foram convidados pela Municipalidade para assistirem a uma recepção efectuada no Castelo de Annecy. O champagne correu abundantemente, acompanhando deliciosas tortas de maçã como só os saboiardos sabem preparar. Projeções luminosas nos muros do vetusto castelo, com imagens a cores, de Reynaud, e outros pioneiros da animação, precederam uma brilhante projecção de collages satíricas concebidas por Harold, que provocou delírio na assistência, devido à sua irreverente análise da política internacional e das figuras proeminentes do cinema, das variedades e das artes.

● Palavras de Manuel Otero, a propósito do seu filme «La Balade d'Emile»:

«Fiz este filmezinho em reacção contra o exagero decorativo que acaba por obsidiar a todos. Um «écran» branco, uma linha que se move — eis um regresso às fontes que nos faz bem. De qualquer modo, fez bem a mim. Não estou muito certo de que na primeira visão se sinta a necessidade de certas figuras da animação. Mas elas estão lá e isso dá-me grande satisfação».

● René Laboux diz-me que está a preparar o seu primeiro filme

VIDA MUSICAL

(Continuação da 1.ª página)

tarra hispânica dos antepassados de Falla, parcialmente análoga ao piano; a apreciável unidade de estilo com que Ricardo Requejo tocou o Couperin não seria incompatível com uma caracterização mais acentuada em cada numero; é o melhor dos predicados do jovem pianista espanhol concentrou-se na «Fantasia Bética», que nos levou ao maior entusiasmo em grande parte da sua interpretação. Foi-lhe roubado um pouco do seu sentido declamatório e dos seus assomos de dramatismo — talvez por um culto exagerado da sobriedade, o que é mais uma qualidade do que um defeito.

FRANCINE BENOIT

Um concurso de dança

SETUBAL, 22 — O programa das festas de Santiago (Julho e Agosto) é valorizado, este ano, por um concurso popular de dança. São permitidas quatro modalidades: valsa, «twist», tango e «pop».

VASCO GRANJA

CONFERÊNCIAS

Na Associação dos Arqueólogos Portugueses

O arqueólogo e investigador dr. Eduino Borges Garcia, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, profere esta noite, às 22 e 15, na

sede da agremiação — ruínas do Convento do Carmo —, uma conferência intitulada «A Cultura Talayótica — Apontamentos de viagem à Ilha Menorca, durante o X Congresso Arqueológico Nacional (Espanha)», a qual será acompanhada de projecções.



NOVA VITÓRIA



I CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

(CAMPEONATO NAC. DE VELOCIDADE)

VENCEDOR ABSOLUTO — JOSÉ BERNARDINO LAMPREIA em Lotus 47

Classe 1300 c. c.

2.º JOSÉ BERNARDINO LAMPREIA em Renault Gordini 1300

3.º H. BURNAY BASTOS em Morris Cooper S

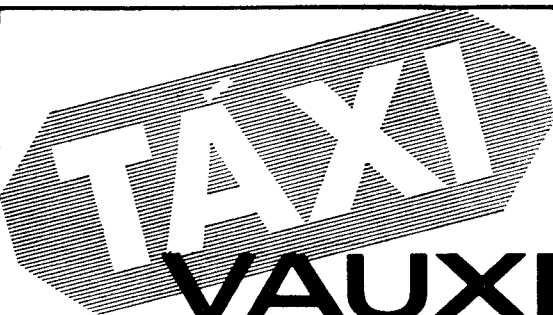
PROVA DE INICIADOS

1.º JAIME P. LACERDA em Lotus Elan

2.º ANTÓNIO LOURENÇO em Renault R. 8 Gordini

**OS CAMPEÕES CONSAGRADOS E OS CAMPEÕES DE AMANHÃ
ESCOLHERAM O ÓLEO QUE LHE GARANTIU O ÊXITO!**

PEÇA-O TAMBÉM AO SEU FORNECEDOR HABITUAL



● potente ● rápido ● resistente ● leve

VAUXHALL 101 S

com motor **DIESEL**

● travões de disco com servo-freio

em exposição na
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

«OPERAÇÃO PLUS ULTRA—1967»

Decorrem os trabalhos que antecedem o apuramento da criança portuguesa que, por qualquer atitude de significativo valor humano, representará Portugal na campanha de solidariedade internacional. «Operação Plus Ultra», iniciativa da Sociedade Espanhola de Radiodifusão e da Ibéria, dirigida entre nós por Rádio Clube Português.

Encontra-se já designado o júri português, que é constituído pelos srs. dr. Joaquim Sêrvulo Correia, reitor do Liceu Camões, como representante do Ministério da Educação Nacional; dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, adjunto da Direcção dos Serviços Culturais da M. P. como representante da Mocidade Portuguesa; Fernando Bredonde Santos, jornalista, como representante da imprensa diária; dr. Gil Costa, chefe do Serviço de Propaganda e Relações Públicas da R. T. P., como representante da Radiotelevisão Portuguesa; e Alvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português.

A eleição do representante português deve verificar-se nos primeiros dias de Agosto. Como se sabe, além deste, seguirão na viagem internacional de prémio, crianças da Alemanha Ocidental, Áustria, Espanha, Bélgica, França e Itália.

O PROGRESSO DE ALMADA visto numa exposição

Inaugura-se depois de amanhã, às 11 horas, no Convento dos Capuchos (Costa de Caparica), a Exposição «Cinco anos na vida de Almada», organizada pela Câmara Municipal do progressivo concelho. Preside à inauguração o chefe do distrito de Setúbal.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape temos em stock fazemos todos os modelos assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Iaborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO 1.º SEMESTRE DE 1967

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º Semestre de 1967, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1967, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE DE PORTUGAL, 5% — 1937»
Esc. 2550—para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P., 4 1/2% — 1959»
Esc. 22550—para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:
para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay
no Banco Lisboa & Açores, em Lisboa
no Banco Pinto & Sotto Mayor
para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e aos sábados desde as 10 às 12 horas.
Lisboa, 16 de Junho de 1967.

O Conselho de Administração

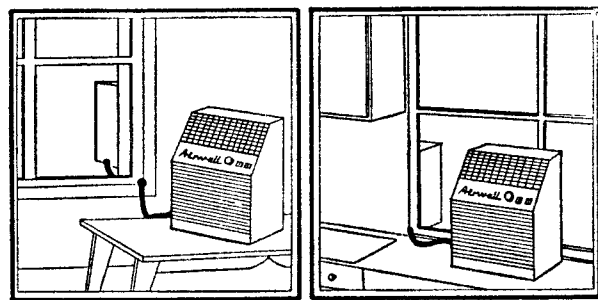
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Airwell

CONDICIONADORES DE AR

novo modelo W-15
de instalação imediata
em qualquer local

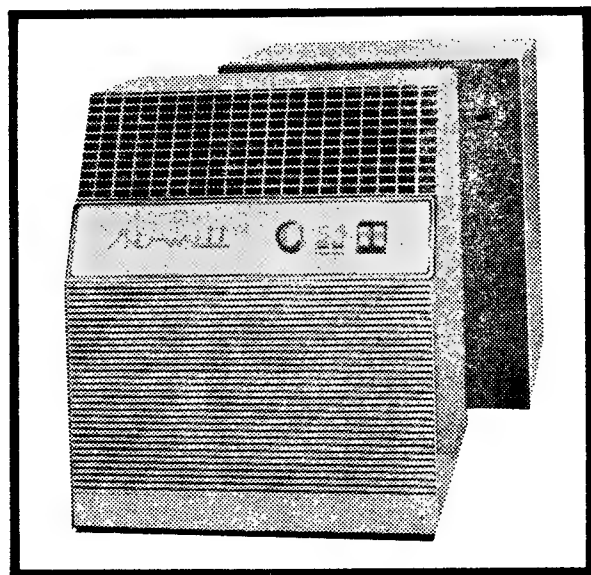


ARREFECIMENTO • DESUMIDIFICAÇÃO • VENTILAÇÃO
AQUECIMENTO (A PEDIDO)

COM *Airwell*

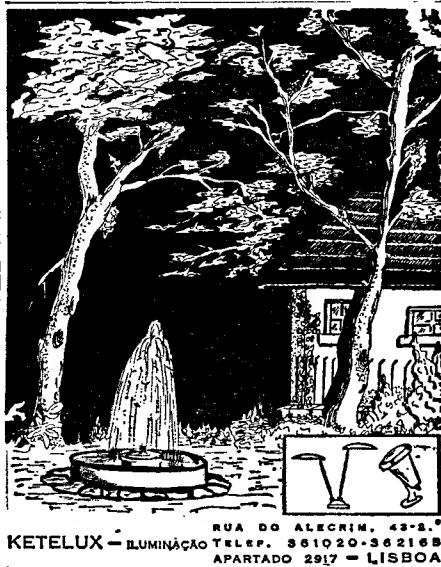
NO SUL: **MONTOYA & AMORIM, LDA.**
Rua de Arroios, 52-C • Telef. 41171 • LISBOA

NO NORTE: **PINTO & CRUZ, LDA.**
Rua Alexandre Braga, 60-70 • Tel. 26001 • PORTO



O modelo *Airwell*, W-15 permite uma rápida instalação em qualquer local, sem necessidade de trabalhos de adaptação de janelas, nem de aberturas em paredes.

Um condicionador W-15, resolve facilmente o seu problema de ar fresco em todas as divisões da sua habitação, do seu escritório, do seu atelier.



ILUMINAÇÃO DECORATIVA

JARDINS PARQUES

RUA DO ALECRIM, 43-B.
KETELUX — ILUMINAÇÃO TEL. 861020-342168
APARTADO 2917 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL 125/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 12 de Julho de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazens — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 143/67 — CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES DE RENDA MÍNIMA EM TORRE NA QUINTA DE S. LUZIA — 4.ª FASE»

(Processo n.º 75/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de 2.989.243\$60
O depósito provisório é de 74.732\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazens — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente na 4.ª Repartição — Armazens da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

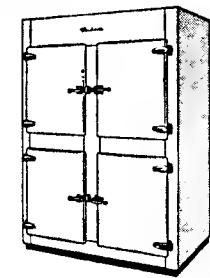
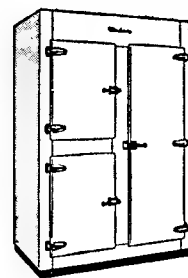
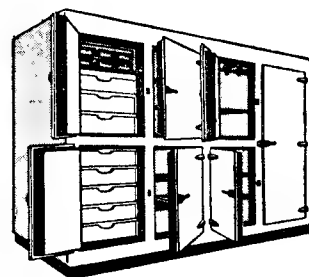
E para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Pacos do Concelho de Lisboa em 16 de Junho de 1967.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

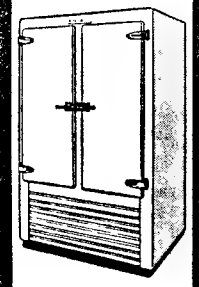
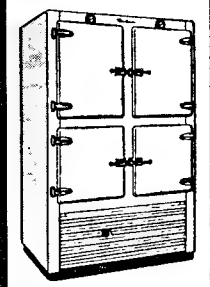
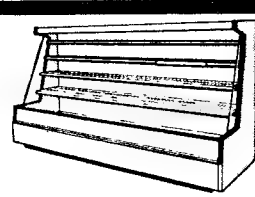
Refrigeração POLAR

APRESENTA ALGUNS
MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS
PARA TODOS OS FINS

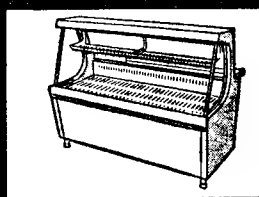


ESTRUTURAS TOTAL-
MENTE METÁLICAS
COM ACABAMENTO
EXTERIOR EM AÇO
INOXIDÁVEL OU PIN-
TURA A ESMALTE
DE ESTUFA

INDÚSTRIA HOTELEIRA •
HOSPITAIS • LABORATÓ-
RIOS • PASTELARIAS •
CAFÉS • SUPERMERCADOS
• MERCEARIAS • TALHOS



CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



■ AV. ALM. REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º
TELEF. 369384

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



À SUA ESCOLHA...
O MELHOR FOGÃO.

FAR

distribuidores exclusivos:

J. Costa & Silva, Lda

R. dos Sapateiros 79-1º - Lisboa - Tel. 326713

AZULEJOS

3 MILHÕES
DE AZULEJOS
NACIONAIS
E ESTRANGEIROS
DESDE \$60
A BOA QUALIDADE
A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE
MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO
ESPECIALMENTE
REVESTIMENTOS,
PAVIMENTOS,
TINTAS, DROGAS,
FERRAGENS
E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ

Praça Padre Eduardo
Ferreira do Amaral, 3-A
AMADGRA
(Junto ao Jardim
Parque)

COFRUNA LINES
VALENCIA

SPANISH CHICAGO LINES

Recebem carga os navios:

M/S «PICOBLANCO»

A) — em Lisboa a 1 de Julho
e em Leixões a 3 de Julho

M/S «FOLIAS»

B) — em Lisboa a 19 de Julho
e em Leixões a 20 de Julho

M/S «TORRES DE GUARTE»

A) — em Lisboa a 4 de Agosto
e em Leixões a 5 de Agosto

para

**MONTREAL, TORONTO, DETROIT, MUSKEGON,
MILWAUKEE e CHICAGO**

A) Também escala Cleveland

B) Também escala Hamilton

C) Aceita carga de frigorífico

Os Agentes:

LISBOA

LOUIS DUTSCHMANN JR.
Cais do Sodré, 8-1.
Telefs. 366291-366292-35997
Telex 1594 (PIMPAS)

PORTO

DUTSCHMANN & GIL CONDE,
LDA.
Rua Monsinho da Silveira, 24-1.
Telefs. 24068-20856

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Aven. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos reparamos,
transformamos ao gosto do cliente.
Fábrica Av. 5 de Outubro, 203,
r/c — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

DOMINGO, 25 DE JUNHO EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 25 de Junho a Lousã e Serra da Lousã, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado. Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Lousã e circuito turístico rodoviário ... 240\$00
Lisboa a Coimbra, e volta (só transporte em caminho de ferro) ... 100\$00
Lisboa a Lousã, e volta (só transporte em caminho de ferro) ... 115\$00
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa



viva

DE SUCESSO
EM SUCESSO

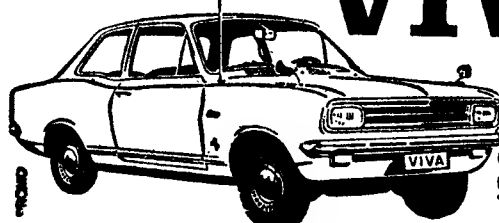
SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA
ELEGANCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967

DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532\$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638\$00
(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA
1967



MODELOS
de Luxe
e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA

Procuram-se Agentes em todo o País para a venda de Colas em bisnagas:

Solução ISAR para bicicletas

ADERFIX — Cola-tudo transparente

NEOCOL RC — Cola de Neopreno

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA.

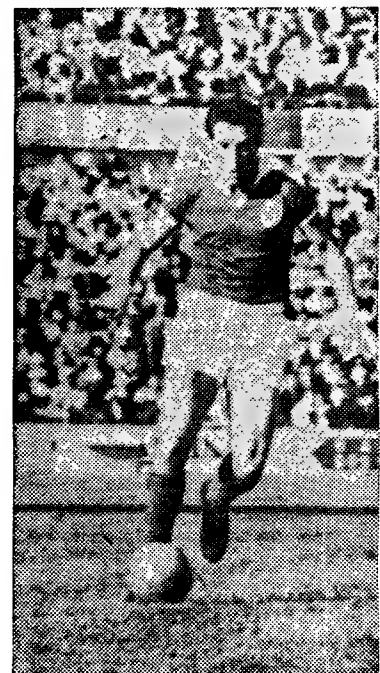
Escrit. R. Júlio Dinis, 852-2.º — Telef. 63949 e 67285 — PORTO
COLAS INDUSTRIAIS

DESPORTO

O Benfica conquistou Angra

onde realizou óptima exibição
e obteve magnífica vitória (6-1)

ANGRA DO HEROISMO, 22 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Foi a todos os títulos admirável a exibição que reali-



José Augusto, que realizou magnífica exibição, coroada com a obtenção de dois golos

zou, ontem, nesta encantadora cidade, a equipa do Benfica. Multidão de entusiastas não se cansou de enaltecer e ovacionar as proezas das consagradas «vetetas» do futebol português. Angra do Heroísmo registou movimento excepcional. Muitos entusiastas do arquipélago açoriano queriam ver em acção o famoso conjunto benfiquista, de grande renome internacional.

Se no primeiro tempo do desafio — um desafio de natureza particular, mas que se revestia de aliciente expectativa — os campeões nacionais, ainda que sem abandonarem o tom autoritário de que, aliás, fizeram sem-

O Desp. de Sesimbra apurado para as meias finais do «Nacional» da III Divisão

As equipas do Sporting Farense e do Desportivo de Sesimbra, decidiram em Beja, em terceiro jogo, a sua passagem às meias-finais do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão e, também, a sua entrada, na Divisão superior, na próxima temporada.

O jogo foi aguardado com bastante interesse o que se justifica pela presença de cinco milhares de adeptos dos dois clubes na cidade alentejana.

Sob a arbitragem de Henrique Silva, de Lisboa, as equipas alinharam:

SESIMBRA — Acrísio; Artur, Fragata; Purificano e Alves; Dias e Olímpio; Vítor Baptista, Trindade, Edmundo e Serafim.

FARENSE — Januário; Maurício, Alfredo, Manhita e Dias; Barão e Vítor; Santa Rita, José Bento, Marco e Sílvia.

A vitória pertenceu aos sesimbrenses, graças a um unico tento, feito por Vítor Baptista, aos 21 minutos.

O desafio teve o desfecho que mais se coaduna com o comportamento das duas equipas e decorreu com motivos de agrado: luta ardorosa, emoção e uma arbitragem boa.

pre gala, não conseguiram atingir a craveira que deles licito seria esperar, no segundo deixaram extasiados os açorianos, merecendo um jogo que para os locais representou magnífica e proveitosíssima lição.

Alinhando com todos os seus «ases», o Benfica, mesmo em terreno «pelado», conseguiu, em atmosfera de intensa vibração, dar real ideia da sua capacidade e do seu invulgar virtuosismo. Um conjunto afinadíssimo, servido por jogadores de incontestável qualidade — eis tudo.

Claro que os avançados — famosos avançados — estiveram continuamente em foco. Os seus pormenores técnicos, de que são exímios, constituíram, repetimos, uma lição proveitosa para os jogadores adversários e um regalo para o publico, que, em ambiente de apoteose, os aplaudiu e apreciou.

Uma tarde verdadeiramente memorável para o futebol açoriano, muito carecido do contacto com equipas de categoria.

O jogo terminou com a vitória do Benfica, por 6-1. Mas o que sobretudo contou foi a estonteante exibição realizada nestas paragens lusitanas de inenarrável beleza. — D. U.

ANGRENSE—Ernesto; Medina Carlos Silva, Edmundo e Machado; José Agostinho e Aníbal; José Gabriel, Mário, Rito e Laureano.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; Yauca, José Augusto, Eusébio e Simões.

Amas as turmas fizeram substituições durante o primeiro tempo. No Angrense, Jorge Augusto entrou para o lugar de Rito; no Benfica, Nelson rendeu José Augusto e Germano substituiu Jacinto.

Logo no início do segundo tempo, a «mexida» foi maior. No Angrense, Teixeira em vez de Ernesto e Alberto no posto de José Gabriel; no Benfica, nada menos de quatro substituições: Nascimento por Costa Pereira, Cavém por Zeferino, Jaime Graça por Ferreira Pinto e Yauca por José Augusto.

Árbitro: Albino de Sousa.

Marcadores: Eusébio (4 m.), Nelson (30 e 83), Calado (52) e J. Augusto (70 e 85), pelo Benfica; Laureano (23), pelo Angrense.

Chegam amanhã a Lisboa

as equipas de basquetebol
do Brasil e dos Estados Unidos

que vêm disputar com a de Portugal
um torneio triangular

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, a respectiva Comissão Administrativa, juntamente com o delegado da Confederação Brasileira dos Desportos, em Lisboa, dr. Aurélio Martins, reuniram-se com os representantes dos órgãos de informação a fim de darem a conhecer, em pormenor os vários aspectos da organização do Torneio Internacional, que se realizará sábado, domingo e segunda-feira, no Porto, com a participação das equipas do Brasil, dos Estados Unidos e de Portugal, segundo programa já divulgado nestas colunas.

O presidente da Comissão Administrativa, historiou longamente, as diligências que houve que fazer para se chegar a bom termo e tornar realidade este Torneio Internacional, que pode, na verdade, ser extensivo à cidade de Lisboa, graças aos esforços do delegado da C.

B. D. e às embaixadas do Brasil e dos Estados Unidos.

Assim, na próxima terça-feira, dia 27, pelas 22 horas, no Pavilhão dos Desportos, deverá efectuar-se o encontro entre as selecções do Brasil e dos Estados Unidos, partida que atingirá certamente alto nível técnico, dada a categoria excepcional dos jogadores daqueles países.

A Comissão Administrativa, com o intuito de divulgar a prática da modalidade decidiu que tanto a jornada do Porto, como a de Lisboa, os jogadores portugueses das categorias juvenis e juniores, terão entrada gratuita mediante a apresentação da licença de jogador.

As equipas brasileira e americana chegam, amanhã, a Lisboa, pelas 12 e 55 em avião de Barcelona, onde actuaram no Torneio Mundial, realizado pela Federação da nação vizinha. No mesmo dia, à tarde, partirão para o Porto, donde regressarão na terça-feira, no avião da TAP.

A equipa nacional é composta pelos seguintes jogadores: Júlio Campos e Joaquim Carlos (Benfica); Eduardo Monteiro (Belenenses); Carlos Portugal e Guy (Académica); Queirós (F. C. Porto); David (Vasco da Gama); José Macedo (Barcelense); Francisco Correia (CIF); Rebelo (CDUP); Diamantino Luf e Virgílio Jorge (Académica); e José Matos (B. P. Magalhães), partirá de Lisboa, no sábado, no «foguet» das 13 e 15 com destino ao Porto.

F. Riera e M. Wilson punidos pela F. P. F.

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião semanal de ontem decidiu aplicar os seguintes castigos:

Treinadores — Fernando Riera, do Benfica, 45 dias de suspensão e 300\$000 de multa, por injúrias à equipa de arbitragem do jogo do último domingo e comunicar com os jogadores.

Mário Wilson, 15 dias de suspensão e multa de 250\$00 também, por comunicar com os jogadores.

Clubes — Benfica, multa de 500 escudos, por arremessar de objectos, sem contudo, molestar a equipa de arbitragem.

Jogadores — 5 jogos: Rolando, do F. C. Porto, por agressão a um adversário, agravado o castigo por sucessão de faltas.

1 jogo: Macedo, da Sanjoanense, por responder á agressão de um adversário.

6 jogos — Manuel Campos Pinto, do Vitória de Guimarães, por insultos graves ao árbitro, agravado por ser o «capitão» da equipa.

5 jogos — Rafael António Fernandes, do Atlético, por agressão dupla a um adversário.

3 jogos — Fernando Ferreira Nascimento, do União de Tomar, por jogo violento.

2 jogos — Hugo Sarmento, do Torres Novas, por desacordo com as decisões do árbitro, no que é reincidente, agravado por ser o «capitão» da equipa.

1 jogo — António Feliciano Santos, da Ovarense, por desacordo com as decisões do árbitro, agravado por ser o «capitão» da equipa.

ATLETISMO

Partiu para Atenas
a selecção nacional

Seguiu esta manhã para Atenas, via Roma, no avião da Alitalia a selecção nacional de atletismo, que nos próximos sábado e domingo, em Atenas, discutirá com a Espanha, Grécia, Suíça e Albânia, a possibilidade de se qualificar para a Taça das Nações da Europa.

A equipa portuguesa teve a última hora, ainda, a contrariedade de não poder contar com o seu melhor atleta, Manuel de Oliveira, que se encontra doente.

HOJE, À NOITE

IIANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, juniores: Naval-Palmelense e Oriental-Passos Manuel, nos recintos dos primeiros, às 22 horas.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, série B: Palmense-Ferreira Borges e Marítimo-Penha, nos recintos dos primeiros, às 22 horas.

NATAÇÃO — Festival interequipas na piscina do Algués, às 21 h.

NEAL-UNIT

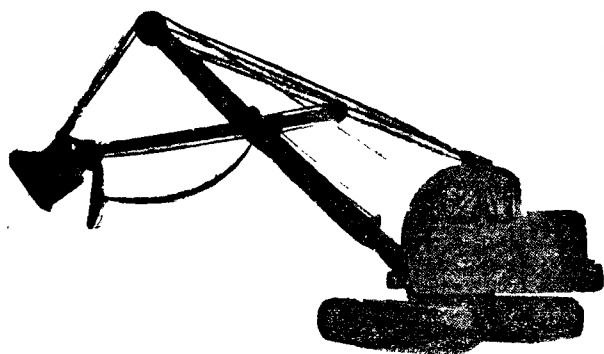
— ESCAVADORAS

— GUINDASTES

— DRAGLINES

— CLAMSHELLS

— ABRE-VALAS



GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA AUREA, 181, 2.ª — LISBOA-2 — TELEFOS. 325080-327845

Através das suas organizações de: Lisboa, Luanda, Lobito e Nova Lisboa e Agências do Porto, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde



Os dezasseis jogadores que o Sporting leva a Badajoz para participar no torneio triangular de futebol, depois de amanhã e no domingo, em que defronta, respectivamente, o Flamengo e o Barcelona—as duas equipas que, entre si, disputarão, na próxima segunda-feira, o último encontro do certame

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m
— 655 kc/s — As 6: Noticiário; 16 e 5: Música de zarzuela, de Gimenez e Chusca; 17: Noticiário — Diga o que prefere; 18: Noticiário; 8 e 5: Algumas valsas; 18 e 20: O programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional; — Cortaz dos espectáculos; 19 e 45: «Tom Maior», 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 2 e 40: 4.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz»; 22 e 10: O coro feminino da Emissora Nacional; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s
— As 16: Novos discos; 16 e 6: «República Romana», em 1.ª maior; 16 e 6: «Enesco»; 16 e 30: 1.º acto da ópera «D. João»; 19: Música de tecla, de Bach e Beethoven; 19 e 25: Folclore português; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: Música coral: «Entoamos ao Senhor uma Nova Canção»; «motetes» de Bach; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música sinfónica: «Quatro danças húngaras», de Brahms; 21: Música de câmara, de Legrenzi e Telemann; «Daquin e Ysaie»; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Oratório: «O Festim de Baltasar»; 22 e 40: «Quarteto em ré menor», de Mozart, pelo Quarteto Shaffer; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 5: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Emissão em modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s
— As 23: Música de piano: «A sonata em si menor», de Liszt; 23 e 30: «Sinfonia n.º 4», em ré menor, de Schumann; 0: Música fúnebre, para orquestra de cordas, de Lutoslasky; 0 e 15: «As Noites de Verão», de Berlioz; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO FLUKE — 290,1 m — 1034 kc/s
— As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema e a música; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Na Munda aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s
— As 6: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 182 kc/s
— As 6: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 7: Vozes de Paris; 19 e 30: Robôvaca; 19 e 45: Melodias para 8; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Sinfonia; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Sã Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 6: Radiograma; 18: Canções de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Magazine de Lisboa; 21 e 15: Condições de ritmo; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lis-

boa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 35: Meditação; 21: Música; 21 e 30: Chamados musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23 A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s
— As 6: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

Serviços públicos

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom e feriados), 382069.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531.

Farmácias de urgência

Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda. Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (531563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (71168) * Marbel, Av. de Roma, 31-A (776235) * Celte, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68155).
AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) * Childe, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033).
AVENIDAS NOVAS — Previdência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (770324) * Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oitá de Bandeira, Rua Marques do Alentejo, R. Virato, 29-A (148966-553601) * Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 40-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zita, R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquadra e centro (388177).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, Rua do Prato, 220 (32342-32553).
BENFICA — Benfite, Est. de Benfite, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfite, 80-A-B (78051) * Progresso, Est. A-da-Mora, 54-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 11 (32363).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D. Maria Pia, 514 (681949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) * Zenel, Rua A, 82 Bairro da Liberdade * Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-8 (53308).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc. R. da Bela Vista, à Lapa, 31 (661251).
GRAÇA — Higienica, R. Heróclito, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-24 (790332) * Doura, Al. dos Linhos de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higienica, Rua B. 4, lote 43 (Olivaes Sull (388026)).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUGOS — Higienica, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (843571) * Europa, Av. General Roçadas, 21-A-B (843880).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 5-A-B (46490).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) * Zema, R. General Justino Padrel (à Calçada dos Barbados), 21 (832580).

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-8 (869831).

Na Linha de Cascais
ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PADEBE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); S. João Estrada Nacional, 8 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 28024).

Na Linha de Sintra
AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 46, Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 970231).
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950231).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 290012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 990456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088).

Na Outra Banda
ALCOCHETE — Gamelo — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174.
BARREIRO — Higienica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barracas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — R. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARTA
INJECCOES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGENIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56. 2
Telef. 43738

PROGRAMA DA TV

As 15, Curso Unificado da Teleescola; 19, TV Educativa, Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto — programa sobre decoração dedicado às senhoras; 20 e 20, Programa da Junta de Acção Social; 20 e 30, Vamos jogar na Totobola; 20 e 45, Carrocel Mágico; 21, Notícias das Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Variedades — programa realizado por Henrique Pavão e no qual participam Alberto Cortês e o seu conjunto, Tânia Vêlia e The Balisan Dancers. Colaboram ainda Madalena Iglésias e Shengunda Galorça e o seu conjunto. Cenários de Hemâni Lopes; 22 e 40, «Mrs. Thursday» — um episódio da série inglesa, interpretada por Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23 e 35, Telejornal — últimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

melhor imagem com

OCEANIC

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Teleescola; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Vigilantes da Floresta» com Graydon Gould, Michael Zenon, Ralph Enderby, Peter Tully e Susan Conway (realização de Eric Tili); 20 e 20, Sangue na Estrada, por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — Noticiário e actualidades taurómicas; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Homens e Avies — Programa coordenado por A. Cunha e Sá; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — Apresentação, de Pedro Moutinho; 22 e 55, Série de Aventuras: «Sou Espião» — «Missão em T'Sien Cha», com Robert Culp, Bill Cosby, Vera Miles e Lukas Shmatsu (realização de Sheldon Leonard); 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 3 1/4 % 0	516\$00	516\$00	563\$00	Cimentos Leiria	—	1.400\$00	1.600\$00
Cons. 3 1/2 % 0	563\$00	—	—	Cimentos Feij	—	1.950\$00	2.000\$00
Cons. 3 1/2 % 1 0	660\$00	660\$00	—	Colonial de Navegação	—	560\$00	570\$00
Centenários 4% 940	—	1.540\$00	1.545\$00	C. U. F.	—	1.180\$00	1.200\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—	Indústria Aliança	—	410\$00	500\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—	Nacional de Navegação	—	1.050\$00	1.200\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—	Petroquímica	1.215\$00	1.210\$00	1.218\$00
Externo 1.ª série	—	1.215\$00	—	Port. e Colónias	—	—	3.850\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.230\$00	1.240\$00	Port. de Celulose	720\$00	710\$00	730\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Pesca	384\$00	383\$00	385\$00
Externo 2.ª série car.	—	—	—	Port. de Tabacos	—	4.850\$00	4.950\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	Sacor	—	2.680\$00	2.720\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.245\$00	1.260\$00	Saco	—	800\$00	875\$00
Caut. 3.ª série s/l	—	287\$00	—	Tabacos de Portugal	910\$00	909\$00	912\$00
				U. F. Azoto	—	—	—
				Agua, Electricidade e Gas			
				Agua de Lisboa 1934	—	—	410\$00
				Agua de Lisboa 1936	—	400\$00	—
				Elétrica das Beiras	1.570\$00	1.550\$00	1.568\$00
				Gas e Electricidade	—	390\$00	392\$00
				H. E. Alto Alentejo	179\$50	179\$00	179\$50
				H. E. Cávado	1.270\$00	1.260\$00	1.290\$00
				H. E. Douro	1.258\$00	1.255\$00	1.259\$00
				H. E. Portuguesa	—	—	120\$00
				H. E. S. Estrela	—	1.950\$00	1.950\$00
				H. E. Zêzere	—	1.400\$00	1.430\$00
				Nac. de Electricidade	1.450\$00	1.445\$00	1.455\$00
				Termoelectrica	1.530\$00	1.525\$00	1.535\$00
				União Electrica Portuguesa	—	—	—
				FUND DE INVESTIMENTOS			
				F. Invest. Atlântico	—	173\$90	179\$10
				F. I. D. E. S.	—	112\$90	116\$30

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5%	—	485\$00	490\$00
C. P. 4 1/2 %	965\$00	960\$00	—
Gas, Elect. 3 3/4 %	—	860\$00	—
Gas, Elect. 4 %	—	870\$00	900\$00
Gas, Elect. 4 1/2 %	—	870\$00	—
Gas, Elect. 5 %	930\$00	930\$00	940\$00
H. E. Douro	—	860\$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	835\$00	—
H. E. S. Estrela	—	750\$00	—
Metropolitano	920\$00	919\$00	—
Petroquímica	—	730\$00	—
Sonete	930\$00	—	—
Termoelectrica Portuguesa	—	76\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	77\$00	—
U. E. P. 4 % 945	—	—	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	82\$00
U. E. P. 5 % 951	—	—	82\$50
U. E. P. 5 %	—	—	—

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	—	991\$00	1.010\$00
Alentejo	770\$00	760\$00	775\$00
Anglo	—	1.350\$00	1.400\$00
Burnay	—	3.100\$00	—
Crédito Predial	1.950\$00	1.940\$00	1.970\$00
Esprito Santo	—	13.000\$00	13.800\$00
Lisboa & Açores	—	4.000\$00	4.050\$00
Portugal	—	2.800\$00	2.900\$00
Português do Atlântico	—	4.050\$00	4.200\$00
Totta Aliança	1.401\$00	1.400\$00	1.403\$00
Ultramarino	—	—	—

Seguros

Fidelidade	—	280\$00	285\$00
Mundial	—	—	1.500\$00
Sagres	—	—	1.850\$00
Soberana	—	—	—
Togus	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	685\$00	—
Agrícola de Casseque	435\$00	435\$00	440\$00
Agrícola Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72\$00	—
Boror	90\$00	—	92\$00
Corona	—	—	—
C. A. D. A.	—	1.240\$00	1.260\$00
Col. do Buzi	59\$00	58\$50	59\$00
D. Amantes	1.255\$00	1.255\$00	1.255\$00
Illa do Príncipe	—	330\$00	360\$00
Incomati	—	900\$00	950\$00
Lobito	—	—	—
Moçambique	—	44\$00	45\$00
Namibe	205\$00	205\$00	205\$00
Zambézia	38\$00	38\$00	38\$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

GERAL	15/6/67	21/6/67	22/6/67
METROPOLITANAS ..	108,1	107,9	107,5
ULTRAMARINAS			

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE S O C O R R O ! — no SÃO JORGE

SÃO JORGE
Tel. 5 51 53/54
As 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA
O ciclo «Cinema de Festival»
S O C O R R O !
com os BEATLES

TIVOLI
Tel. 50595
(M. 12 anos)
As 3 e 6.15 da tarde
(p.r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
PAUL NEWMAN
numa obra-prima
UM HOMEM
com Fredric March

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
As 3 da tarde
e às 9 da noite
(M. 17 anos)
Ciclo «10 Anos de
Cinema Europeu»
O ECLIPSE
O QUINTETO
ERA DE CORDAS

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
Um amor mais forte
que os furiosos
da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

ROMA
Balcão 72 91 92
Plata 72 77 78
Frankie Avalon,
Annette Funicello
e Jody McCrea
na esfuizante e inédita comédia musical
«BIKINIS» E... MÚSCULOS
PATHECOLOR — PANAVISION

AVIS
Tel. 53 23 00
na espectacular e emotiva epopeia
OS DOMINADORES
Um filme colorido de
mestre JOHN FORD

ODEON
Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15
(p.r.) e às 21.30
4.ª SEMANA
de êxito espantoso
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglesias e António
Calvário

POLITEAMA
Tel. 32 63 03
Hoje, à noite
As 21.30
3.ª SEMANA
Grande êxito
de gargalhada
com o famoso cómico Mário Moreno
na fabulosa farsa
CANTINFLAS A LA MINUTA
com Rosita Arenas e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)
Hoje, às 18.30 — SESSÃO CLASSICA
(M. 17 anos)

EUROPA
Tel. 66 10 16
Toda a brutalidade assassina de...
O LOUCO
com Janette Scott e Oliver Reed
CINE-TEATRO Tel. 93 75 93
As 21.30
LIDO
(M. 12 anos)
AMADORA
EL CID — O CAMPEADOR
Um filme extraordinário com os gran-
des artistas Sophia Loren e Charlton
Heston

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
SAUL E DAVID
NOITES DE TANGER

ALVALADE
Tel. 76 30 80
As 3 da tarde
e 9 da noite
(Adultos)
Ciclo «10 Anos de
Cinema Europeu»
O ECLIPSE
O QUINTETO
ERA DE CORDAS

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
BRAÇOS DE VELUDO
com Anne-Margret e Michael Parks
GERASED
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Tel. 32 09 17
QUANDO TU NÃO ESTAS
A FÚRIA DOS TARTAROS

LIT
Tel. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
PAMPA SELVAGEM
SINFONIA PARA UM MASSACRE

IMPERIO
Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A história humana
de um detective
DUAS PATEIAS
PARA A MORTE
James Mason — Maximilian Schell —
Simone Signoret
Realizador: Sidney Lumet

estudio
Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30
e 21.45
3.ª SEMANA
Uma realizacão
surpreendente de
(M. 17 anos)
AGNÈS VARDÁ
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine
Deneuve e Michel Piccoli

EDEN
Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
Sensacional
reaparição!
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch
TECHNICOLOR

CONDES
Tel. 32 25 23
As 15 e 15
18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Extraordinária
apresentação
OS COMANDOS ATACAM
AO AMANHECER
com Paul Muni

estudio 444
Tel. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme estran-
ho, divertido e
caricato, com
Birgitta Andersson, Monica Zetter-
lund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER»
de Tage Danielsson

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
A comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO
NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
GIL VICENTE — As 21 e 45: «O Qui-
xote» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Boguila»
(12 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Arrepi-me todo»
(17 anos).
CINEARTE — As 21: «Os dois sem
côco» — «Operação Guiltina» (12
anos).
JARDIM — As 21: «Picadilly, meia-noite
e doze» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Ultras» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Duelo no Rio Gran-
de» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A voz do sangue»
(12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O nosso agente
em Marakesch» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «O último duel-
o» (12 anos).
PARIS — As 21: «Missão tempestade»
(17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «Colt 45»
(17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A volta de Nick
Carter» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 30: «La-
birinto de paixões» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — As 21 e 30:
«A solteira e o atrevido» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Perseguição im-
pietosa» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Z 55 —
Missão desesperada» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Um
punhado de heróis» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21
e 30: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«A volta do pistoleiro» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As
21 e 30: «O outro lado da vida» (17
anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Espera-te no Inferno,
querida» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«Norman, jornalista» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «Caio — missão secreta» (12
anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e
30: «Ranha da água» (17 anos).
● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Adulterio à italiana» (17 anos); ACA-
DEMIA — As 2 e 15: «Cofre contra
Goldfinger» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
2 e 15: «F. B. I. agente implacável»
e «O desafio da Alta Roda» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA
— As 21 e 15: «Gringo, operação Mon-
tegomery» (12 anos).

VIDA SOCIAL

DR.ª MAIA MALTA

Um grupo de jornalistas que foi recentemente ao Recife, na via-
gem inaugural das carreiras da
TAP, homenageou ontem com um
almoço o funcionário superior da-
quela empresa dr.ª Maia Malta, que
nessa qualidade acompanhou e
para todos foi de grande gentileza
e utilidade. O repasto decorreu na
maior das camaradagens e no mais
agradável dos convívios.

DR. JOAQUIM ANTÓNIO
MACHADO CAETANO

O sr. dr. Joaquim António Ma-
chado Caetano, assistente da Fa-
culdade de Medicina de Lisboa e
assistente estrangeiro da Facuda-
de de Medicina de Paris, partiu
para a capital francesa, como bol-
seiro do Instituto de Alta Cultura,
a fim de participar e intervir no
1.º Congresso Internacional de
Transplantações.

4.ª JORNADAS FARMACÊUTICAS

Organizadas pelo Sindicato Na-
cional dos Farmacêuticos, efec-
tuar-se-ão em Lisboa, de 29 do cor-
rente a 2 de Julho, as 4.ª Jorna-
das Farmacêuticas Portuguesas,
cuja sessão inaugural e de encer-
ramento serão presididas, respecti-
vamente, pelos ministros das Cor-
porações e Previdência Social e da
Saúde e Assistência.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Fernanda Cardoso Joyce
Moniz

Faleceu a sr.ª D. Fernanda Car-
doso Joyce Moniz, de 75 anos, na-
tural de Lisboa, viúva, mãe do sr.
Nuno Eduardo Joyce Moniz. O fu-
neral realiza-se amanhã, às 9 e 30,
da igreja de S. João de Deus, para
jazigo de família no cemitério de
Carvoeira (Torres Vedras). Os ser-
viços funebres estão confiados à
Agência Salgado.

FUNERAIS

Inspector Manuel Henriques
de Carvalho

Faleceu, no Hospital do Ultra-
mar, o inspector administrativo do
Ultramar, sr. Manuel Henriques de
Carvalho. Funcionário dos mais
distintos do quadro a que pertencia,
fez toda a sua carreira na pro-
víncia de Angola, sendo abrangido
pelo limite de idade quando de-
sempenhava o lugar de governador
do distrito do Bié Quando Cubango.
O extinto tinha 68 anos de idade,
tendo nascido em Ortiga, concelho
de Mação, em 7 de Dezembro de
1898.

Era casado com a sr.ª D. Fernan-
da Van Loon de Carvalho e pai
da sr.ª D. Maria Manuela Van Loon
de Carvalho Peres Galvão, casada
com o sr. eng.º Vitorino Peres Gal-
vão, e do sr. administrador José
Henriques de Carvalho, casado com
a sr.ª D. Maria do Céu Soares de
Carvalho, e irmão das sr.ªs e sr.
D. Elisa, D. Olímpia, Herculanio,
João e Aníbal Henriques de Car-
valho. O seu funeral a cargo de M.
C. Oliveira, realizou-se ontem, pe-
las 16 horas, da capela do Hospi-
tal do Ultramar, para o cemitério
da Ajuda.

SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição Tavares
Rodrigues

Mandada dizer por sua família,
mons. Moreira das Neves, celebra
amanhã, às 10 horas, na igreja de
S. José dos Carpinteiros, missa su-
fragando a alma de D. Maria da
Conceição Tavares Rodrigues, que
foi esposa do nosso distinto colega
Urbano Rodrigues.

JORGE DE SOUSA ALVES

AFONSO

Funcionário de
«Pinto de Magalhães, Lda.»

Agradecimento e missa
do 30.º dia

Sua família agradece e participa que
amanhã, dia 23, pelas 12.20 h., será
rezada missa na igreja do Loreto (ao
Camões).



O regresso de Rui de Mascarenhas foi assinalado com um «cocktail»
no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador, ao qual comparece-
ram alguns dos nomes mais expressivos do nosso meio artístico.
O popular cançonetista português, que actuou com êxito, durante lon-
go período, em várias cidades da América do Norte, vai apresentar-
se de novo ao seu público, como vedeta do «show» que hoje à noite
se estreia no Casino Estoril. A permanência de Rui de Mascarenhas
em Portugal não será grande, pois novos contratos exigem a sua
presença no Brasil e nos Estados Unidos. Na foto, obtida durante a
referida reunião, vê-se Rui de Mascarenhas rodeado por algumas
das celebridades que nela tomaram parte

C. M. L. **TEATRO**
DA
ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21.30 H.

NINHO DE ÁGUAS
de CARLOS SELVAGEM
com AUGUSTO DE FIGUEIREDO
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

M/ 17 ANOS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES
RESTAURADORES — DAS 18 AS 20 H.

ESCRITURÁRIO

Precisa grande empresa industrial dos arredores de Lis-
boa para trabalhar em regime de prestação de serviços, ape-
nas durante um período mínimo de 6 meses, que não deverá,
porém, exceder 9 meses.

É sobretudo necessário, para o desempenho das funções,
a exercer, prática de «contrôle» de ponto.

Exigem-se rigorosas referências, quer quanto a idonei-
dade moral, quer quanto a idoneidade profissional.

Vencimento a atribuir — 2 700\$00 mensais.

Resposta 172.

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
MONTE
ALENTEJANO
Dedicadamente servimos os pratos de
M. GAS com carne de porco Enso-
pado de Borrego Sopa de cachola
e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

RESTAURANTE
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BAN-
QUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

COZINHA
ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ª-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 727071

No CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» esta à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO TALALHOZ. O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A delegação da Escola Naval de França visitou instalações da Armada portuguesa

A delegação da Escola Naval francesa que, presidida pelo almirante Duval, director da Escola Superior Naval de Guerra de França, se encontra desde ontem no nosso País, prosseguiu, durante o dia de hoje, nas suas visitas oficiais. De manhã, os componentes da delegação estiveram nas instalações navais do Alfeite visitando, em especial, o Centro de Instrução de Tática Naval, com paragem no Arsenal e pela Escola de Comunicações. Foram recebidos, á entrada pelo comandante da Base, sr. almirante Cardoso de Oliveira, e outros oficiais, que depois acompanharam os visitantes.

Na Escola Naval a delegação francesa foi aguardada pelos srs. almirante Carlos Sanches e capitão-de-fragata Braz Mimoso, director-Matos respectivamente, primeiro e segundo comandantes da referida Escola, e outros oficiais. Durante a visita que se seguiu, o sr. capitão-de-fragata Braz Mimoso, director de instrução, fez uma breve resenha do ensino ministrado na Escola Naval.

Ainda hoje, os oficiais franceses assistem a uma recepção na Embaixada do seu país.

A delegação naval regressa á França, depois de amanhã, no mesmo avião da Força Aérea francesa que a conduziu ao aeroporto de Lisboa.

Espectacular acidente em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 22 — Duas camionetas com reboque chocaram ontem, na fatídica curva junto ao restaurante «azarenos», nesta vila, tendo ficado muito ferido o motorista de uma delas, o sr. Fernando Miranda Vieira, morador em Coima, Barreiro. Levava atrelado um tanque com gasolina. A outra camioneta, com atrelado carregado de blocos de mármore, era conduzida pelo sr. António José Caracuco, residente em Vila Viçosa.

O trânsito ficou interrompido naquele troço da estrada que liga esta vila com Benavente, durante seis horas. Ambos os veículos ficaram danificados e o sr. Miranda Vieira encontra-se internado no Hospital de S. José, para onde foi transportado numa ambulância dos bombeiros.

O julgamento dos moçambicanos acusados de pertencerem à FRELIMO

LOURENÇO MARQUES, 22 — (A.N.I.) — Depois de ter ouvido catorze testemunhas, um tribunal militar especial prossegue hoje, em Lourenço Marques, o julgamento do dr. Domingos Arouca, do motorista Domingos Manuel, do ajudante de despachante Manuel Espírito Santo Ceita e do empregado de escritório Afonso Sonamisse Ochuane, acusados de pertencerem à FRELIMO «Frente de Libertação de Moçambique» — ou de com ela manterem ligações.

Os réus são todos naturais da província e têm procurado contestar as acusações de estarem ligados aquele movimento, dirigido, de Dar-Es-Sa-Lam, pelo dr. Eduardo Mondlane.

BENÇÃO PAPAL AOS CATÓLICOS DA GUINÉ

BISSAU, 22 — (L.) — Da secretaria de Estado de Sua Santidade o Papa Paulo VI, recebeu a prefeitura apostólica da Guiné portuguesa uma carta assinada pelo cardeal Cicognani, em que sua eminência participa a recepção do relatório de 1966 e o encontro com Paulo VI em português nos seguintes termos:

«Submeti ao exame do Sumo Pontífice as informações enviadas por V. R. e agora tenho a honra e a alegria de informá-lo que Sua Santidade ficou realmente satisfeito e lhe envia, juntamente com seus votos, uma particular bênção apostólica para V. R., para os missionários e seus colaboradores e para todos os fiéis.



Liz Taylor e seu marido, Richard Burton, fotografados em Portofino, Génova, onde actualmente passam férias

HOMENAGEM AO FOTÓGRAFO AMADOR JÚLIO BERNARDO

PORTIMÃO, 22 — O Grupo «Amigos de Portimão», com o patrocínio e colaboração da Câmara Municipal, Comissão Municipal de Turismo, Casa do Algarve, Boa Esperança Atlético, Clube Portimonense, Clube Fraternidade Recreativo, Rotary Clube de Portimão e Clube União Portimonense, vai promover uma homenagem a Júlio Bernardo, o artista cuja obra, especialmente em fotografia a cinema de formato reduzido, alcançou já grande projecção tanto no Algarve, como noutros centros onde tem sido apresentada.

Do programa desta homenagem constam uma sessão no salão nobre da Câmara Municipal, no sábado, pelas 18 horas; uma Exposição Fotográfica, a abrir no domingo, pelas 17 horas, no Clube Fraternidade Recreativa; e ainda duas sessões de projecção de diapositivos a cores e filmes de 8 milímetros, a efectuar nos dias 27 e 29 do corrente, pelas 21 e 30, no salão do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense.

O GENERAL SCHULZ RETOMOU AS SUAS FUNÇÕES

BISSAU, 22 — (A. N. I.) — O governador e comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné, general Arnaldo Schulz, que no passado dia 13 foi operado de urgência, no Hospital Militar de Bissau, após um ataque de apendicite aguda, concluiu a sua convalescença e retomou o exercício das suas funções.

Um morto e um ferido num acidente em Almada

Esta madrugada, registou-se um acidente grave no Casal do Marco, Almada, resultante do despiste de uma camioneta, que ficou completamente destruída. O ajudante de motorista, Luis Cristiano, de 30 anos, teve morte imediata e o condutor, João da Silva Marques, de 25 anos, ficou com diversos ferimentos. Ambos residiam em Alvor, Portimão. O condutor do veículo, depois de tratado no hospital de Almada, foi transferido para o Hospital de S. José, onde ficou internado.

Reunião em Genebra da Comissão Económica da E. F. T. A.

GENEVA, 22 — (F.P.) — A sexta reunião da comissão económica da Associação Europeia de Comércio Livre está marcada para 26 e 27 do corrente, nesta cidade.

A agenda comporta o exame da evolução e das perspectivas da economia dos Estados membros, no seu contexto internacional, um estudo da economia portuguesa e a discussão do relatório do Secretariado a propósito dos efeitos da criação da E.F.T.A.

Resoluções da O. N. U. acerca do colonialismo

DAR-ES-SALAM, 22. — (R.) — A viagem a África da Comissão da O. N. U. acerca do Colonialismo, terminou, anteontem, com duas resoluções condenando regimes coloniais — e uma delas visando directamente Portugal.

Após a sessão de encerramento, a comissão dos 24 partiu para Nova York, tendo cancelado visitas a Bagdad e a Damasco, devido á situação no Médio Oriente.

Na resolução acerca de Portugal, a comissão, que também se reuniu em sessão em Kinshasa e em Kitwe, na Zâmbia, exigiu que os territórios portugueses sejam preparados imediatamente para a autodeterminação.

A outra resolução pede ao Conselho de Segurança da O. N. U. que ordene sanções obrigatórias contra Portugal, a África do Sul e a Rodésia.

A Austrália e os Estados Unidos opuseram-se áquelas moções, enquanto que a Finlândia e a Itália se abstiveram.

Na sua primeira resolução, a Comissão declara ainda que Portugal devia desistir da sua atitude «obstinada» relativamente ás moções da O. N. U. acerca do colonialismo, retirar as suas tropas de territórios africanos e decretar amnistias políticas incondicionais.

Pede também a membros da O. N. U., em especial a países da Organização do Tratado do Atlântico Norte, que proibam o fornecimento de armas a Portugal.

A comissão registou com satisfação o «progresso para a independência nacional e a liberdade con-

seguidas pelos movimentos de libertação».

No 13.º parágrafo da segunda resolução, a comissão pede ás potências coloniais que desmantelem todas as bases militares nos seus territórios e recusem qualquer assistência á África do Sul, a Portugal e á Rodésia «até que esses países renunciem á sua política de discriminação racial e de domínio colonial».

Chegou a Lisboa o general David Burchinal — adjunto do comando das Forças Armadas dos E. U. A. na Europa

Chegou a Lisboa o general David A. Burchinal, adjunto do comando das Forças Armadas dos Estados Unidos na Europa, que se desloca a Portugal em visita oficial.

No nosso País terá conversações com o ministro da Defesa, secretário do Estado-Maior, secretário da Força Aérea, e com o secretário da Marinha. No aeroporto, era aguardado pelo almirante Miller, adido da Defesa dos Estados Unidos, pelo comodoro Sequeira Araújo, além de outras individualidades.

Um motorista evitou um acto de desespero

Quando a noite passada, seguia, no seu carro, no Viaduto Duarte Pacheco, o motorista Aires Pinto, de 43 anos, casado, viu que uma mulher se preparava para se lançar no espaço. Aproximando-se rapidamente e apeando-se conseguiu agarrá-la e conduzi-la á esquadra dos Terramotos donde depois foi transferida para o Governo Civil. Declarou chamar-se Maria de Jesus Azevedo, ter 28 anos e ser solteira e engomadeira, confessando que resolvera pôr termo á existência devido ao desgosto de ter sido abandonada pelo homem que, há um ano, a seduzira.

SEXAGENÁRIO ENVENENADO PELA MULHER

TABUAÇO, 22 — Faleceu, vítima de envenenamento, Aurélio da Fonseca, de 64 anos, casado, de Vale de Figueira, deste concelho. Envenenou-o a mulher, Isolina da Silva, de 62 anos, que foi presa.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Sobe o número de mortos no Vietnam

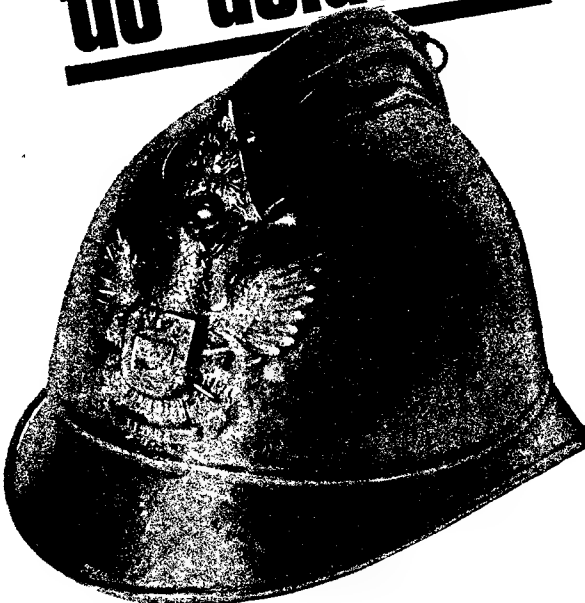
SAIGÃO, 22 — (A. N. I.) — Uma força inimiga aniquilou, praticamente uma companhia de 134 soldados do Exército norte-americano, durante uma batalha travada segunda-feira no Delta do Mekong — foi hoje anunciado na capital sul-vietnamiana.

Dos trezentos inimigos foram abatidos 49, em sete horas de luta — acrescenta o comunicado.

Nunca uma companhia norte-americana no Vietnam sofrera tais baixas como as registadas pela «Alpha», do quarto batalhão da divisão nove de Infantaria. Cento e vinte homens foram mortos ou feridos.

Reforços norte-americanos seguiram de helicóptero para o local da luta, conseguindo-se assim derrotar o inimigo.

chega antes do acidente



SEGURO DO LAR

INCENDIO
EXPLOSAO
INUNDACOES
ROUBO

O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição (e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou ... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só chega antes ... se V. o chamar! Recorte, preencha e envie-nos hoje mesmo, o Cupão abaixo:

* Império, Rua Garrett, 62, Lisboa 2

CUPÃO

Com qualquer compromisso de minha parte, quero ser informado, no mais breve prazo, de todas as condições do Seguro do Lar.

NOME _____

RUA _____

LOCALIDADE _____ TELEFONE _____

IMPÉRIO
a sua seguradora

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO
SEMANAL DO

Diário de Lisboa

N.º 464

22 - 6 - 1967

GOYA EM CORPO INTEIRO

por JOSÉ LOPEZ-REY

Do «Institute of Fine Arts», de Nova York
(Especial para o «Diário de Lisboa»)



FRANCISCO GOYA

Os contemporâneos de Goya, espanhóis e estrangeiros, viram no pintor um filósofo, como então se chamava aos homens de ideias revolucionárias. «Celebre pittore e freschista, vero e dotto filosofo» — assim o qualifica, escrevendo em italiano, o francês Frédéric Quilliet, antigo conservador das coleções de arte dos reis de Espanha sob o governo do intruso José Bonaparte. Em 1825 a queda da lenda napoleónica estava totalmente consumada e as esperanças dos liberais que tinham lutado contra ele tinham sido e continuavam sendo reprimidas pelas velhas monarquias restauradas na

Europa continental. A Santa Aliança, dirigida pelo astuto e implacável Metternich, acabara de impor o despotismo de Fernando VII aos espanhóis pela força das armas, mediante a intervenção de um exército francês de cem mil homens que, sob o beneplácito de Chateaubriand, invadira a Espanha em 1823.

Goya, como tantos outros liberais espanhóis, fora obrigado a esconder-se em Madrid. Nos começos de 1824, quando a violência da repressão política amainou um pouco, transferiu-se para Bordéus, procurando a companhia de outros espanhóis que estavam ali ex-patriados, num clima que era, apesar de tudo, mais tolerável do que o das fúrias intolerantes de Fernando VII e do seu Exército da Fé. Ali morreu quatro anos mais tarde, no dealbar do dia 16 de Abril de 1828. As cartas dos amigos que o rodeavam no exílio levaram a notícia a Madrid — mas a Real Academia de Belas-Artes, de que tinha sido membro desde 1780, ignorou o falecimento de Goya até 1832.

(Continua na página seguinte)

«SECRETO COMO UM SEIXO...»

por JOSÉ SARAMAGO

Secreto como um seixo, e oferecido
Como a longa ternura que o envolve,
Eis teu corpo de luz anunciada.
Quantos anos viveste em sombra ausente,
Geraram longamente a hora, o gesto,
Que da noite do seixo que foi pedra
Lança o grito do sol como um protesto.

Correspondência inédita de Ribera-Rovira para Raul Brandão

por MANUEL MENDES

COMO é de uso nosso, e já que de correspondência se trata, sempre lhe direi, meu caro Félix Cucurull: — «Pois não se vá você sem resposta!» — Tal expressão, do falar corrente, salta-nos de comum á ponta da língua com certa entoação provocante, de quem em des-pique logo replica e em seu brío quer levar a melhor. Nada disso, porém, entre nós. Dê-se á locução

um tom risonho e eis o aprazimento de quem traz ao companheiro uma alegre nova, que por força lhe há-de agradar.

Também a viúva de Raul Brandão, minha veneranda amiga, sabendo quanta lembrança e admiração me prendem á memória do espantoso escritor do *Humus*, teve a generosidade de me confiar, para classificação e estudo com vista a trabalhos sobre a vida e obra de seu marido, alguns papéis que pertenceram ao que foi meu amigo e sempre respeitei como meu mestre. Entre essa documentação, encontram-se dois postais e três cartas de Ribera-Rovira, grande lusófilo e tradutor de Brandão. A correspondência que você publicou, do nosso escritor para o seu pátrio, há uma semana, neste jornal, despertou-me o apetite de trazer a lume, sem demora, a que do escritor catalão está á minha guarda. Assim o faço, acompanhando a

ROMÂNTICOS CLÁSSICOS E CIBERNÉTICOS

por E. M. DE MELO E CASTRO

Encontramo-nos numa encruzilhada. Talvez até um pouco já para além do cruzamento das correntes, mas a turbulência é grande, ainda muito grande. Não há pontos de apoio fixos, que esses são, por essa mesma fixidez, muito pouco seguros quando se pretende, como nós, encontrar as vias e os métodos da pesquisa da nossa própria actividade. É preciso, isso sim, encontrar as velas, as linhas de força, o dinamismo intrínseco dessa mesma actividade e das suas projecções no futuro.

Uma nova querela entre Clássicos e Românticos está estalando em todo o mundo e também entre nós. Mas invertida, se assim se pode dizer. Não já as subqueras de Realistas, ou não Realistas, de Modernos ou não Modernos, etc., mas sim uma diferença básica de atitude perante a vida e por isso perante a actividade criadora, diferença essa que se poderá resumir no ressurgimento em novas perspectivas de uma atitude de tipo clássico, decorrente da re-

volução tecnológica que vivemos. A dicotomia entre uma cultura humanística e uma cultura tecnológica que C. P. Snow escalpelizou no seu ensaio sobre «as duas culturas», parece resultar apenas da

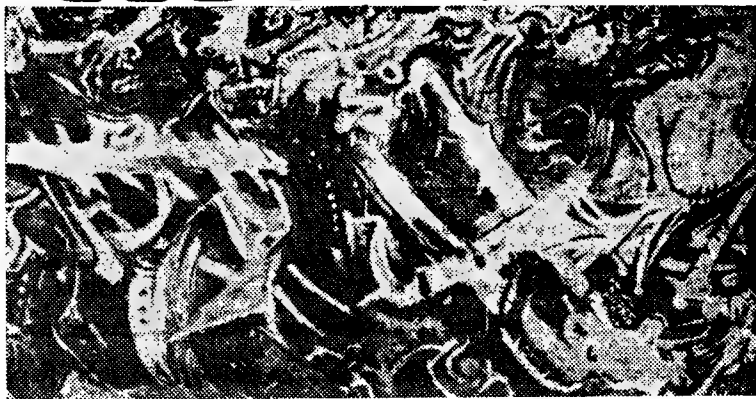
(Continua na página seguinte)

O 22.º Salão de Maio em Paris

Há mais de vinte anos que o Salão de Maio, em Paris, assinala a actualidade evolutiva da pintura contemporânea. Desde 1965, porém, uma transformação sensível começou a operar-se na categorizada exposição anual, que tinha resistido até então às técnicas, excessivamente agressivas. Agora, as composições expostas vêm de horizontes muito diversos e de especialidades várias: pintura, escultura, mesmo música. Assiste-se assim, segundo a apreciação crítica deste Salão de 1967, a uma «escalada do «insólito», passando pela música tumultuosa que o japonês Kudo extrai de um objecto estranho designado por «Retrato de crisálida» e pela enorme gota de matéria plástica apresentada por César, sob o lema de que a sua «obra» não é escultura mas «uma forma nascida de um gesto limite».

Os organizadores do Salão de Maio correram deliberadamente o risco de se «inscrever ousadamente no presente». Mas, apesar disso, as salas do Museu de Arte Moderna apresentam também criações das vedetas habituais do Salão: Picasso, Hurtung, Pignon, Miró, Messagier, Gillet, Appel, Schneider, não-figurativos rigorosos, surrealistas, lettristas, ilustrativos, «pop» — e, ainda, Max Ernst e Vieira da Silva.

O Salão de Maio de 1967 situa-se entre a fidelidade às retrospectivas de Arp, Sclavos e Cheval Bertrand e as inovações mais radicais. As obras reunidas no Salão serão expostas, a partir de 25 de Julho, véspera da festa nacional de Cuba, no Museu de Arte Moderna de Havana.



«Homens de guerra», de Pignon, quadro apresentado no Salão de Maio.

[Continuação da página anterior]

organização específica dos planos de estudo e esquemas de ensino médio e universitário nos países Europeus. Só a visão oriunda da restrita especialização pode ver nessa dicotomia a estrutura da actividade mental do nosso tempo. E essa especialização compartimentada julgo ser o resultado final do que se pode chamar de Romantismo, no sentido mais largo.

Também a nossa sociedade tem sido até agora de tipo romântico, tendo-se desenvolvido, desde o pós-guerra, diversos tipos de ultra-romantismo entre os quais se podem contar as degenerescências do Surrealismo e do Existencialismo, as estéticas do detrito os Beatniks, os Ungry Young Men, os Provos, a Pop-art, os Happenings e entre nós o Abjeccionismo, o Grupo do Café Gelo e as várias formas diluídas de Intuicionismo primário de fácil consecução.

Já num outro plano tem-se afirmado existir o romantismo tecnológico, ou seja o romantismo da máquina, que poderia explicar a vogal afectiva de adjectivos como «atómico», «electrónico», «cibernético», «espacial», etc., por uma errada divulgação dos poderes e meios da ciência, e por uma deficiente preparação escolar do público para entender o que realmente se passa. Mas se o desenvolvimento hipertrofiado da tecnologia cria a incompreensão dos homens de cultura sobretudo literária convencional, e por outro lado a auto-suficiência arrogante dos tecnólogos restritamente especializados, verifica-se que uma nova forma de cultura humanizante de tipo clássico se torna necessária, onde as duas faces da actividade criadora do homem, a científica e a artística, se possam reencontrar e até sintetizar. Essa nova cultura sintética, clássica, será de princípio tão incompreensível e inadmissível tanto para os literatos como para os técnicos. Estes por verem os seus rigorosos princípios de trabalho transplantados para outras esferas de pesquisa, por processos que desconhecem, como a metáfora ou a metonímia, e terem como resultados criações cujas escalas de apreciação lhes escapam. Aqueles, os literatos, por assistirem à invasão do seu terreno de trabalho, por leis, princípios, métodos que ignoram ou de que foram desde sempre ensinados a desconfiar por representarem qualidades ditas não humanas ou até anti-humanas.

Mas essa desconfiança igualmente vinda de campos tão opostos serve de prova da premência de uma atitude rigorosamente sintética da actividade criadora, através de uma elasticidade espiritual e uma abertura mental que nos coloquem perante um novo renascimento.

O homem comum tem razão ao usar com gosto os adjectivos «atómico», «electrónico», etc., fora dos seus sentidos rigorosos, por um processo de metáfora, ou seja, por uma lei de outra esfera da criação. Ele tem razão para além da sabedoria, porque a ponte assim estabelecida romântica, embora o não belecida é uma das ligações necessárias entre os compartimentos estanques em que têm estado confinadas as vias da efabulação e da criação.

A premência da tecnologia exige-se também pelo seu vocabulário para além dos resultados que modificam a vida e as relações entre os homens. Mas esses homens têm uma actividade mental criadora que lhes é natural, e a incorporação dos novos estímulos é inevitável. Só os literatos esclerosados a não sentem; só os técnicos medíocres a não desejam.

De facto, noutros níveis mais profundos da criação, quer científica quer artística, essa síntese e essa transplantação de métodos é sentida como necessária e considerada como a única grande via de um novo Humanismo. Consideremos por exemplo a cibernética, ou seja a ciência da máquina em geral (não desta ou daquela máquina), do comando e da extensão e prolongamento das actividades típicas do homem. Pois acerca da cibernética disse o professor A. E. Koblinsky: «A cibernética é uma ciência na qual o fisiologista ensina ao engenheiro como construir um autómato, enquanto o engenheiro ensina ao fisiologista a estrutura do sistema nervoso. Poder-se-ia igualmente acrescentar que ambos ensinam ao economis-

ta a regularidade das estruturas económicas».

A função específica da cibernética é a produção de modelos conceptuais que sirvam para o conhecimento e desenvolvimento dos conjuntos dos factos estudados. Assim a aproximação com o método estrutural nos estudos linguísticos é inevitável. Segundo Jean Pouillon, «o estruturalismo começa quando se admite que conjuntos diferentes podem ser aproximados em virtude das suas diferenças, que se procura então ordenar».

De facto, o estruturalismo é uma vasta corrente de pensamento que para além do diacronismo na consideração dos factos que constituem um conjunto, propõe uma visão sincrónica resultante de sucessivas análises e sínteses desses factos até à obtenção da reconstituição modelar do conjunto estudado. Estes princípios gerais são métodos de pensamento e são extensões cibernéticas da própria actividade reflexiva e criadora do homem, que ante a complexidade crescente dos conjuntos de factos sobre os quais exerce as suas actividades (desde as trocas de bens ou de ideias, até à mais abstracta especulação) não pode encontrar-se desprotegido e só, antes precisa de extensões e de protecções que lhe permitam executar as tarefas e compreender os fenómenos, estabelecendo as relações e as operações que for necessário realizar e que muitas vezes estão para além das suas naturais possibilidades, ou que até mesmo lhe são mortais. Recordemos a adaptação do homem às condições das viagens espaciais, ou a indispensabilidade do uso do avião para voar, ou do pára-quedas para cair de grandes alturas e ficar vivo, ou ainda a mais simples e diária utilização do automóvel, ou do telefone, ou da televisão para encurtar distâncias, estabelecer comunicações e transmitir informações.

No campo da actividade mental as extensões cibernéticas são os sistemas filosóficos e os métodos de pensamento e focagem dos problemas. Assim como no campo da criação artística as extensões cibernéticas são as apropriações de processos não artísticos ou até anti-artísticos, para lhe servirem de fundamento.

Desde o começo deste século que temos vindo a assistir a manifestações de arte chamada de vanguarda em que este princípio é aplicado, com o Dadaísmo; com o Cubismo; com o Futurismo; com o Surrealismo; com o actual Experimentalismo Internacional.

DADA, intentando destruir a arte, traz para dentro dela esses mesmos métodos ditos de destruição, o acaso, o absurdo, a aparente inconsequência. O Cubismo faz a apropriação de leis geométricas e propõe problemas de espaço, tratados primeiro analítica e depois sinteticamente, que conduzem a novas formulações de perspectiva. O Futurismo incorpora a dimensão «tempo» na pintura e coordenadas de «movimento» e «velocidade» na obra Poética. O Surrealismo faz pesquisas em profundidades abissais, apoiando-se na psicanálise e nos seus métodos, trazendo para a criação artística toda uma vasta zona da actividade espiritual do Homem.

Com o Experimentalismo Internacional propõe-se hoje problemas muito vastos que Humberto Eco denominou, com felicidade, de «Obra Aberta». Aberta não só pela sua estrutura interna, mas também por ser caracterizada por uma ampla atitude de pesquisa e assimilação de todos os ramos do conhecimento humano, pois todos eles de facto podem influenciar as actividades do Homem e as suas criações. Assim por exemplo a Poesia Concreta e Música Electrónica, a Poesia Fonética, as artes cinéticas e ópticas, a Poesia Objectiva, são faces dessa experimentação á escala universal que vê na obra de arte uma máquina de transformar informações, propondo a quem dela se utilizar os problemas prementes do tempo em que vivemos, mas de uma forma que é simultaneamente rigorosa e apaixonada, tendente a estabelecer assim a ponte entre a criação artística e a criação científica, síntese

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

tizando de um modo simbólico todas as implicações sociais, económicas e humanas de que ambas, a seu modo, se têm reclamado com exclusividade. Através de uma compreensão cibernética das actividades do homem, eis que nos encontramos no limiar de uma nova era a que se poderá chamar

certamente de Clássica, pela clareza e abertura da pesquisa, do rigor na investigação e realização da obra de arte do actual experimentalismo. Para este o debruçar-se sobre as leis da própria criação, a apropriação cibernética de leis e métodos científicos constituem o próprio núcleo de estí-

mulo e projecção de uma nova compreensão do mundo em que vivemos e dos meios de comunicação e transformação de energia por nós próprios criados e mantidos e que são a razão da nossa própria existência de Homens.

E. M. de Melo e Castro.

GOYA EM CORPO INTEIRO

[Continuação da página anterior]

A morte de um grande homem no exílio provoca, geralmente, sentimentos insanos na sua pátria nativa. Esses sentimentos incitam a «roubar cadáveres», como se diz agora em Espanha — isto é, a apoderar-se do nome e da fama do expatriado falecido. E algo teria havido ainda de salutar nesta atitude se, com o nome e a fama, se aceitassem de boa fé a obra e o gesto que deram sentido à vida do exilado. Geralmente não acontece assim. E não aconteceu no caso de Goya.

Os artigos que foram publicados sobre ele em França pouco depois da sua morte apresentavam-no como a sua obra o demonstra: racionalista, agnóstico, liberal. Assim o entenderam, também, Maithon e Yriarte, autores das primeiras monografias sobre Goya que foram publicadas, respectivamente, em 1858 e 1867. Até então ninguém se lembrara de escrever em Espanha um livro sobre o pintor. E, no entanto, o sentido inovador da obra de Goya, morto há dezenas de anos no estrangeiro, onde a sua fama crescia de dia para dia, estava vivo na consciência dos espanhóis daquela época de reacção política, de imoralidade governativa e de passividade social, que levou à destituição de Isabel II, em Setembro de 1868, e ao triunfo da União Liberal.

Para os liberais, na verdade, como artista a que hoje chamaríamos «engagé», Goya era um dos seus, um herói ou mesmo um mártir da liberdade. Os reaccionários intentavam situá-lo dentro do

que consideravam a tradição espanhola, como pintor e nada mais, ou seja, sem quererem saber das suas ideias, repudiando como calúnias de estrangeiros as interpretações que assinalavam o espírito revolucionário e irreligioso das obras do artista. Francisco Zapater y Gomez, que, precisamente em 1868 se encarregou do patriótico trabalho de defender Goya, contra os que o consideravam um «precursor do século XIX no domínio das ideias», não era crítico de arte, nem historiador, nem realmente escritor. Era apenas um representante dessa «Espanha inferior que reza e investe / quando se digna usar da cabeça», como dizia António Machado em 1913. O seu único título para assumir tal empresa era o de ser sobrinho de Martin Zapater y Claveria, a quem Goya, seu amigo de infância, escrevera muitas cartas quando vivia em Madrid, dando-lhe conta das suas esperanças, êxitos e dissabores, durante o último quartel do século XVIII que tão decisivo havia sido na sua carreira de pintor.

Francisco Zapater tinha herdado do tio 132 dessas cartas. No folheto que escreveu, cita e transcreve muitas delas e copia outras integralmente. Apesar do desbarço com que trunca, atenua ou tergiversa frases e parágrafos das cartas de Goya, vê-se obrigado a reconhecer, no seu estilo mal amado, que a partir de 1789 o pintor aspirou, «bafejado já pela fortuna, uma atmosfera nada pura que viria a embriagá-lo, agitado pelas ideias novas que varriam a Europa atrás dos exércitos vencedores, em nações alheias a Espanha».

nha («Goya — Noticias biográficas», Saragoça, 1868). Não haveria necessidade de sublinhar que 1789 é a data da Revolução Francesa, cujos exércitos derrotaram a Monarquia espanhola, obrigando-a a aceitar uma atitude que veio a ser a renúncia irrevogável do seu carácter nacional.

Destronada Isabel II, o governo da União Liberal nomeou Gregório Cruzada Villamil, em Fevereiro de 1869, inspector de Belas-Artes e Antiguidades e chefe da Comissão de Inventários das Coleções Régias. Em cerca de um ano, o empossado descobriu um verdadeiro caudal de «riquezas artísticas e bibliográficas que o desdém ou a ignorância subtraíam ao estudo dos espanhóis, negando-as ou ocultando-as e, por vezes, até ignorando a sua existência sob as douradas abóbadas do régio alcazar de Madrid». Villamil não exagerava. A sua mais importante descoberta foi a dos cartões para tapeçarias pintadas por Goya e encontrados em Maio de 1869 num dos sótãos do Palácio, «não muito a resguardo do pó e da humidade». Graças ao chefe da Comissão de Inventários, foram essas obras expedidas para o Museu do Prado, donde desapareceram seis logo à chegada. Estas peças encontram-se presentemente em museus e colecções fora de Espanha.

Ao achado dos «cartões» seguiu-se a busca de outros elementos nos arquivos do Palácio, permitindo a Cruzada Villamil publicar em 1870 o estudo «Los Tapices de Goya», obra de documentação construída com o rigor metódico dos eruditos da época, sem deixar de transluzir o ponto de vista do autor. Ao falar do Goya do final do século XVIII, o autor, numa frase que resume e emenda, com toda a evidência, a de Zapater, afirma que o artista respirava então «as auras que, passando sobre os Pireneus, espalhavam por toda a Península a semente da liberdade». Estas palavras tiveram eco no conde de Viñaza, que consagrou a Goya, em 1887, uma valiosa monografia estudando-o no âmbito da sua época «racionalista e ímpia» e vendo nele, «além de um insigne artista, um grande pensador, um grande revolucionário que se adiantou ao seu tempo».

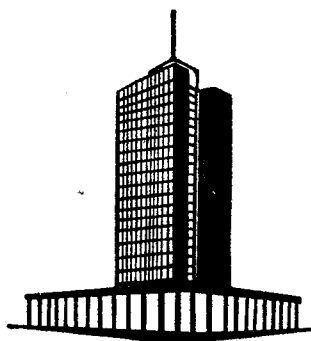
Anos mais tarde, Zeferino Araújo y Sánchez, escritor tosco e denso, retomou a tese de Zapater, afirmando que, «embora os republicanos franceses e os filósofos» tenham influenciado em Goya, este nunca havia conseguido superar a sua «falta de cultura» nem tinha abandonado «as suas práticas religiosas». Esta foi a opinião adoptada, com ligeiras variantes, pelos autores que se empenharam — e continuam a empenhar-se — em demonstrar que Goya era um grande pintor, mas um ignorante ou um vazio de pensamento.

No entanto, ainda recentemente, em 1956, Francisco Xavier Sánchez Cantón, ao assinalar que o inventário dos bens de Goya, efectuado em 1812, incluía «várias centenas de volumes», sem menção de autores nem de títulos, comentava: «Quanto daríamos hoje para poder revolver as suas estantes! Claro é que, para Goya, engenheiro leigo, os seus livros não nos fariam as confidências que os de Velázquez revelam».

JOSÉ LOPEZ-REY



É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

através do seu novo

S.A.P.

assume todas as responsabilidades de :

- cobrança de rendas.
- relações com os inquilinos.
- procura de novos inquilinos.
- obrigações fiscais.
- planos e execução de obras.
- transferência de rendas.
- contractos de arrendamento

todos os actos e diligências de

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos

S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

— LUANDA —

informação

APOIO FIERME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA



«O CASO DE ZULMIRA L.» — DE NATÁLIA NUNES

Foi agora posta à venda nas livrarias, apresentada pela Atlântida Editora, a novela de Natália Nunes «O Caso de Zulmira L.» — uma análise magistralmente condensada, sob a aparência ligeira da ficção, de certos imperativos ou solicitações irremediáveis da natureza humana. A experiência de Zulmira L. é a da resposta ao apelo do instinto para além da vontade, da exaustão e, até, do próprio amor, cumprindo-se com a naturalidade da natureza mas envolvendo-se em crise desde que se integra nos condicionamentos da vida social comum.

Natália Nunes, que já trouxe à literatura feminina portuguesa, no nosso tempo, os testemunhos de penetrante análise da condição psicológica e social da mulher que se representaram em «Autobiografia de uma Mulher Romântica» e «Assembleia de Mulheres», renova e aprofunda em «O Caso de Zulmira L.» uma expressão de arte literária que é também uma actividade

De toda a maneira, «O Caso de Zulmira L.» é uma excelente novela, construída com coerência, com o sentido moderno da catarse psicológica transportada à literatura e com a sobriedade formal que revela o pleno amadurecimento de uma escritora no domínio dos seus meios. A edição é apresentada com a singela elegância que só dignifica as obras de verdadeiro nível literário.

S.

Ensaio crítico de Maria Luísa Guerra sobre Unamuno

Maria Luísa Guerra, ensaísta de temática filosófica-literária, que tem uma obra a construir com as suas notáveis e já testemunhadas qualidades, acaba de publicar em separata da revista «Palestra» um breve mas sugestivo estudo que se intitula «Unamuno — Filósofo da Compaixão». A autora foi uma das raras vozes que entre nós se fizeram ouvir para assinalar o centenário do nascimento do grande pensador e escritor hispanico. É na linha dessa evocação, mas conservando interesse perene, que se filia o estudo agora divulgado em separata — e que transmite de Unamuno uma expressiva, inteligente e sensível imagem.

Para Maria Luísa Guerra, foi pela «descoberta de autenticidade concreta e singular que Unamuno se inseriu no mundo para aí encontrar os homens seus irmãos. Foi por essa descoberta que se aproximou do existente para o consentir e, depois, melhor o amar. Por isso, seja qual for o juízo da História, Unamuno há-de ficar no tempo como alguém que nunca «sacrificou a alma ao seu próprio nome» para melhor poder encontrar no homem aquela intimidade que se sobressalta, vibra, chora, e só se revela quando consentida. Seja qual for o juízo dos homens, Unamuno há-de ficar na cidade como aquele que talhou na sua carne e no seu sangue uma ampla e consentida «escada cordial» — a escada agónica, recolhida e supremamente trágica, da compaixão.

ESCAPARATE

(De 12 a 19 de Junho de 1967)

Autores portugueses
Título — «Jesús Passou por Aqui».
Autor — Guedes de Amorim.
Editora — Parceria A. M. Pereira.
Número de páginas — 516.
Preço — 100\$00.

Autores estrangeiros
Título — «O Diálogo Missionário nos Tempos Actuais».
Autor — A. Camps e outros.
Tradutor — Manuel José do Carmo Ferreira e José Luis Porfírio.
Editora — Livraria Moraes.
Coleção — «Círculo do Humanismo Cristão».
Número de páginas — 513.
Preço — 80\$00.

Título — «Sacramentos e Vida».
Autor — A. M. Roguet.
Tradutor — P. João Trindade.
Editora — Livraria Sampaio.
Coleção — «Síntese» - 1.
Número de páginas — 245.
Preço — 25\$00.

Título — «A caça aos sábios alemães».
Autor — Michel Bar-Zohar.
Tradutor — Virgílio de Lemos.
Editora — Publicações Europa-América.
Coleção — «Estudos e Documentos» - n.º 39.
Número de páginas — 319.
Preço — 50\$00.

Título — «Um Deus Diferente».
Autor — John A. T. Robinson.
Tradutor — Michael de Campos.
Editora — Livraria Moraes.
Coleção — «Círculo do Humanismo Cristão».
Número de páginas — 182.
Preço — 30\$00.



NATÁLIA NUNES

de inteligência corajosa e nítida aplicada ao desvendamento de situações humanas.

A narrativa é conduzida com exemplar economia e com justeza de fixação dos caracteres, num estilo que busca a maior exactidão, que intenta captar toda a intensidade das agitações interiores e que conserva sempre a limpidez ao longo da representação das reacções mais obscuras, perturbadas e contrastantes. Poderia notar-se, em alguns passos da novela, o desequilíbrio entre a espontaneidade do fluir mental com que a protagonista se exprime no monólogo da sua experiência e a construção literária acabada com que o mesmo monólogo, alternadamente, é expresso. Mas é de aceitar, perfeitamente, que a alternância da expressão represente a sucessão intercalar de estados lúcidos de auto-análise e estados de perturbação, num espírito que a própria predisposição ingénita e as circunstâncias experimentadas conduziram a neurose.



Colagem de João Abel de Sousa ilustra a sobrecarga da nova edição da «Cartilha do Marialva»

«Cartilha do Marialva» de José Cardoso Pires em 3.ª edição

Testemunho de um inexorável juízo crítico sobre a sociedade portuguesa em muitos dos seus aspectos fundamentais, o livro de José Cardoso Pires, «Cartilha do Marialva», esgota-se em sucessivas edições e é já entendido á escaia do público mais largo como obra definitiva. A terceira edição, apresentada pela Editora Ulisseia, revista e aumentada pelo autor, foi agora posta à venda e consagra a significação singular deste ensaio de um grande romancista que não se limita a circunstancialismo simbólico da ficção.



LUÍZ FORJAZ TRIGUEIROS

«Ventos e Marés» por Luiz Forjaz Trigueiros

Cronista e ensaísta com uma obra a marcar a orientação seguida e a traçar o caminho e a cultura do seu espírito, Luiz Forjaz Trigueiros, que, durante muito tempo andou no jornalismo, juntou agora uma série de crónicas e publica-as sob o título de «Ventos e Marés».

O título acentua a variedade dos temas e também a distância a que se encontram uns dos outros. A primeira dessas crónicas tem a data de 1944, vindo as outras por aí fora até 1965. Nessas crónicas agrupa o autor três séries principais: de leituras e comentários literários uma, sob o título de «recreação prestadia», a segunda de inspirações de momentos ou encontros ocasionais enfiada sob a rubrica de «algum diário» e de lembranças de viagem e impressões de terras e províncias, gentes de vários matizes e continentes. São as «notas de um passageiro em trânsito».

O escritor e o jornalista nunca deixa de o ser. Comenta os encontros ocasionais, vê as pessoas e as terras, circula num avião ou numa avenida com os mesmos olhos e a mesma cultura de quando se encontra estirado na poltrona da sua livraria ou assentado à sua mesa de trabalho. O ensaísta e cronista Luiz Forjaz Trigueiros tem aliás a definição de si próprio e da sua geração, nalgumas linhas do prefácio: «...um homem da minha idade e formação sofreu um dom, decerto maravilhoso, mas que carregava consigo no cerne dos seus actos: o de poder já hoje pensar que, de certa maneira, foi obrigado a fazer a ponte entre três séculos. Educação e cultura, chegaram-lhe directamente do século dezanove que se prolongou até final da primeira guerra deste; ao entrar na vida prática começava a profunda transformação social que a segunda guerra iria acelerar; hoje, pertencem já ao próximo século as grandes conquistas científicas que ainda antes dele se desenvolveram mas já lhe desenhavam a fisionomia».

Em «Ventos e Marés» coligiu Luiz Forjaz Trigueiros elementos válidos para se poder aferir qual foi a sua passada e qual a linha que a orientou neste quarto de século, em que a sua personalidade soube afirmar-se, com perfeita coerência, através de muitas páginas que, sem estabelecerem confusões acerca do pensamento que o orientam, também não destoem a linha de conduta que se tem imposto.

Edição da Sociedade de Expansão Cultural.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LIVROS NOVOS

DE AUTORES PORTUGUESES

«NOIVADO NO ALSTER»

de Laurinda Ribeiro

Um romance de tessitura sentimental, alongadamente dialogado nas falas de personagens que vão revelando muito à superfície os seus sentimentos e inquietações. É a expressão literária escolhida por Laurinda Ribeiro para comunicar o que chama a sua «fantasia magoada». A narrativa tem intuito edificante e é construída com manifesta fluência. Os leitores sem grandes exigências encontrarão nela uma representação de vida corrente que justificará o seu interesse.

«MUSSUMAR»

de Lúcia Guterres

Os contos reunidos por Lúcia Guterres em «Mussumar» reflectem na sua expressão de paisagens e de figuras simples o ambiente nativo angolano que a autora conhece. Escritos com elegância, por vezes com o perfume literário da atmosfera que os sugere, os contos de Lúcia Guterres têm-se com agrado e alcançam um casticismo a que a autora soube dar o cunho da originalidade. Se os temas da efabulação não são, em certos casos, de força dramática empolgante, compensa-os a natural e fácil elegância de forma que é atribuído da escritora. Coleção Unidade, Agência-Geral do Ultramar.

«OS MASTINS»
de Alvaro Guerra
Com um volume de narrativas que, umas vezes, pendem mais para a índole do conto, outras para a da crónica, iniciou Alvaro Guerra uma carreira literária que se antevê prometedora e larga. As paisagens locais e o delineamento das figuras são dados com justeza, simplicidade, expressão clara e nitidez de caracteres. Como escreve Alves Redol num prefácio que é, também, uma impressiva criação literária, a voz do novo escritor que vem agora da revelação «terá de ser livre e sua, inquieta e inquietante». E, na verdade, «este livro o afirma, tanto na efabulação como no trato das situações e das palavras que as vestem, sublinham e encarecem». Em «Os Mastins» há originalidade e força. Revela um autor Preto Editora, Lisboa.

«HISTÓRIAS QUE EU NÃO CONTEI»

de Lima Rodrigues

Nun estilo de conto curto, sumário, por vezes limitado a breves e incisivos traços, apresenta Lima Rodrigues em «Histórias que eu não contei» uma série de episódios ou situações que se afiguram «flash» para histórias policiais. A agilidade com que o autor lança as suas narrativas denota imaginação e do minúcio da mesma imaginação, «a

forma é quase poética e o final resulta indubitavelmente impiedoso». O livro tem inegável interesse, no seu género. Distribuidores: Agência Internacional de Livraria e Publicações.

«Z S»

de Norb Sena

Numa colectânea de contos breves, captando uma situação singular, um traço de personalidade, uma afirmação de carácter ou uma circunstância social, traz Norberto Sena a expressão de qualidades literárias que se afirmam em estreia mas com notável amadurecimento. O autor sabe contar. A experiência lhe ensinará que vale a pena contar o que tiver a força e a intensidade das representações cruciais da verdade humana. Como escreve David Mourão Ferreira em nota de apresentação do livro, em «Z S» compendiam-se «casos, episódios, acontecimentos, que tanto podem trazer o selo da experiência como ter apenas surdido sob o signo da invenção. São fábulas, em suma, e todas animadas por um nobre sentido de generosidade humana, concretizadas em figuras que parecem de carne e osso, desenvolvidas através de uma grande sobriedade de processos». Edição da Parceria António Maria Pereira, Lisboa.

«Diário das Máscaras»
por Ruth Bueno
Ao publicar agora, no Rio de Janeiro, o seu primeiro livro — «Diário das Máscaras» — Ruth Bueno foi saudada como uma revelação no mundo literário do Brasil. Advogada, que ao exercício da sua profissão dedicava, aparentemente, todo o seu tempo, a autora surgiu, na realidade, de um momento para o outro, com uma obra que se impôs pela sua originalidade e pelo tom autêntico da sua expressão humana.

Escrito sob a forma de pequenas notas datadas, numa sucessão de observações ou relatos de pequenos nada, Ruth Bueno conseguiu criar uma obra de empolgante leitura, em que a linguagem surge com naturalidade e firmeza. Embora não seja, verdadeiramente, uma história, com um enredo perfeitamente ligado, o livro é, contudo, a admirável sequência de fragmentos de uma vida atormentada pela lúcida observação do mundo presente, numa série de surpreendentes notas de raro interesse. Cerzidas por uma linha de profundos e generosos sentimentos, estas notas fragmentadas acabam por ter o aspecto de uma extraordinária unidade.

Saudada pela crítica do país irmão, não como uma estreia auspiciosa, mas como uma autêntica afirmação de talento literário, a autora abre facilmente o caminho de uma carreira que, por certo, há-de consolidar o lugar que assim vem ocupar nas letras brasileiras.

«Diário das Máscaras» foi publicado pelas Edições Tempo Brasileiro, na sua colecção «Temas de Todo o Tempo».



Lúcia Guterres



Alvaro Guerra



Lima Rodrigues



Norb Sena



Ruth Bueno

Outro disco partido

por MÁRIO DIONÍSIO

DISCUTIU-SE muito há anos, até à saciedade, se o artista deve, ou não, «comprometer-se». A dependência ou independência do poeta, do romancista, do pintor perante os problemas morais e políticos ocupou grande parte dos ensaios, artigos, entrevistas, polémicas de intelectuais que ainda se não tinham definitivamente integrado em certo tipo de demissão cívica que a generalização da mentalidade tecnocrática ou tecnocratizante viria a proporcionar, como a última palavra da inteligência verdadeiramente lúcida.

Começou-se pela denúncia do humanitarismo — sentimento escandalosamente primário para quem bem sentia que só a indiferença e o egoísmo são atributos profundamente humanos (mais rendosos já todos sabíamos que o eram, mas ninguém ousava pôr a questão em termos tais) — e acabou-se pelo sorriso irónico sobre o próprio humanismo, que se vai vendo nas entrelinhas (e mesmo nas linhas) de vários pensadores que não desdenham (apesar de tudo ou por enquanto) considerarem-se progressivos.

Mas deixar de se falar num problema não quer dizer que ele tenha morrido. E, muitas vezes, quando supomos que toda a gente o esqueceu é que ele reaparece em parêntesis, reticências, ecos dispersos que não fazem sendo sublinhar-lhe a acuidade.

Esse velho chavão do «dever do intelectual», de que tanto se falou com o máximo da seriedade e de que hoje se sorri (como estamos longe desses sonhos pueris do «futuro da humanidade», da obra «ao serviço da justiça social», do poeta que se pretende «útil»...) talvez não tenha desaparecido tanto da consciência do escritor como tudo hoje leva a crer.

Num belo livro de Jacques Givet, «L'eau et la mémoire» suívi de Les cicatrices de la peur», diz-me o autor, na dedicatória privada (mas num poeta tudo é público), querer-se «non engagé malgré son œuvre». Todavia, no curto prefácio com que apresenta a obra, Jean Cassou não deixa dúvidas sobre este impossível desejo: «Toda esta existência errante e perseguida, combatida e combatente, é a carne dos poemas de Givet». E acrescenta: «São poemas do nosso tempo. Quer dizer: farrapos sangrentos. Uma poesia humana. Algo mais do que aquilo a que se chama bem canhestramente poesia engagé. Como se a poesia pudesse ser de qualquer natureza sendo humana e tivesse que descer de outra esfera para se inscrever ao serviço de qualquer coisa que lhe fosse estranha, subscrevê-la, dar-lhe a sua adesão». E acrescenta ainda que «não é a poesia que se alista no

humano, e o humano que se alistará nela. O homem compromete-se na vida e no mundo e na vida trágica do mundo trágico. E ele que se alista num partido, num exército, numa acção. E se ele é poeta, a poesia está alistada com eles».

Verdade evidente que fará exclamar os mais recentes descobridores das verdades definitivamente verdadeiras, mais o seu soberano desconhecimento do que antes deles se pensou e disse: «Assim, sim!».

Na verdade, um Robbe-Grillet, por exemplo (é um exemplo apenas) escrevia em 1957: «Voltemos pois a dar à noção de engajement o único sentido que pode ter para nós. Em vez de ser de natureza política, o alistamento é, para o escritor, a plena consciência dos problemas actuais da sua própria linguagem, a convicção da sua extrema importância, a vontade de resolvê-los do interior. Está nisso, para ele, a única possibilidade de permanecer artista e, sem dúvida também, por via de consequência obscura e longínqua, de servir um dia talvez para qualquer coisa — talvez até para a revolução».

Mas o mesmo Cassou, que agora prefacia Givet com palavras que agradarão de certo aos devotos da independência «total» (tanto como a mim, que desconheço o que isso seja), já escrevera em 1935 que, se a «arte pela arte» é «doença de orgulho e de dessecção», a «arte social» é «escrúpulo e falsa vergonha», pois, neste caso, a arte tem vergonha de si mesma e procura tornar-se útil, fazer-se perdoar».

Faltou-lhe, porém, acrescentar que toda a arte é social e que só a consideramos assim, ou não, conforme os preconceitos, sempre (também) enraizadamente sociais, de que estamos embebidos.

O alistamento não é político?

Grillet assim o pensa. Mas haverá alguma coisa que, por mais indirectamente, o não seja? E, mesmo que o não seja, que fará o artista (e não é por mim que falo), cuja sensibilidade esteja de tal modo e tão espontaneamente marcada por aquilo a que chamamos política, vivendo-a de manhã à noite (e pela noite fora) que ela se não se destrinça da «plena consciência dos problemas actuais da sua própria linguagem» e só assim possa, por isso, «resolvê-los do interior»?

É o que me fez sempre pensar, dizer e repetir (naturalmente em vão...) que só há alistamento autêntico quando o próprio não dá por ele.

Mas artista não comprometido, não alistado — por mais independente que o seja, e oxalá o seja o mais possível —, que feliz e invejável ingenuidade...



O grande poeta sul-americano Pablo Neruda no seu castiço ambiente, descrito no livro «Una casa en la arena»

O primeiro livro de Pablo Neruda editado em Espanha

Pablo Neruda, o grande poeta chileno que tem sido uma das vozes mais eloquentes e mais vivas não só da América Latina como do mundo contemporâneo, teve agora o seu primeiro livro editado em Espanha. Intitula-se «Una casa en la arena» e foi publicado pela Editorial Lumen, de Barcelona. Não é um livro de poesia, porém, no sentido formal do termo, mas um livro de prosa — um dos raros casos de obras em prosa do extraordinário lírico que tem sido intérprete das mais generosas aspirações humanas.

Pablo Neruda descreve, em «Una casa en la arena» o seu mundo

A expansão (e a variedade) do livro de bolso

Um relatório sobre as séries de livros de bolso das nove grandes editoras alemãs revela que se vendem, diariamente, na Alemanha Oriental, sessenta a setenta mil dessas obras de setenta editoras.

Os dicionários de bolso da Editora S. Fischer atingiram uma tiragem total de mais de quatro milhões de exemplares. A «Fischer-Bücherei» abrange, principalmente, os grandes romances da literatura moderna. Em Março foi lançada uma edição completa, em dois volumes, da «Montanha Mágica» de Thomas Mann.

Há cem anos, o editor Reclam inventou o livro de bolso. A Reclams Universalbibliothek começou com o «Fausto», de Goethe, e tem hoje, com os seus 1959 títulos, a maior série alemã de livros de bolso de literatura, filosofia, música, teatro e belas-arts.

poético e pessoal, a entrada no seu lar de Isla Negra, um por um, dos objectos representativos da vida marítima que o ornamentam. Um escritor de personalidade singular conduz, assim, o leitor à sua intimidade, aos tesouros secretos, carregados de sentido experiencial, que o envolvem no seu ambiente. Fotografias de Sérgio Larraín documentam a obra, imprimindo-lhe um poder de comunicação mais flagrante e intenso. É a casa viva de um grande poeta vivo que se representa nesse livro de Pablo Neruda, agora editado em Espanha e que se manteve inédito até esta edição.

A editorial barcelonesa Lumen inicia, com «Una casa en la arena», a Coleção «Palabra y Imagen», destinada a autores não espanhóis. Seria de desejar que escritores portugueses encontrassem nesta colecção tão expressivamente inaugurada, um meio de irradiação, desde há tanto tempo desejada pelos nossos autores, entre o público literário espanhol.

Walmir Ayala obteve um prémio de Poesia

Na 2.ª Semana Nacional do Escritor, que se realizou recentemente em Brasília com a participação de algumas dezenas de homens de letras brasileiros, foi atribuído a Walmir Ayala o Prémio de Poesia pelo livro «Cantata». Na mesma oportunidade recebeu Luís Vilela o Prémio de Prosa pelo volume de contos «Tremor de Terra».

Walmir Ayala é hoje uma das figuras de maior relevo nas novas correntes da literatura brasileira, justificando o galardão que o distinguiu.

RIBERA- E RAU...

(Continuação da 1.ª página)

como aquele hei de lhe consultar, ameúdo algumas dúvidas, ou esse extravagante acento na palavra *deveras* (*déveras*), bem nos diz de convívio, e mais do que convívio familiaridade, que Ribera-Rovira manteve com a nossa língua e a nossas coisas, o que sobejamente atesta a sua obra.

Informá-lo-ei que o português Angelo de Moraes, numa das cartas referido, é um velho e caro amigo, que em Barcelona fez os seus estudos de engenharia, e mistura com mais largas predilectões culturais e também a sua boémia literária, e aí conviveu com alguns dos grandes catalães, como por exemplo Pablo Casals. A ele, também amigo de Ribera-Rovira, se deve em grande parte o interesse que a nossa literatura, como a nossa vida social, despertaram ao tempo na Catalunha. É história digna de um dia se fazer, tecida como foi nas tertúlias e nos centros de convívio cultural de Barcelona, que o jovem estudante português de então frequentava.

Diz-lhe-ei, ainda, por mera curiosidade, que os dois postais são ilustrados, da mesma colecção — Postais «Catalonia» — Série «Pel & Ploma» —, um com o número 9 e o outro 13, reproduzindo re-

Um documento inédito sobre o ex...

HAGAI

Munya M. Mardor Prefácio

COLECCÃO DOCUMENTOS HUMANOS

um livro sensacional
que desvenda a luta dramática
entre russos e americanos
para a posse da bomba atómica

Col. «Estudos e Documentos»
320 páginas — 50\$00

Uma edição de
PUBLICAÇÕES EURO-AMERICANA
Apartado 8

ERA-ROVIRA AU BRANDÃO

(página)
e consult
as, ou es
na palav
nos diz d
e convívio
era-Rovira
língua e a
obejament
rio a r.
portugu
na das cam
lho e carli
ona fez o á
nharia, do
rgas pred
também a
ai convi
rantes ca
plo Pablo
amigo de
em grande
a nossa li
a vida so
tempo na
digna de
como foi
entros de
Barcelona,
portuguê
nera curio
ostais são
oleção —
Série «Pel
o número
uzindo re

tratos desenhados, o primeiro de
Apeles Mestres, *Dibuxant i poeta*,
e o segundo Ignasi Iglesias, *Poeta
e autor dramatic*.
Aproveito o ensejo para acres-
centar a isto um afectuoso abraço
de amigo e camarada.

Bilhetes postais

Meu illustre camarada: Recebi
as primeiras páginas de Humus.
Obrigadíssimo. Vou começar a
tradução. Hei de lhe consultar
ameúdo algumas dúvidas — dú-
vidas de interpretação e de lexico.
No entanto, queira aceitar os
agradecimentos vivíssimos pelas
suas bondades, do seu admirador
sincero e camarada mt.º grato

RIBERA-ROVIRA

s/c. Barcelona — 4-VI-1920

P.S. Acabo de receber a 2.ª re-
messa do original de Humus.
Obgmo! Vai um ex. de El Rei
Junot que agradeço mt.º. Deseja-
ria que me fornecesse uma nota
biográfica e bibliográfica sua para
o prefácio que vou pôr á trad. de
Humus. Possui algum estudo com
geito da sua individualidade lite-
rária que possa servir-me de guia?

Meu amigo:
Acabo de receber a 3.ª remessa
do original de «Humus». Está
completo. Vou começar a tradu-

Capa da edição de
«Humus» publicada
em Barcelona, em
tradução de Ribera-
Rovira



ção, como lhe disse. Agradeço-lhe
mt.º o exemplar que me ofe-
receu do «Gomes Freire». Interes-
sa-me mt.º agora possuir a nota
biográfica e bibliográfica (lista
das obras da sua 1.ª época) que
há-de servir-me para o prefácio.
Fico, como sempre, ao seu dispor
muito dedicado amigo e admira-
dor sincero

RIBERA-ROVIRA

s/c. Barcelona — 12. Junho 1920.

Cartas

Ribera - Rovira
Advocat
s/c. Barcelona
21-VI-20

Meu Amigo:
Recebi, como lhe disse, Humus.
Está completo. Não recebi, pois,
um descaminho postal. El-Rei Ju-
not e Gomes Freire, bem como as
Memórias, estão em meu poder e
por tudo fico-lhe deveras agrade-
cido. Já comeci a tradução de
Humus. Não é coisa fácil. Não se
trata de uma obra de estilo: —
ela é tão profundamente animica,
de tão íntima contextura espiri-
tual que o tradutor vê-se ameúdo
atrapalhado, não para traduzir,
mas para interpretar. Dedico-me á
sua obra com extremoso carinho.
E espero fazer coisa com geito:
— perdoe a imodéstia.

Para a nota biográfica que pre-
cederá a tradução de Humus, vou
colher antecedentes no livro do
Pascoas e nos prefácios dos li-
vros seus que possuo. Infelizmen-
te não tenho nenhuma obra da
sua primeira etapa literária. Diga-
me quaes estão á venda para eu
as mandar vir.

Admira-o muito e é seu dedica-
do amigo e camarada

RIBERA-ROVIRA

Ajuntament de Barcelona
Particular

Meu illustre e presado camarada
e amigo:

Ainda que tarde, sempre apa-
receu nas montras das livrarias
da Espanha a sua admirável no-

vela Humus, que eu tive a honra
de traduzir em castelhano. Felici-
to-o cordealmente e felicito-me de
ter sido eu quem primeiro des-
vendasse ao nosso público a altí-
sima individualidade literária do
autor do Humus. Com a mais su-
bida admiração e estima, sou de
V. Ez.º dedicado camarada e amigo

RIBERA-ROVIRA

27-V-22

Barcelona
s/c. Consejo de Ciento, 322
Teléfono: 1844-A

P.S. — Por ter esquecido o seu
endereço, esta carta ficou aban-
donada em cima da m.ª mesa. Ho-
je recebi uma carta amabilíssima,
desde Mira. Vejo por ela que já
tem o Humus traduzido em seu
poder. É com desvanecimento que
leio as frases que dedica ao meu
trabalho. Quando for a Portugal,
terei imenso prazer em ir visitá-
lo. No entanto já sabe onde me
tem ás suas ordens amigo dedi-
cado e admirador

RIBERA-ROVIRA

10-VIII-22

El Presidente de la Asociación
de la Prensa Diaria
de Barcelona
Cale Canuda, 13, 1.º
Teléfono A-2962

Meu illustre e presadíssimo
Amigo:

O segundo livro de Memórias,
que a sua gentileza me ofereceu,
acompanhou-me nos dois dias que
passei no campo, ao lado dos
meus. Bela e leal companhia. Sa-
be que quanto diz respeito a Por-
tugal interessa-me fundamentalmente. E,
de Portugal, é a sua obra o que
mais calha no meu espírito. Cal-
cule o prazer com que li o seu
ultimo livro, d'um interesse má-
ximo para quem, como eu, conhe-
ce os homens e as coisas do seu
País. O meu amigo achou o pulso
á sociedade portuguesa, e conhece
as suas febres e as suas excitações.
As Memórias faiscam de luz e de
espírito. Peço-lhe que se não es-
queça de me enviar um exemplar
dos Pobres. É o único livro seu
que não possuo — conquanto o
conheça através duma tradução
que me chegou ds mãos. Um por-
tuguês meu amigo — o Angelo de
Morais — emprestou-me, faz al-
guns anos, o original português
— 1.ª edição —. Pedi-o ao meu li-
vreiro e disse-me que estava esgo-
tado. Quando soube que ia apare-
cer a 2.ª edição queria pedi-lo a
Lisboa. Prefiro pedir-lho para que
escreva o seu nome na primeira
página, e seja mais um favor a
dever-lhe e mais uma gentileza a
agradecer-lhe. Seu devotado ami-
go e admirador

RIBERA-ROVIRA

s/c. Barcelona. 15 Setbro. 1925
Consejo de Ciento, 322
Teléfono: 1844-A

ONDE A LIBERTAÇÃO?

por Maria Pimentel Montenegro

Trago nos ombros o peso dos milénios.
Nos pés acorrentados, doem-me
poeiras siderais.
Caminho na sombra.
Onde a chama para acender o meu facho?
Coéforas, trazei-me, em vossas oferendas,
Almas, para que não parta sòzinha
E não flores; e não frutos
que não provarei.
Trazei-me almas amigas, companheiras
da viagem dum destino interdito.
Acorrentados ombros à noite cósmica.
Onde o facho, a libertação?
Onde Coéforas, a margem,
os rios do Infinito?

Saint-Exupéry

CIDADELA

7.500 exemplares

2.ª edição

OUTRAS OBRAS
DESTE AUTOR:

PILOTO DE GUERRA

7.ª edição - 22 000 exemplares

O PRINCIPEZINHO

2.ª edição - 10 000 exemplares

**UM SENTIDO
PARA A VIDA**

17.000 exemplares

EDITORIAL ASTER, LDA.

Largo de D. Estefânia, 8, 1.º
Telefs. 5 04 40 - 53 46 11 - 53 29 73
LISBOA

Praça Guilherme Gomes Fernan-
des, 24-2.º
Telef. 3 44 15 - PORTO

NOVIDADES



ULISSEIA

Maximo Gorki / O ESPIÃO

Um dos retratos mais complexos e actuais da vasta galeria humana
do grande escritor russo.
Col. «Série Literária» — 2.ª edição 30\$00

Lawrence Durrell / SALVE-SE QUEM PUDER

Diversas histórias de personalidades conhecidas na vida diplomática
britânica, onde a veia satírica de Durrell se manifesta impiedosa e
subtil. 25\$00

Herberto Helder / RETRATO EM MOVIMENTO

Uma voz pessoalíssima de poeta já consagrada no panorama da mo-
derna literatura portuguesa. 30\$00

SOLICITE-NOS AS CONDIÇÕES DA MODALIDADE DE
CRÉDITO PERMANENTE

Editora ULISSEIA - R. Misericórdia, 125-1.º - LISBOA 2

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



**INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO**

ABERTO TODO O ANO

Lisboa — Rua Sociedade Farmacêutica, 30 — Tel. 54530
» — Largo do Chiado, 15, 3.º — Tel. 367002
» — Av. Manuel da Maia, 46, 1.º — Tel. 721498
Setúbal — Praça do Bocage, 48, 1.º

dos e Docu- tos

s — 50\$00

el

le

us

de

do

si-

s-

no

o de

ÇÕES EUROPE-AMÉRICA

ME- MARTINS

**A CAÇA
AOS SÁBIOS
ALEMÃES**

Por MICHEL BAR-ZOHAR

NA CENTRAL

• VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

• DIÁRIO DE LISBOA

22
Junho
1967

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4498

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8342

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Junho de 1937 publicava:

«ROMA, 22 — Tendo corrido, no estrangeiro, que o Papa pensaria em excomungar Hitler, os círculos religiosos bem informados declararam que tal boato é absolutamente destituído de fundamento.

«A situação actual — dizem — entre o Reich e o Vaticano decorre no plano diplomático: trata-se de um lado de violação e do outro da defesa de um acordo: a Concordata.»

«Confirma-se, por outro lado, que a Santa Sé não tem vontade de tomar uma iniciativa que possa ser explorada para justificar a denúncia da Concordata ou a ruptura das relações diplomáticas.»

A N E D O T A S

■ O professor falava de descobridores, dizendo que muitas coisas, ignoradas há anos, eram hoje conhecidas e familiares a todos. A propósito perguntou a um dos alunos:

— És capaz de me citar dois exemplos de coisas que não existiam há cem anos?

— Eu... e... e o senhor professor.

■ Um carneiro colocou um grande letreiro na montra do seu estabelecimento.

«Carne infectada de ultima qualidade.»

No dia seguinte os fregueses mal

impressionados não entraram no talho e então o carneiro diz:

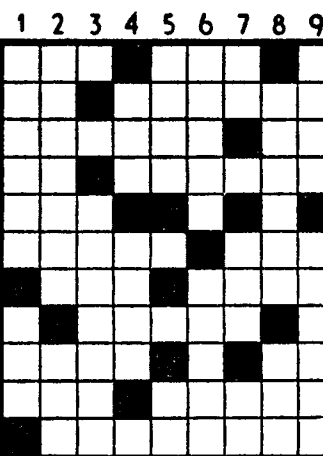
— Não se preocupem fregueses: o letreiro é para as moscas.

■ Uma senhora consulta um médico psiquiatra a propósito do marido:

— É horrível, doutor — diz ela — o meu marido julga-se um cavalo, haverá cura possível?

— Mas, certamente, minha senhora; porém, avise-a já que o tratamento é caro.

— Oh!, não faz mal doutor, nós podemos pagar: o meu marido já ganhou onze corridas.



HORIZONTAIS: 1 — Casa. Com folta. 2 — Interjeição de alívio. Filiado do primeiro grau da Mocidade Portuguesa. 3 — Descendentes. Escamece. 4 — Prefixo de privação. Muçulmanos. 5 — Concedes. 6 — Advertência. Abaixo de. 7 — Além. Oração. 8 — Engordurem. 9 — Querido. Naquele lugar. 10 — Rezo. Região alpina, dividida pela Suíça, Áustria e Itália. 11 — Graça.

VERTICAIS: 1 — Rajada. Repercussão. 2 — Agastava-se. Decametro quadrado. 3 — Antigo povo do País de Gales. 4 — A ele. Campa. 5 — Transpiração. Pronome pessoal. 6 — Pronome demonstrativo. Resgatar. 7 — Nota de música. Preposição. Zomba. 8 — Brilha muito. Rio de França, afluente do Garona. 9 — Ralas. Apêndice do sino.

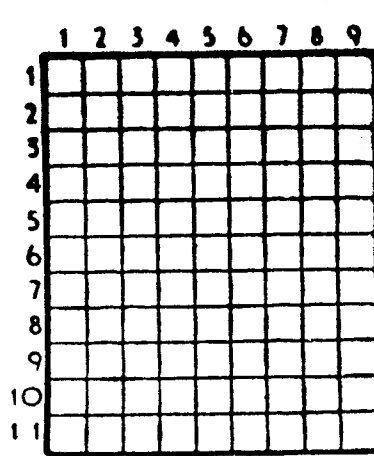
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4497

HORIZONTAIS: 1 — Quê. Quitô. 2 — DEUS. Ru. 3 — Ebóreo. Ar. 4 — M: RI. Ato. 5 — Amorada. 6 — Ira. AJUDA. 7 — Dá. Eiar. 8 — Sorteio. A. 9 — Adur. Trom. 10 — Negara. De. 11 — Oraís. Mês.

VERTICAIS: 1 — QUEM. Insano. 2 — Biar. Oler. 3 — Edo. MADRUGA. 4 — Erro. Atral. 5 — Queiro. Rs. 6 — Uso. Ajeito. 7 — Adular. 8 — Tratada. Ode. 9 — Ouro. Arames.

(Provérbio: DEUS AJUDA QUEM MA-DRUGA).



HORIZONTAIS: 1 — Sufixo que designa pequenez. Género de insectos dípteros. 2 — Intestino. Rente. 3 — Preposição e artigo definido (pl.) Lavra. 4 — Novecentos em romano. Utensílios domésticos. Cento e um em romano. 5 — Comprimentos. 6 — Fileira. Viscera dupla. 7 — Toller. 8 — Preposição. Medida de superfície. Pata. 9 — Chefe etíope. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Imão do pai. Inspiração. 11 — Denominação antiga de Emesende. Três iniciais que se encontram juntos em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh!

VERTICAIS: 1 — Uma das ilhas Jónias. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 2 — Instrumento de vidro, usado nos laboratórios. Em mais alto grau. 3 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Pronome pessoal. Ruido. 4 — Metal branco, precioso e sonoro. 5 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Tramas. 6 — Rio da França e da Alemanha. 7 — Senhora. Curso de água natural e abundante. Prende. 8 — Rodeiam. Preposição. 9 — Guameceis de asas. Melão pequeno e arredondado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8341

HORIZONTAIS: 1 — Baco. Caia. 2 — Rias. Apar. 3 — Aros. Rota. 4 — Sô. Ain. Em. 5 — Adiar. 6 — Luta. Leis. 7 — Na. Gr. 8 — Atia. Fome. 9 — Ba. Nei. Al. 10 — Ávia. Cana. 11 — Soro. Amar.

VERTICAIS: 1 — Brasil. Abas. 2 — Al-rô. Untava. 3 — Cão. Atol. Ir. 4 — Ossa-da. Anão. 5 — Il. 6 — Cornal. Fica. 7 — Rego. Am. 8 — late. Immana. 9 — Arames. Elar.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

CURIOSIDADES

Exercícios para doentes do coração

O exercício, em doses adequadas, depois de passada a crise, é bom para os doentes que tenham sofrido de enfarte do miocárdio — segundo afirmam os médicos de Göteborg. Os médicos drs. Harald Sanner e Stig Selander, do Hospital Sahlgrenska, daquela cidade sueca, fizeram experiências durante quatro anos com determinação do número de pacientes.

Durante três a quatro semanas de tratamento normal, foram prescritos a 83 doentes, exercícios respiratórios e ginástica ligeira, depois de quatro dias do início da doença. Os 118 enfermos de outro grupo de controlo não tomaram parte no programa. Logo de início não se notaram diferenças importantes entre os dois grupos, mas, no fim do ano, a proporção de mortes e a frequência de complicações foi decisivamente maior no grupo de controlo.

Os tubarões dormem ao meio-dia

Os habitantes da pequena ilha de Takarajima, na extremidade da Kyushu, a mais meridional do arquipélago japonês, apresentaram um curioso relato sobre o hábito peculiar dos tubarões dormirem diariamente por volta do meio-dia. Foram enviados fotógrafos de uma escola de tubarões com o comprimento de dois metros aproximadamente, que observaram e provaram que a notícia era verdadeira sob todos os aspectos.

Todos os anos, aí em princípios de Março, enormes tubarões aparecem em grande numero perto dos recifes de coral que rodeiam a ilha. São, porém, esquivos todos machos e têm o hábito de pôr as cabeças nos buracos entre os recifes de coral e o arenoso fundo dos mares e dormir um prolongado sono. No caso de todas as fendas estarem ocupadas, eles rolam, simplesmente os dorsos e dormem o sono habitual. Em certos anos, podem-se ver mais de 40 tubarões a dormir.

Israel defende-se...

Israel toma providências para evitar a saída de valores ou cerebros do país, principalmente para os Estados Unidos da América do Norte.

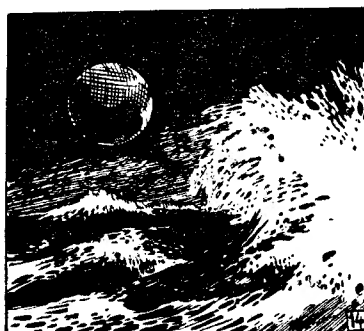
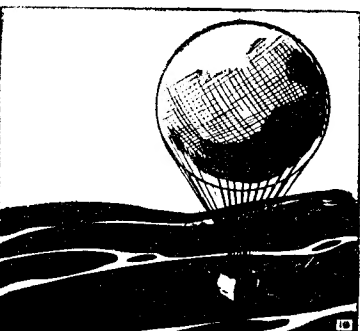
Assim os estudantes de Medicina, quando acabarem os cursos universitários, terão de exercer a profissão, durante três anos, em qualquer parte do território de Israel.



— Mamã, o Franjinha tem mais piada que o papá...

FACTOS REAIS

A DESFORRA DO BALÃO



13 — Durante a guerra de 1870, Gambetta, membro do Governo, organizou a resistência aos alemães, na província, utilizando aerostatos. Desejando abandonar Paris, cercada pelo inimigo, pensou no balão como veículo de fuga. O piloto, que bebera em demasia para suprir a falta de coragem, manobrou mal e fez com que o balão fosse cair nas linhas alemãs. Felizmente, Gambetta não perdeu a serenidade, e, deitando fora um pouco de lastro, de novo se elevou no espaço...

14 — Em 1851, os parisienses podiam já admirar balões dos

mais diversos feitios. Houve até um trapezista que teve a ideia de se exibir no espaço... No decurso do conflito de 1870, foi organizado um serviço de balões-correio entre Paris cercada pelos alemães e a província. Cerca de sessenta balões foram construídos para o efeito. A tarefa de factor aéreo tinha, como é óbvio, os seus imprevistos. Dois aeronautas foram um dia arastados pela tempestade em pleno mar do Norte. Aparentemente a existência de um navio dinamarquês, atiraram-lhe para bordo com os sacos de correio e prosseguiram a sua louca corrida até... Oslo!

15 — O balão, depois, transformou-se num desporto. Um jornal parisiense escrevia, em 1900, o seguinte: «A fórmula «A senhora passeia de balão» substituirá, muito em breve, a fórmula «A senhora saiu». Efectivamente, a ascensão em balão é, hoje em dia, de uso corrente entre os nossos elegantes. Voam-se de Saint-Cloud, de Rueil, etc. e aterra-se na Lorraine e na Vendéia. É o desporto último grito.»

16 — Durante muitos anos, o desporto aerodúctico esteve muito em voga. Errar pelos céus

era uma aventura que a todos apeteceu... Presentemente, trata-se de uma atracção, talvez terna, mas «demodée». Tem ainda, no entanto, os seus adeptos. O decano dos aeronautas franceses, Georges Cormier, morreu há poucos meses quando levava a cabo a sua 530.ª ascensão. Tinha 83 anos, e havia feito já de balão mais de 1806 quilómetros. Participava em todos os festivais aéreos — até que, em Cholet, um golpe de vento lhe lançou o balão no solo. Ai morreu.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN Desenhos de FRISANO

RESUMO — 1793, departamento do Alto Var. Charlotte Mérange e Ange Carcabel, jovens amantes, ameaçados pelas duas famílias (de relações cortadas), resolveram fugir. Tentam alcançar Toulon. Já na estrada, um carroceiro prestou-lhes assistência.



19 — No dia seguinte, em Méounes, ouvem contar factos estranhíssimos. Estamos a 30 de Agosto de 1793. Há três dias que Toulon caiu nas mãos dos realistas e dos Ingleses, mas o exército republicano reagiu imediatamente. Diz-se que teria cercado a cidade. Por toda a zona rural circundante haveria alistamentos em massa de voluntários republicanos. Pois nessa mesma noite, à mesa, Ange Carcabel declara que a irmã e ele partirão de manhãzinha, a caminho de Solliés-Ville. Charlotte arranjará trabalho numa quinta, Ange alistar-se-á. Quando Toulon for libertado, virá ter com Charlotte.

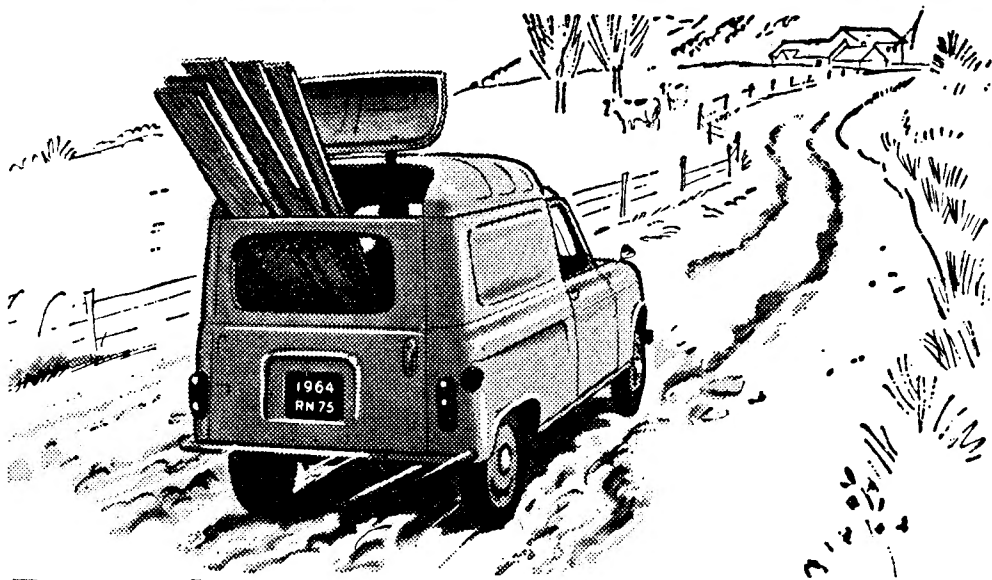


20 — A aldeia de Solliés-Ville está pousada numa colina sobranceira à rica planície de Solliés e à estrada Toulon-Nice. Ange separou-se de Charlotte após uma derradeira noite de amor ao ar livre, prometendo vir buscá-la coberto de glória e de condecorações. Não é verdade que os corações valentes são capazes de tudo? E o coração de Ange assemelha-se a um grande balão cativo... Charlotte arranja facilmente onde trabalhar como criada de quinta. O patrão, lavrador modesto, chama-se Dancel. Com a falta de braços a agricultura da região está na penúria.



21 — Passou um mês. Charlotte trabalha sem descanso e o velho lavrador felicita-se por havê-lo contratado. Dancel tem dois filhos — o mais velho, e melhor, foi juntar-se às tropas republicanas. O outro, Daniel, rapagão de 25 anos, é um vagabundo, um espírito malévolo e covarde. Charlotte enfrenta-o com o seu inalterável bom-humor. Foi adoptada e entende-se às mil maravilhas com a patroa, senhora alentada, sempre a suar em bica, atarefada, enérgica. Um exterior talvez um pouco severo, mas por dentro, como se diz na Provença, «melhor que o pão». «Estás a ver, pequena», diz ela a Charlotte, «dos dois filhos que tenho só um vale qualquer coisa — e foi esse que partiu para a guerra! Enfim, Deus dá conforme entende. Não me atrapalhe. Cá nos meus sítios as mulheres fazem o que fazem dez homens!»

(Continua)



Renault 4F: a furgoneta ideal

Rápida no arranque, ágil no tráfico urbano, veloz na estrada, 100 km/h com força suficiente para permitir ultrapassagens rápidas e seguras, ela oferece o prazer de condução dum carro de turismo: motor nervoso e silencioso, direcção suave e precisa, raio de viragem reduzido (4,50m), suspensão universal, tão confortável carregada como vazia. Bons travões, progressivos e seguros. A Renault 4F transporta 300 kg de carga, qualquer que seja a estrada ou o caminho, sem prejuízo para a suspensão ou para a carga.

A Renault 4F pode andar nos piores caminhos campestres e mesmo, em muitos casos, através dos campos, graças à sua extraordinária suspensão "todo o terreno".

A Caixa da Renault 4F tem 2 m³ de volume útil e a particularidade única de se abrir parte do teto, o que facilita o transporte de determinadas mercadorias.

Sem água, sem antigelo, o custo de manutenção é irrisório e o consumo reduzido: cerca de 6,5 litros aos 100 Km.

Vale a pena vê-la, mas o melhor é experimentá-la.

**2 m³,
300 kg,
100 km/h**

RENAULT

furgoneta

o Renault que
você precisa

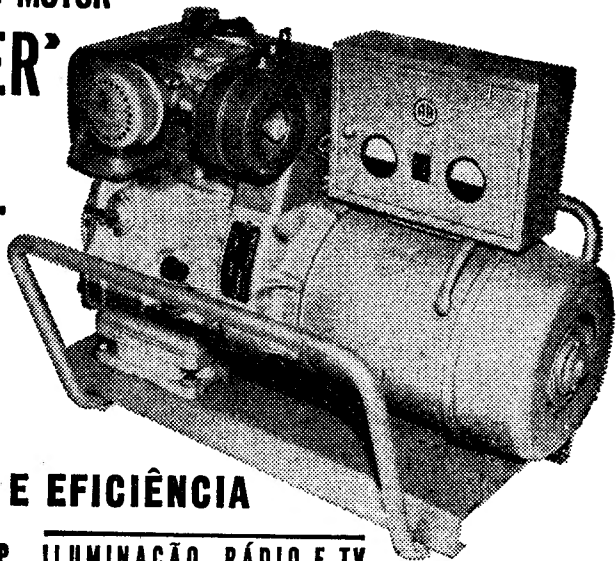
Distribuidor Exclusivo: **UTIC**
Avenida da Liberdade, 136 — Lisboa
Avenida dos Aliados, 195 — Porto

Agentes em todo o País

ELECTROGÉNEOS COM O FAMOSO MOTOR

'PETTER'
TIPO-AA1
DIESEL

3 cv-3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA

1,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S.A.R.L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA—Boqueirão do Duro, 38—TELEFONE 664788—LISBOA

**EXCURSÕES
INDIVIDUAIS**

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

ARRENDAR-SE

Um armazém em FARO na R. Aboim Ascensão, n.º 29-31 e/ a área de 400 m² e quintal.

Resposta para a Rua Aboim Ascensão, n.º 21 — FARO.

«PAIXÃO E RESSURREIÇÃO DO HOMEM», ensaio de FIDELINO DE FIGUEIREDO (Portugália)

«IDEIAS DE PAZ», ensaios de FIDELINO DE FIGUEIREDO (Portugália)

Ao princípio era o Verbo. E o Verbo disse: Eu sou. Mas sou — o quê? Então o Verbo fez a luz. E disse: Eu sou a luz. Mas luz — de quê? Então o Verbo fez o Sol. E disse: Eu sou a luz do Sol. Mas luz do Sol — para quê? Então o Verbo fez a Terra. E disse: Eu sou a luz do Sol que ilumina a Terra. Mas a Terra — porquê? Então o Verbo fez o homem. E disse: Eu sou a luz do Sol que ilumina a Terra em que vive o homem. Mas o homem — que é? Então o Verbo fez a contradição. E disse: Eu sou a luz do Sol que ilumina a Terra em que vive o homem que é contradição. Mas contradição — com quê? Então o Verbo fez a coisa. E disse: Eu sou a luz do Sol que ilumina a Terra em que vive o homem que é contradição com a coisa. Mas da coisa — quê? Então o Verbo fez o mistério. E disse: Eu sou o Verbo que fez o Sol que ilumina a Terra em que vive o homem que é contradição com a coisa misteriosa. Mas misteriosa — como? Então o Verbo fez a palavra. E disse: Eu sou o Verbo que fez o Sol que ilumina a Terra em que vive o homem que é contradição com a coisa misteriosa cuja forma é a palavra. Então o Verbo descobriu que era o Verbo! E, cansado de ser sem sê-lo, repousou no seio do que antes de ser já era. Amen.

Desculpem a oração. Mas como os jornais, na hora que passa, deixaram de poder substituí-la, como Hegel pretendia, não tenho recurso senão rezá-la a meu modo. É que isto de ser crítico nem com rezas, quanto mais sem elas! Quem teria sido o estúpido que inventou tal coisa? Os que percebem da poda não querem fazê-la senão pelo canto da máscara de Tália e os que a fazem nem ler sabem! Se sáisse um decretinho a proibi-la era um regalo! Enquanto não sai, que remédio tenho eu senão cumprir a sina, como este pobre e grande Fidelino, a quem a própria Morte pegou no punho para traçar as palavras finais do seu último livro: *Ave, Lector, moriturus te salutat...*

Queiram-no ou não, a crítica é adubo e sacho da literatura. Não é mais do que isso, mas isso é-o com certeza. Aconselho, assim, os que a lerem a pensarem, sempre, que o que diz talvez não seja tão estúpido como às vezes parece. E a lembrarem-se de que, se a literatura usa metáforas, a crítica também o faz, pois a semântica é comum de ambas. Quando lhes parecer que o crítico só disse meia verdade, notem que o parecer-lhes isso significa que a outra meia também lá estava. E que se o crítico se dispensou, consciente ou inconscientemente, de dizê-la foi porque as palavras, além de criarem manchas estéticas, contêm o sentido que de serem palavras se depreende. Concedem ou discordem, pois é para isso mesmo que a crítica existe. Mas admitam, por um momento que seja, que o crítico pode ter visto o que lhes pareceu ignorar. E que a ignorância aparente pode ser, afinal a significação mais importante do que pretendeu dizer. Se é certo que os críticos são sempre estúpidos, às vezes não o são tanto como isso...

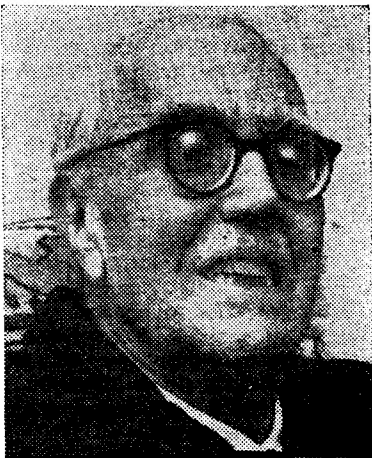
Tentando definir a resultante final de um ensaísmo crítico e

especulativo em que ocupou todo o curso dos seus dias, Fidelino de Figueiredo escreve em *Paixão e Ressurreição do Homem*: «O memorialista desfigura egoisticamente a realidade histórica do que narra e sempre agrava o carácter incoercível da essência do curso da história, misterioso conjunto de causas grandes e pequenas, de vária ordem, remotas ou próximas, colectivas ou individuais. O importante nesse tumultuário e heteróclito complexo evolutivo ou explosivo não será o relevo deste ou daquele actor, nem a observação sempre tendenciosa de nenhum espectador, por flagrante ou pitoresca na sua vestimenta literária. [...] O que encerra todo o interesse e toda a utilidade será desentranhar ou reconstituir os trechos das contínuas linhas mestras da marcha de uma sociedade humana que, de facto, a todos comanda para um fim ou alvo, e condensar os dados novos da agitação tonta e arbitrária, só na aparência guiada por individualidades relevantes, mas produzida por forças profundas e incontrastáveis. Quer isto dizer que o ensaísta procura e cria, constantemente, um «modelo» de devir que vai refazendo e reajustando ao longo da sua própria vida. Nele se incluem e cruzam as imagens — força que Fidelino tentou detectar, livro atrás de livro. Criar um tal «modelo» é necessariamente saber que ele será sempre precário e, por mais lúcido que pareça, se volverá caduco mais cedo ou mais tarde. Não há, porém, crítica sem isto. O que equivale a dizer que não há crítica sem erro — e sem a consciência dele! E que uma verdadeira crítica literária pressupõe não só o ensaísmo que lhe é próprio, mas um ensaísmo *tout court* — o do humano em geral. Pondo um trágico ponto final no seu, Fidelino ensina-nos a lê-lo como ponte entre o homem que morre e o homem que nasce. Eis assim que um ensaísta, entre nós, pela primeira vez se cumpre até à baliza final, não apenas como mestre, erudito ou investigador disto ou daquilo, mas como homem estreme. Sou obrigado a pensar em António Sérgio, metodólogo de ensaístas. E a concluir que entre o ser e o saber também aqui há uma diferença.

Invejo a «sorte» de Fidelino! Que outro ensaísta terá podido sê-lo tão completamente? Deixem-me dizê-lo desta forma trágica e aparentemente egoísta. Vejo-o amordaçado na poltrona, sem poder apossar-se do livro que na estante o tenta, aguardando estóica e mortalmente a morte que lhe guarda as costas e, todavia, perseguindo sempre o «modelo» de um futuro que já não será o seu, que já não é o de ontem ou o de antes de ontem, mas sim a profundidade a um tempo transparente e opaca da mesma silhueta de bruma. Pensando como quem respira, cumprindo-se como quem não pode ausentar-se, e-lo que inventa um morse de vigília e diz, ainda e sempre: cá estou... cá vou... cá estou... cá vou... Heroísmo é isto! Solidariedade é isto! Humanismo é isto!

Tendo subido o calvário da Paixão, ele sabe que ressuscitar é morrer, pois o seu «modelo» será a breve trecho caduco. Procurando uma filosofia da história, ele não ignora que busca o que o nosso tempo mais nega: que exista uma norma extra-histórica do humano. A necessidade da história é intrínseca ao seu próprio desenvolvimento. Consciente disso, Fidelino tenta ultrapassar a barreira especulativa do «modelo» como paradigma civilizacional de um dado ou pressuposto estádio de imagens-força. E, reconhecendo que é a ciência, nos dias de hoje, que cumpre criar «modelos» de

futuro, transpõe-se da especulação para o mito. E digo mito, não porque aceite que o sejam os que de facto propõe: o do *homo duplex*, animal feroz *etsi sapiens* e o do *prisioneiro da torre mágica*. Afirmar a duplicidade humana e o agnosticismo metafísico é linguagem do pensamento filosófico e não do pensamento mítico. Contudo, o mito existe aqui, não com aqueles nomes, mas com este: Fidelino de Figueiredo! O prisioneiro da torre mágica é, com efeito, ele próprio descobrindo índias na afasia e invalidez do seu corpo; e o animal feroz e sábio, que outra coisa pode ser senão o tigre que ruge desespero e esperança na escuridão da armadilha em que as Parcas o fizeram cair? Há e haverá, com efeito, um mito Fidelino de Figueiredo: o do homem



FIDELINO DE FIGUEIREDO

que tudo aprendeu e nada sabia e que, tendo escrito milhares de páginas a dizer que ia ensaiar o que jamais poderia saber, acabou não podendo escrever o que finalmente sabia! É possível que, daqui por cem anos, ninguém leia, já, uma linha sequer de quantas escreveu! Mas o mito da poltrona-que-pensa jamais será esquecido, quero crê-lo.

José Pereira Tavares, intuindo porventura isto mesmo, publicou no n.º 256 da revista «Labor» extractos da correspondência que recebeu do autor do *Dever dos Intelectuais* durante os anos que a longa doença preencheu. Respiro dela alguns tópicos, para esclarecimento do leitor: 1946 — «A minha falta de saúde está-me impressionando»; 1950 — «Qualquer dia não há mais prosa»; 1952 — «Sou um homem liquidado. Não sabia que o trabalho era um vício mortal»; 1954 — «Em Setembro estou pronto para partir, porque terei tudo realizado»; 1957 — «Há quem diga que sou de borracha». Morreria dez anos depois, ou seja, em Março do ano corrente... E, entre aquela data inicial e esta, publicou dez, pelo menos, dos seus melhores livros!

Todos nós, os que passamos a vida a ler, a ler, a ler, descobrimos sempre que nos falta o acesso a meia dúzia, a meio cento, a meio mundo de obras fundamentais, perguntamo-nos: para quê?! Se com a espantosa reserva de erudição deste homem, o seu sentido sincrético de cultura, os seus dons especulativos, a sua notável intuição ensaística, não é possível ir além de um «modelo» do tipo grande-plano, que andamos nós a fazer em torno da quadratura do círculo?... E, todavia, quem desiste?! Semelhante o mesmo grão o lavrador, para colher a mesma espiga... É mais feliz do que ele o intelectual, afinal, pois sabe que o grão e a espiga não são nunca os mesmos. E isso lhe basta, em definitivo, que não o supor, como Gide, que haja grão que não morre!

Consciencializemos a alienação semântica! Se, equacionando e recriando a vida ninguém foge ao seu mito da poltrona-que-pensa, para quê aperreá-lo, ainda mais,

em termos de crânio reduzido? «Animal trágico o homem! Sempre a lutar pelo viver amargo!» — diz Fidelino. E não arreia a bandeira do tope: «O intelectual tem de furtar-se á geral perplexidade para bem cumprir a sua verdadeira função que é entender». E o que ele entende, ao escurecer da poltrona, já não é o que a especulação idealista lhe apontara, mas o que a ciência oferece como ponto de partida ao ensaísmo. Descoberta final e suma!

É esse o clarão terminal, a grandeza derradeira de *Paixão e Ressurreição do Homem*. E eis que a oração-da-manhã, que Hegel via nos jornais diários, retoma o seu sentido: «Nada assegura que a psicoce belicista e a fúria criminal em que por duas vezes caiu o povo alemão se não repita no seio de outro, com chefes menos inteligentes e de cultura média inferior, mas muito mais rico e já poderosamente armado com seu inesgotável arsenal de bombas e enganosas ambições». E denuncia o moderno estatismo «plutocastrense ou a aliança estreita entre o capital e as armas — solidárias na sua força, na sua ambição e no seu destino. [...] Desse coito danado entre o dinheiro e o Pentágono só podem vir partos monstruosos: dor, guerra e morte, no meio dos mais cruéis sofrimentos; todos os que engendra a imaginação dos interesses e das paixões em pânico, um conúbio para matar e morrer, e suprimir quanto se obsteine em mexer sobre a superfície do globo terrestre». Refere o plano de Herman Kahn para a escalada da guerra, com bombardeamentos apocalípticos que esmaguem as lutas de guerrilhas e, posteriormente, levem aos países vizinhos essa pata de urso destrocando o termiteiro. «O criador deste plano infernal», comenta, «é um ser humano como nós, come e dorme tranquilamente, faz uma vida tranquila e é benquista dos governantes no Estado plutocastrense».

Fazendo, porém, a distinção entre povo e oligarquia e reservando a última palavra no lance, Fidelino conclui: «O império plutocastrense dos Estados Unidos durará incomparavelmente menos que os outros impérios da história». Entretanto, que fazer? «O problema crucial do Homem é hoje construir uma nova filosofia da história». E, assim, que converge, sem se dar conta disso, para o ponto de vista de Sartre de que a diamática é uma filosofia por fazer: «O que não parece fácil de dirimir é se são os sucessos históricos os factores determinantes das reformas filosóficas ou se são estas que produzem aqueles». O objectivo para que nos convoca é o da «sistemização de uma filosofia condutora para a nova fase da marcha histórica do Homem». A velha sedução cosmológica e antropológica de Sistema empolga-o de novo, esquecido de que qualquer Sistema é, sempre, um «modelo» petrificado. A indicação de *filosofia condutora* é, porém, correcta. E a de ensaísmo como «modelação» sucessiva e interminável de um método de orientação e de pesquisa que só será vivo se for, afinal, constantemente anti-sistemático, o próprio *leit motiv* da nossa época e o seu verdadeiro testemunho espiritual. O mito da poltrona-que-pensa é, assim, o da Fénis, e nela se irão sucessivamente sentando, como na *Longa Ceia de Natal* de Thornton Wilder, quantos intelectuais assumirem o ensaísmo como metodologia do futuro.

«Depressa, depressa», diz o moribundo, como se disso dependesse a sua salvação pessoal: «depressa, depressa, não vá seu Joanes — em bom português, filho de João — sair da sua breve hesitação com novo ímpeto de agoute

de Deus ou do Diabo. Só um milagre o tem impedido de lançar e fazer deflagrar as bombas aos montões que ele guarda. O milagre do próprio medo. E o medo que teria qualquer labrego de apagar o Sol, medo da escuridão com suas más surpresas...

«Depressa, depressa!» — testemunho admirável de fé no homem e na vida! «Ressurgir é coisa muito diferente de ressuscitar á maneira bíblica. Ressurgir significará reerguer-se e retomar a posição antiga de dignidade ética e intelectual para fazer o uso mais elevado da vida: compreender em serenidade, interpretar e avaliar a própria vida, coisas difíceis de executar e até de expressar pela insuficiência das palavras, todas comprometidas pelo viver experiencial dos indivíduos e dos povos, e ainda pela tradição aderida a cada étimo. Os europeus não poderiam falar sem os antecedentes latinos, gregos e góticos dos seus idiomas. [...] Por degenerações do latim falam de coisas comuns e de utensílios, por degenerações do grego falam de coisas mais elevadas, como fenómenos naturais e ideias filosóficas, formando palavras gregas que os próprios gregos não entenderiam; e, por adopção de palavras góticas e também árabes, falam de coisas militares aprendidas nos séculos arcaicos desses mestres na arte da guerra».

A palavra como *para-si* e não *em-si*. A palavra como cria da criatura e não como criadora dela. A palavra como «vida vivida», como «realidade activa». Criando porque incessantemente recriada pela criatura. Metáfora viva, sempre renascente, de um real em devir.

Citando Unamuno («la palabra labra, / palabra a Dios labró»), Fidelino impugna a verboratria dos prisioneiros da torre mágica. E, concisamente, resume: «Tema de relevo para a compreensão do carácter marginal dos povos ibéricos perante o realismo da civilização europeia». Mas melhor, e mais actualizadamente, poderia ter dito: tema de relevo para a compreensão do carácter marginal das civilizações estagnadas.

Eis assim que o mito da poltrona-que-pensa é o da metáfora-em-devir: o do «viver de morte» em que a palavra acompanha o destino do homem, a sua paixão e ressurreição intermináveis. O da imagem-força como véu de Salomé: «Uma visão do mundo, verosímil ou errada, mas com uma aliciativa actualidade cultural, da qual se extrai um plano de acção ou para lhe suprir lacunas, ou para a desdobrar em corolários ou para a assaltar em crítica».

Sim, Mestre: ou para a assaltar em crítica. E depressa, depressa...

MÁRIO SACRAMENTO

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Está distribuído o 40.º fascículo da Enciclopédia Internacional «Focus», iniciativa valiosa da *Livraria Sá da Costa Editora*. Em quatro volumes, esta enciclopédia condensará a summa necessária do saber contemporâneo, ao alcance do mais largo público. O fascículo agora publicado abrange os termos que se desdobram de *Matemática* — matéria de um excelente estudo de síntese — e *Miguel Mihura*, dando especial relevo aos artigos sobre *Materialismo*, *Medicina*, *Mentalidade*, *Metafísica*, *México*, *Microscologia*, etc.

A regularidade da publicação tem sido um dos méritos desta iniciativa editorial, que merece particular interesse.